ANO 36. SEGUNDA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.205

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Terminou com "match" nulo

a guerra entre Israel e o Egipto

por ATTICUS

PARIS, Novembro.—Para Israel a crise do Médio Oriente, saldou-se por um resultado dramático. Para aquele país a guerra em que se lançou contra o Egipto terminou como um «match» nulo, sem vencedores nem vencidos, depois de as tropas israelitas triunfarem plenamente do inimigo e quando o Governo de Tel-Aviv parecia ter alcançado todos os seus objectivos estratégicos e políticos.

Tudo se passou com extraordinária rapidez, mal dando tempo para que Israel caísse das nuvens da exaltação delirante causada pela vitória num estado de profunda decepção.

A calma antes da tempestade

Até o começo das hostilidades entre Israel e o Egipto nada autorizava a supor que as coisas acabariam mal para o primeiro daqueles países. A crise

(Continua na 3.ª pág.)

Atravessamos uma época de casamentos principescos, o que interessa meninas super-romanticas e folhetinistas. Um novo casal, de resto já anunciado: Helena de França e o conde de Limburg-Stirum. O casamento está para breve. As casas reais da Europa subsistem através destes enlaces ruidosos

O porta-aviões «Forrestal»

em primeira visita à Europa

entrou esta manhã no Tejo

O «Forrestal» ao passar, meio encoberto pela névoa matinal, diante da torre de Belém

O Lisboeta, acostumado a ver nas águas da capital os maiores navios de guerra que sulcam os mares, ainda acorreu, todavia, esta manhã, ás margens do seu rio e aos pontos altos da cidade para admirar qualquer coisa de novo: o «mais comprido navio do Mundo» — o famoso «Forrestal» — que fazia a sua entrada no Tejo á frente de uma poderosa esquadra norte-americana, enviada á Europa precisamente num momento em que á sua presença não pode deixar de ser atribuido muito especial significado.

Ao nascer do dia, a frota estava ao largo de Cascais. Do vapor dos pilotos saiam lanchas cheias de «práticos» da barra, para conduzir as unidades até ao fundeadouro ou para junto das muralhas. Os 16 navios americanos ofereciam, na vas-

(Continua na página seguinte)

Tentando aproximar-se de Nasser

Washington parece ter o objectivo

de afastar a Rússia do Médio Oriente

WASHINGTON, 26.—*(Do correspondente da «Reuter», Ralph Harris)* — As autoridades britanicas nesta capital reagiram energicamente contra as sugestões, aparentemente inspiradas por fontes americanas autorizadas, de que os Estados Unidos procuram estabelecer ligações mais íntimas a longo prazo com o Egipto, nos seus esforços para uma solução da crise no Médio Oriente.

Referindo-se a notícias da Imprensa americana sobre o estreitamento de relações entre os Estados Unidos e o Egipto, um porta-voz da embaixada britanica declarou: «Qualquer manifestação de simpatia ou apoio ao presidente Nasser apenas poderia consolidar grandemente a sua posição em relação ao resto do mundo árabe».

As fontes diplomáticas desta capital entendem que a insistência dos Estados Unidos pela retirada imediata das forças britanicas e francesas do Egipto podia ser uma indicação das intenções de Washington de procurar a amizade e a cooperação do Egipto.

As mesmas fontes acentuam não acreditar que os Estados Unidos se entreguem a uma política em colisão com os interesses britanicos e franceses no Médio Oriente. Nem acreditam que o presidente Eisenhower tenha modificado a sua opinião de que a unidade e cooperação ocidentais, abaladas pelo ataque anglo-francês ao Egipto têm de ser restauradas a todo o custo. Duvidam, contudo, do acerto de uma aproximação «de veludo» junto do presidente Nasser, em consequência da sua recusa de fazer a paz com Israel e da sua determinação de varrer todos os vestígios

(Continua na ultima página)

Belgrado desmente

a versão da conivência jugoslava

no rapto de Imre Nagy

BELGRADO, 26. — O jornal oficioso jugoslavo, «Borba», diz que círculos dominantes do Governo e do Partido Comunista hungaros espalham insinuações de que a Jugoslávia tinha acedido ao rapto, pelos Sovietes, do ex-primeiro-ministro hungaro, Imre Nagy.

Numa mensagem do seu correspondente em Budapeste, o jornal afirma que a Imprensa e a rádio hungaras ainda não informaram o publico da Hungria sobre o texto das duas notas que a Jugoslávia enviou á Hungria, na sexta-feira e, no sábado, protestando contra o desaparecimento de Nagy.

A Rádio de Budapeste, numa curta notícia declarou, simplesmente, que a Jugoslávia tinha enviado duas notas «referentes» ao acordo entre os Governos jugoslavo e hungaro sobre o asilo de Nagy — diz o «Borba».

Acrescenta que a maliciosa sugestão de que o «rapto de Nagy e dos seus colegas para a Roménia foi consequência de alguma conspiração soviética-jugoslava» era uma «tentativa de partilhar a responsabilidade pela violação do acordo com o nosso país e foi recebida aqui com indignação». Contudo, a verdade, sobre o rapto de Nagy estava a chegar ao publico de Budapeste — diz o jornal e acrescenta que tinha sido enviado a algumas missões diplomáticas em Budapeste um documento de protesto assinado por todos os parentes dos rap-

(Continua na página central)

O «rei da platina»

passou em Lisboa

Por via aérea, passou em Lisboa, vindo de Joanesburgo, para os Estados Unidos, o «rei da platina», sr. Charles W. Englanhurd, que viajava acompanhado de sua esposa. O grande magnate, que possui ricas minas na Africa do Sul e fábricas de industrialização de platina na Itália. Suíça, França, nos Estados Unidos e no continente africano, conversando, no aeroporto, com os jornalistas, lamentou que os acontecimentos internacionais que o chamam apressadamente ao seu país, e a doença de sua esposa, não permitissem que se demorasse três semanas em Portugal, como havia projectado. E' seu intuito vir em breve ao nosso País, onde estudará as possibilidades de aqui instalar uma fábrica de preparação de platina, integrada na vasta cadeia de outras que possui espalhadas pelos três continentes.

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separa

O «Cabinda» está de saude! Aquele jovem gorilazinho, que veio de Angola num avião da T. A. P., foi ontem visitado na sua nova vivenda no Jardim Zoológico, por um funcionário daquela companhia que lhe levou um saco de bananas... O simpático bicho apreciou muito a oferta e, dócilmente, consentiu que lhe tirassem o retrato...

Nota do dia

Chapeus há muitos

A moda, como o coração, tem razões que a razão desconhece. Não se sabe, por exemplo, por que estranha fantasia os criadores da moda feminina resolveram lançar este inverno, precisamente na altura em que a Russia vê diminuir os seus créditos de simpatia, um modelo de chapéu que representa, de algum modo, uma homenagem á indumentária russa. Ao fez marroquino, que ainda não há muito tempo constituia a grande moda, sucedeu o gorro moscovita. As senhoras aparecem agora com a cabeça coberta por esses chapéus estrambóticos em forma de queijo Gruyère ou de cupula de catedral bizantina. E não se pode dizer que sejam elegantes essas grandes rodelas de feltro enfiadas nas cabeças das senhoras. Algumas que já são bonitas não conseguem fazer realçar a sua beleza. E as feias não ficam menos feias por isso. Chapéus há muitos, com efeito. Mas poucos tão deselegantes e inoportunos como aqueles que as senhoras usam agora. Se não nos levassem a mal, atreviamo-nos a dar-lhes um conselho: o de se desfazerem deles quanto antes a favor dos refugiados hungaros, que com um frio de muitos graus abaixo de zero precisam tanto de mantimentos para a bôca, como de abafos para as orelhas.

Foi baptisado

um novo planeta

PASADENA, 26 — O minusculo planeta descoberto em 1951, por Minkowsky, do Observatório do Monte Palomar, passa a chamar-se «Geographos».

Com menos de 2 quilómetros de diametro, «Geographos» tem importancia considerável para a cartografia dos Céus, pois além da Lua, é o corpo celeste de órbita determinada, que se aproxima mais da Terra. Em 1969 estará a menos de 7 milhões de quilómetros do nosso planeta.—(F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O porta-aviões gigante americano
entrou no Tejo à frente de uma esquadra

(Continuação da página anterior)

ta baia, um efeito surpreendente. Pareciam duas ilhas de aço os porta-aviões que se preparavam para aproar ao Tejo — o «Forrestal» e o «Franklin Roosevelt», no primeiro dos quais flutuava o distintivo do almirante Arnold, comandante-chefe da «Task Force 26».

Pelas 8 e 30, navegando lentamente, na grandeza das suas 60.000 toneladas, qual «elefante dos mares», estava a passar entre as torres de S. Julião da Barra e do Bugio o «Forrestal», em cuja pista de voo se viam, alinhados, muitos aviões, entre os quais grandes quadrimotores. Depois, a certa distancia, navegava — um pouco mais pequeno — o não menos imponente «Franklin Roosevelt», de 45.000 toneladas, logo seguido do cruzador pesado «Des Moines», de 17.000 toneladas.

Mais distanciados, vinham em longa coluna, os 11 contratorpedeiros da esquadra e, por ultimo, as unidades auxiliares — o grande petroleiro «Salamonie» e o transporte «Rigel», o primeiro de 24.000 toneladas e o segundo de 16.000.

A esquadra subia o rio, enquanto nas pistas de voo dos dois porta-aviões formavam alguns milhares de homens em «postos de continência». Antes de passar pela torre de Belém, o «Forrestal» içou uma grande bandeira portuguesa e a sua artilharia «salvou» com 21 tiros á terra portuguesa. Chegavam até á margem Norte os acordes de «A Portuguesa» executados pela banda de bordo. Momentos depois, a bateria do Bom Sucesso respondia á «salva» e a frota retomava a sua marcha rio acima.

Dois navios de guerra portugueses que saiam a barra — um submarino e a «vedeta» «Espadilha» — passaram a poucos metros do «Forrestal». Içaram sinais que significavam «Benvindos!» e que os americanos agradeceram.

Na pista de voo do «Forrestal» já trabalhavam nesse momento os motores de dois helicópteros, que se aprestavam para descolar.

Nas duas margens muita gente admirava com justificado interesse o espectáculo dos dois colossos do mar navegando á frente da imponente formatura naval americana. Descia o rio, nesse momento de rumo á barra, o cruzador holandês «De Ruyter» que trocava com o «Forrestal» as saudações da ordenança.

Entretanto, os porta-aviões chegavam em frente do Cais do Sodré, local escolhido pelos pilotos para lhes dar fundeadouro seguro. No Terreiro do Paço, na Avenida da Ribeira das Naus e no Alto de Santa Catarina, densa multidão — pode dizer-se que alguns milhares de pessoas — seguia as manobras da chegada dos dois gigantes do mar. Pouco antes das 10 horas, na imponência dos seus 316 metros de comprimento, o «Forrestal» deixava cair ao fundo do Tejo o seu descomunal ferro de 15 toneladas de peso. Uma *gerbe* de água a elevar-se da superficie ensoalhada do rio assinalava o momento em que o surpreendente navio fundeava, pela primeira vez, num porto da Europa — no Tejo, em frente do Ginjal. Nas suas proximidades ancoravam, pouco depois, o «Franklin Roosevelt» e os dois transportes. Quase simultaneamente, o cruzador «Des Moines» e os 11 contra-torpedeiros começavam a manobrar para atracar á muralha de Alcantara, onde ficaram amarrados, por grupos, uns aos outros.

Daí a pouco, dois helicópteros do «Forrestal» estavam a evolucionar sobre o Terreiro do Paço por vezes a pequena altura.

O almirante Brion foi a bordo saudar o seu colega americano

Pouco passava das 10 horas, quando seguiram numa «vedeta», para bordo do «Forrestal», a fim de cumprimentar o almirante Arnold, o adido naval americano em Lisboa capitão-de-fragata John Fitzpatrick, o oficial português de ligação capitão-tenente José Ferreira Lamas e os funcionários da embaixada dos Estados Unidos Ernesto Rodrigues e José Ramos, secretários do adido naval.

Pelas 10 e 30, chegou a bordo do «Forrestal» o almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, que ia saudar o seu colega comandante-chefe da «Task Force 26». Os dois almirantes conversaram durante vinte minutos e, á saida do almirante português, o «Forrestal» saudou-o com a «salva» da ordenança.

Entretanto, de bordo dos navios fundeados ao largo arriavam-se barcaças de desembarque, barcaças porta-«jeeps», grandes lanchas de pessoal e vedetas-rápidas, estas ultimas para serviço do almirante e dos comandantes. Começavam os preparativos para a visita a terra das guarnições — um total de cerca de 11.000 homens, dos quais sómente uns 3.500 pertencem ao «Forrestal», incluindo 400 oficiais, de Marinha e de Aviação que fazem parte da guarnição deste navio. Em poucos minutos, o rio animou-se com muitas bandeiras dos Estados Unidos a sulcar as águas em todas as direcções. Nas torres de comando dos dois porta-aviões, os relampagos constantes do «Morse» luminoso denunciavam a transmissão de mensagens para as outras unidades: os navios «conversavam» animadamente.

As visitas do almirante Arnold

Reluzente de metais cromados, a grande «vedeta» do comando da «Task Force 26» afastou-se do «Forrestal», pelas 10 e 50, em direcção ao Cais das Colunas. Trazia o almirante Arnold e os seus ajudantes para as visitas de cumprimentos. Num automóvel da embaixada dos Estados Unidos, o comandante da esquadra que nos visita foi cumprimentar, sucessivamente, os srs. James Bonbright, embaixador dos Estados Unidos; almirante Moore, chefe da Missão Militar Americana em Portugal; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota, este ultimo em visita de retribuição de cumprimentos.

No gabinete do ministro da Marinha, o almirante americano assinou o livro de cumprimentos ao almirante Américo Tomás, após o que voltou a bordo para almoçar. Durante a tarde, o embaixador Bonbright, o chefe da Missão Americana e o almirante Guerreiro de Brito retribuiram, a bordo do «Forrestal», a visita do almirante Arnold.

Uma estação de fonia no Cais das Colunas

Ao principio da tarde, grandes lanchas da esquadra desembarcaram no Cais das Colunas — que ficou reservado para uso exclusivo da frota — diverso material a montar naquele recinto: uma estação de fonia, pela qual se fala daquele local para os navios fundeados ao largo, um posto de socorros provido de enfermeiros, macas de aluminio, medicamentos, etc. Essas lanchas trouxeram também para terra as primeiras patrulhas da Polícia Naval, cujos componentes ostentam uma braçadeira com as letras SP e manejam os clássicos *casse-têtes* de madeira amarela.

O almirante Arnold, ao desembarcar no Cais das Colunas

Centenas de pessoas, contidas a distancia por um serviço português de Polícia, assistiam interessadas á montagem dos postos americanos no Cais das Colunas, de onde os pequenos «cacilheiros» e outros barcos foram banidos, enquanto a frota estiver no Tejo. Também está montado no mesmo local um posto de cambio de moeda, no qual flutuam as bandeiras de Portugal e dos Estados Unidos.

Durante a tarde, vieram para terra alguns milhares de marinheiros, desejosos de comprar recordações e de obter, com as suas máquinas fotográficas, aspectos curiosos da nossa capital, a cujas ruas e avenidas emprestaram especial animação.

Às 19 horas, o adido naval americano oferece uma recepção na sua residência em honra da oficialidade da esquadra.

Amanhã, ás 9 e 45, o almirante Arnold recebe a Imprensa portuguesa e estrangeira a bordo do «Forrestal». A embaixada dos Estados Unidos informou a Imprensa de que «por motivos fácilmente compreensiveis» não será permitida a entrada de fotografos a bordo daquele navio, onde quaisquer fotografias são totalmente interditas

A odisseia de um homem
que tentou salvar um cão
a que ninguem queria acudir

O sr. Joel Lopes, homem de sentimentos humanitários, quando passava pelo Largo da Biblioteca, viu um pobre cão que teria sido atropelado e que se arrastava, a escorrer sangue, quase moribundo. Pegou no animal e olhou em redor, buscando um automóvel. Passaram dois carros, mas os motoristas recusaram-se a levá-lo e ao animal. Apareceu um taxi e o sr. Joel Lopes tomou o carro e mandou-o seguir para o local apropriado — a Sociedade Protectora dos animais. Qual não foi, porém, o seu espanto quando, ao chegar ali, lhe disseram que não tinham serviços montados para o efeito e que o veterinário só iria mais tarde. Que experimentasse ir á Camara Municipal — aconselharam-no — enquanto a porta da Protectora se fechava.

Lá foi o sr. Joel Lopes á Rua da Boavista, onde a C. M. L. mantém um serviço de recolha de animais. Explicou tudo, mas não foi melhor sucedido: — Não recolhemos animais sem uma participação da Polícia...

O tempo passava, o taxi contava e o sr. Joel Lopes abandonara os seus afazeres. A manhã estava quase perdida. Mas o bondoso cidadão, persistente nos seus sentimentos, foi á Polícia. Obteve uma participação e lá conseguiu deixar o pobre animal, ainda vivo, nos serviços municipais da Rua da Boavista. Estava satisfeito com o seu gesto, mas veio á nossa redacção para um desabafo, aliás legítimo, e para nos fazer uma pergunta:

—Não será possível que os homens, aliás dignos da classificação de seres humanos, consigam simplificar estas coisas?

VIDA ARTISTICA

Exposição fotográfica no Estoril

No próximo dia 1 de Dezembro, ás 15 horas, na Sala de Leitura da Junta de Turismo de Cascais, no Estoril, inaugura-se uma grande exposição de fotografias da Costa do Sol, da autoria do artista Amadeu Ferrari. Estas fotografias, por iniciativa da Junta de Turismo, serão depois expostas nas Casas de Portugal em Paris, Londres e Nova York.

A reabertura
dos trabalhos
da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa

Conforme preceitua a Constituição Política, os trabalhos da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa recomeçam em 25 de Novembro; mas, como ontem foi domingo, ficou a reabertura das mesmas transferida para hoje.

A's sessões presidiram, respectivamente, os srs. conselheiro Albino dos Reis e professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales).

O primeiro diploma a apreciar pela Assembleia, logo que receba o respectivo parecer da Camara Corporativa, é a lei de meios para 1957.

Hoje procedeu-se á eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários da mesa, tendo sido reeleitos, respectivamente, os deputados: engenheiro Augusto Cancela de Abreu, Francisco Melo Machado, engenheiro Joaquim Mendes do Amaral e drs. Gastão de Deus Figueira e Paulo Rodrigues.

Antes da ordem do dia, o sr. conselheiro Albino dos Reis congratulou-se com o êxito da viagem do sr. presidente da Republica a Moçambique, á União da Africa do Sul e á Federação da Rodésia e da Niassalandia; e pronunciou palavras de sentido desgosto e de protesto, a propósito da tragédia da Hungria e de admiração pelo heroismo e pelo espírito de sacrifício do seu povo.

LÂMPADAS FLUORESCENTES
ACEC
ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS
DISTRIBUIDORES GERAIS
INEL
LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.°
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Este célebre creme de barbear permite-lhe escanhoar-se bem e agradàvelmente

Amacia as barbas mais rijas permitindo escanhoar-se melhor, protege as peles sensíveis, tornando o barbear muito mais cómodo.

O creme de barbear de luxo WILLIAMS é uma fórmula baseada num Extracto de Lanolina, seu exclusivo, com ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear.
Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.
Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o
Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

VINHO "ROSAL"

UM SABOROSO «ROSÉ»
CAMILO ALVES
apresentado em garrafões

Abatimento
BAYER
Cafiaspirina
refresco e anima

O "match" nulo Israel-Egipto

(Continuação da 1.ª pág.)

do Suez não agravara as relações israelo-egípcias. Pelo contrário, o Governo de Tel-Aviv abstivera-se de tomar parte na campanha levada a cabo pela Grã-Bretanha e pela França contra o Egipto e o do Cairo, por sua vez, parecia inclinado a normalizar as suas relações com Israel.

Durante a fase que precedeu o ataque de Israel registaram-se incidentes locais, por vezes graves, mas todos na fronteira da Jordania. Era aí que se receava o agravamento da situação. Poucos dias antes do início das hostilidades com o Egipto, o chefe do Governo israelita disse-ra de maneira categórica que «Israel se não lançaria numa guerra preventiva contra o seu vizinho egípcio». Nada dava a entender que a tempestade começaria tão cedo na terra do Sinai.

Um empreendimento prometedor

Para Israel, uma vez lançado na aventura, esta parecia oferecer resultados prometedores. Ninguém tinha dúvidas de que, antecipadamente, o Governo de Tel-Aviv recebera garantias formais da Grã-Bretanha e da França, países aos quais o ataque israelita fornecia o pretexto há muito desejado para intervirem militarmente no Egipto. Para Israel dir-se-ia que tudo caminhava pelo melhor, tanto nos campos de batalha como no campo da diplomacia. As operações na península do Sinai terminaram vitoriosamente em poucos dias e o Governo de Tel-Aviv anunciou que não retiraria as suas tropas para a antiga linha de demarcação e que não abandonaria, portanto, o território egípcio conquistado, isto apesar das recomendações expressas do Conselho de Segurança da O. N. U.

Das declarações dos dirigentes israelitas deduzia-se que esse território era a recompensa prometida pela Grã-Bretanha e pela França ao seu país pelo serviço que lhes prestara, o qual fornecera o pretexto para uma intervenção militar no Egipto.

A hora crítica

Inesperadamente, porém, Ben Gurion anunciou pela rádio á nação israelita que o Governo a que preside resolvera, depois de consultar os chefes dos partidos com representação parlamentar, retirar as tropas vitoriosas para trás da linha de demarcação fixada pelo armistício de 1949, o que implicava o abandono do território egípcio que haviam conquistado.

Que se passara entretanto? A explicação do fenómeno foi dada pelo próprio chefe do Governo israelita numa voz velada pela amargura. A decisão, declarou ele, fora tomada em consequência de duas mensagens que recebera na véspera, uma do presidente dos Estados Unidos, outra do presidente do Conselho soviético. No fundo, a atitude inesperada do Governo israelita resultara, fundamentalmente, da segunda, pois fora por virtude desta que o presidente Eisenhower também lhe escrevera.

Uma pressão poderosa

O Governo de Israel, que se recusara a acatar a recomendação do Conselho de Segurança da O. N. U. retirando as suas forças do território egípcio, que ocupavam, acedeu a fazê-lo segundo Ben Gurion «tendo em conta a pressão extraordinàriamente poderosa de Moscovo». Na sua mensagem, o presidente Eisenhower limitara-se a apelar para a amizade tradicional da nação israelita, á qual — dizia a mensagem — «o povo americano atribui a maior importancia», e a acrescentar que aos Americanos causara uma grande decepção a «política de Israel, que afectara profundamente aquela amizade».

O teor da mensagem de Bulganine era bastante diferente. Dele pode fazer-se ideia pela resposta de Ben Gurion em que se diz que «ela contém uma ameaça contra a própria existência de Israel». A mensagem de Bulganine deu lugar a que corressem as mais diversas versões, chegando a dizer-se que nela havia a sombra de um ataque maciço da aviação soviética a Israel. Essas versões tiveram, em parte, confirmação nas notas enviadas em seguida pelo Governo soviético á Grã-Bretanha e á França, notas ameaçadoras que eram o principal motivo de preocupação do presidente Eisenhower e que justificaram o envio da sua mensagem a Israel.

Ensinamentos de uma aventura

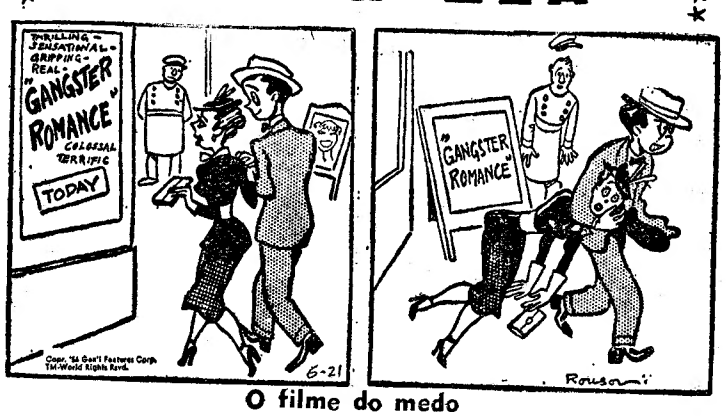
Da extraordinária aventura que foi a guerra de Israel contra o Egipto é possível extrair alguns ensinamentos, os quais resultam sobretudo da sua estreita relação com o ataque franco-britanico. O primeiro desses ensinamentos era que no estado actual da balança de forças entre as grandes potências — Estados Unidos e Russia — os conflitos entre as pequenas são impossíveis.

Trata-se de um axioma que nos primeiros dias do conflito israelo-árabe parecia desmentido pelos factos, que depressa demonstrou a sua validade de uma forma dramática e espectacular para Israel. Esses factos demonstraram que não pode haver conflitos locais desde que estes constituam a ameaça de uma conflagração geral. Nos casos em que essa possibilidade não seja aparente, também os conflitos locais não podem nunca liquidar-se pela vitória dos que os desencadeiam, precisamente pelos riscos que comportam.

Ora uma conflagração geral só pode desencadear-se se a Russia e os Estados Unidos se dispuseram a correr os riscos que isso implica e se qualquer delas reconhecer que os seus interesses vitais estão em risco. De contrário, são essas potências as mais empenhadas em acautelar a paz afastando todos os elementos que possam perturbá-la, pois dispõem para isso dos elementos de força necessários.

Foi isto que aconteceu com o conflito do Egipto, o qual podia levar a uma conflagração geral, envolvendo os Estados Unidos e a U. R. S. S. O conflito terminou imediatamente porque estas, duas potências estavam ambas interessadas em que fosse assim. O facto é tanto mais surpreendente quanto é certo que toda a gente estava convencida de que a verdadeira ameaça para a paz resultava da rivalidado russo-americana.

ELE & ELA



O filme do medo

Estão quase à vista os alicerces do famoso «Balneum»

VISEU, 25. — Mais do que uma vez nos ocupámos do Balneum Romano de Lafões, notável monumento da arqueologia das Beiras, tanto na Imprensa regional como na diária e até em opusculo referente a outras velharias.

Também o médico dr. António Pires da Silva, no curiosissimo volume «Chronographia Medicinal», em 1696, fez, embora no estilo de fr. Bernardo de Brito, a história das «Caldas de Lafões» ou do velho «Banho», referindo-se á utilização dessas termas pelos Romanos e á construção, mais tarde, de uma piscina, no tempo de D. Afonso Henriques que á localidade deu foral em 1152 e para ali veio tratar-se, após o desastre de Badajoz.

Conhecemos ainda tudo quanto Santa Rosa de Viterbo, Oliveira Mascarenhas, Ferreira de Almeida e outros escreveram acerca de uma lápida romana, em cuja inscrição «Reucalius prometia a Jupiter erigir-lhe um monumento», se, com o tratamento das águas, viesse a melhorar dos seus achaques. Finalmente, passaram-nos pelas mãos moedas romanas de Constantino e Trajano, aparecidas junto áquela estancia, e publicámos, há muito, a gravura de uma coluna cotiva, cujo capitel é da ordem jónica e cujos módulos, com 40 centimetros de raio, aplicado o factor 18, dão os 7,20 metros da coluna já conhecida.

Estes são os sumários antecedentes das Caldas de Lafões e da notícia que se segue.

As viagens, nos ultimos anos, ás Caldas de Lafões, do ilustre professor da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. dr. João Oleiro, para dirigir as escavações do castro lusitano-romano do Banho, e bem assim as do distinto arquitecto e director dos Monumentos Nacionais de Coimbra, sr. Amoroso Lopes, que á Beira vem prestando notáveis serviços, e o estudo do assunto pelos dois eminentes arqueólogos originaram os seus relatórios, enviados á Junta de Educação Nacional e ao Ministério das Obras Publicas (Monumentos Nacionais) e, após autorização superior, em boa hora e há já alguns meses, antes da quadra balnear, se iniciaram grandes escavações, no propósito de se encontrar o primitivo estabelecimento balnear, ou seja, o Balneum Romano, trabalhos agora continuados, após o encerramento das termas ao publico.

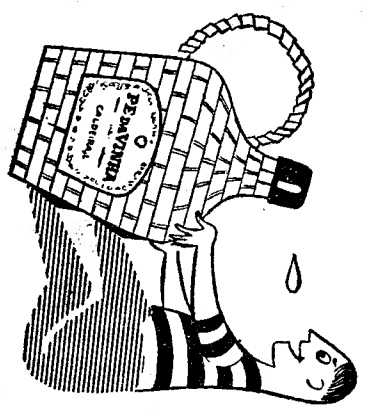
Das pesquisas feitas, em harmonia com um plano pré-estabelecido, quer á volta da piscina de D. Afonso Henriques, quer nos terrenos entre a capela de Nossa Senhora da Saúde e a de S. Martinho, descarnada a primeira e abertas galerias nos terrenos entre os dois templos, a cerca de 2 metros abaixo do nivel do solo, resultou não só o aparecimento de tégulas como também o de um novo capitel jónico e respectivos módulos e, o que é mais surpreendente e agradável, parece estarem á vista os alicerces do Balneum.

Como os trabalhos, apesar destas boas notícias, estão apenas no seu inicio e a sua direcção está confiada a dois eminentes arqueólogos, devendo aguardar-se o seu douto parecer, ficaremos hoje por aqui, permitindo-nos sómente a liberdade de acrescentar que, nos terrenos agora escavados entre as duas capelas, vimos, há mais de 40 anos, os edificios da capela, os Paços Municipais e o da Justiça, coevos da fundação da Monarquia e aos quais o dr. Pires da Silva fez referências, quando aludiu á «Corregedoria e ao antigo Julgado na cabeça de Lafões», que tinha «dois juizes, quatro vereadores, dois de cada parte do Vouga, e onde se faziam audiências, com a proeminência de Relação». — C. M. F.

Posteriormente fomos informados de que as escavações do balneário romano de Lafões continuam em ritmo intenso e com pleno êxito, quanto aos objectivos em vista.

Já está quase á vista todo o fundo da piscina, na qual se encontraram também os módulos da nova coluna jónica e—caso felicissimo!—uma coluna em forma de prisma, com 1,58 m. de altura por 61 cm. de largura e 50 cm. de espessura, com uma inscrição romana talvez dedicada a Mercurio.

ovic



Peça

PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

Porque caem os seus cabelos?
A seborreia, as poeiras, as febres, a anemia, o cansaço — tantas causas da calvicie. O PETRÓLEO HAHN revitaliza o couro cabeludo, suprime a caspa e faz parar a queda do cabelo. Agradàvelmente perfumado o PETRÓLEO HAHN amacia os cabelos sem os engordurar.
PETRÓLEO HAHN

JOCKEY
LICORES E XAROPES DE ALTA QUALIDADE
Distiladores:
LICORES MUNDIAL, LDA.

HOTEL EMBAIXADOR
SERVIÇOS ESPECIAIS PARA
CASAMENTOS
RESERVAM-SE SALAS, COM OU SEM ORQUESTRA
Banquetes, copos de água, cocktails
NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

Inválidos do Comércio
COMUNICADO

A Comissão de Propaganda de INVALIDOS DO COMÉRCIO, satisfazendo inumeros pedidos, vai promover o envio pelo correio, a todos os consócios residentes em Lisboa, de bilhetes para o seu sensacional 43.º sorteio que se realizará, impreterivelmente, em 8 de Janeiro de 1957 e cujo plano inclui, entre centenas de valiosos prémios, três sumptuosos automóveis.

O pagamento ou a devolução dos referidos bilhetes não acarretará para os associados de INVALIDOS DO COMÉRCIO qualquer contratempo, visto que, para o efeito, serão visitados pelos cobradores da Instituição.

SÃO LUIZ ALVALADE

PARA 13 ANOS

TALMA-FILMES tem a honra de presentar **AMANHÃ**, em **ESTREIA**

CHARLES BOYER * FRANÇOISE ARNOUL * ROBERTO RISSO

NA MAIS DELICIOSA E ENCANTADORA COMEDIA FRANCESA DE TODOS OS TEMPOS

PARIS PALACE HOTEL

Realização de HENRI VERNEUIL * Diálogos de CHARLES SPAAK

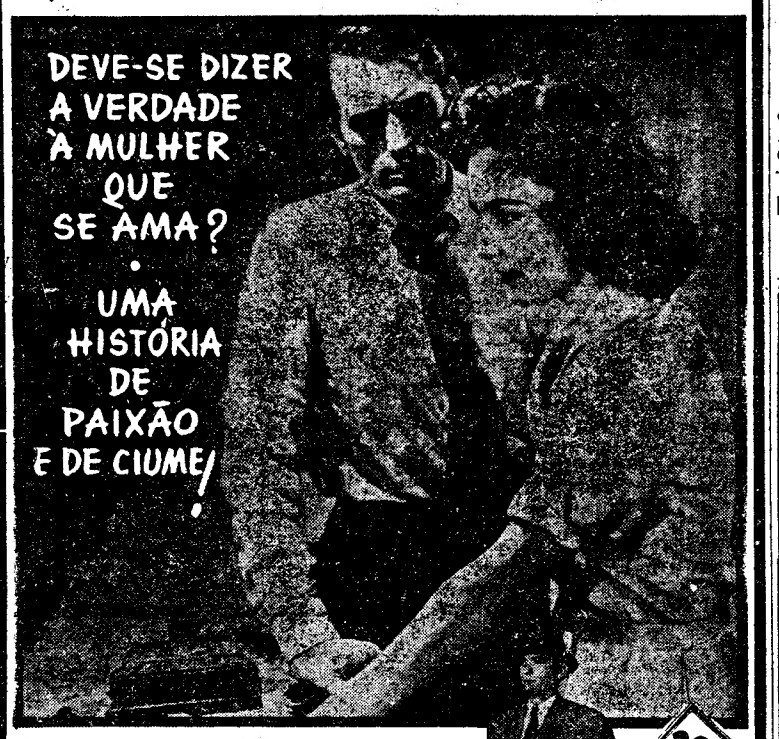
Inteiramente filmada em **EASTMANCOLOR**, NOS MAIS SUMPTUOSOS E ELEGANTES AMBIENTES

No programa: **«O PINTOR E A CIDADE»**, de MANUEL DE OLIVEIRA. Um documentário em Agfacolor, já consagrado pela crítica internacional

---

HOJE no TIVOLI

UMA OBRA-PRIMA DE ALTA CATEGORIA MUNDIAL COM UM ELENCO SEM PRECEDENTES...



COM

GREGORY PECK · JENNIFER JONES · FREDRIC MARCH

O Homem do Fato Cinzento

PRODUÇÃO DARRYL F ZANUCK

ARGUMENTO e REALIZAÇÃO: NUNNALLY JOHNSON

COR DE LUXE

UM FILME CINEMASCOPE

SOM ESTEREOFONICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

20th CENTURY FOX

(ADULTOS)

MARISA PAVAN · LEE J. COBB · KEENAN WYNN · GENE LOCKHART

NO PROGRAMA; o magnifico documentário em CINEMASCOPE DE FLAGRANTE ACTUALIDADE

"A TERRA DA BÍBLIA"

Alma Flora

A's 21,45

Para 13 anos

COM PREÇOS DESDE 3$00 a 30$00 NO

TEATRO DA TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª

Subsidiada pelo Fundo de Teatro

A PEÇA DRAMATICA

Amor de Perdição

COM UM GRANDE ELENCO SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE

SAMWELL DINIZ

Teatro Nacional de Dona Maria II

Ás 21 e 45 — (Para 18 anos)

Espectáculos comemorativos do centenário de **Marcelino Mesquita**

PERALTAS E SECIAS

com PALMIRA BASTOS ao lado de um grande elenco

Preços populares

Esta semana: Primeira récita de assinatura com

PLEITO DE FAMILIA

de DIEGO FABBRI

LUSO

R. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Joaquim Silveirinha, Amélia Maria, António Meneses, Maria Amélia Proença, José da Cruz e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

MARIA VITORIA

AO INICIAR-SE TRIUNFANTE O

3.º MÊS

BEATRIZ COSTA

E

SALVADOR

CONTINUAM A DIVERTIR O POVO DE LISBOA NO

MARIA VITÓRIA

NA POPULAR REVISTA

O REBOLIÇO

COM A COLABORAÇÃO DO GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

E AINDA

GLORIA MAY, HUMBERTO MADEIRA, TERESA GOMES e **ANITA GUERREIRO**

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

ADULTOS

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

R. S. Bento, 58 e 60

MARIONETTES APOLO

Tel. 28643

CINCO LETRAS LUMINOSAS

TODAS AS IDADES

SABADOS E DOMINGOS | A'S 17 HORAS

PARA 13 ANOS

TEATRO MONUMENTAL

Às 21.45 h. TODAS AS NOITES

VASCO MORGADO apresenta em pleno triunfo o melodrama

TEATRO MODERNO DE AUTENTICA **«SUSPENSE» ! ! !**

UM ORIGINAL FAMOSO DE

AGATHA CHRISTIE

NA VERSÃO PORTUGUESA DE FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS, COM

Henrique Santana

NO PROTAGONISTA

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

EM QUE REAPARECERAM A ILUSTRE ACTRIZ

VASCO SANTANA

O GRANDE E QUERIDO ACTOR

IRENE ISIDRO

A FRENTE DUM ELENCO COLOSSAL!!!

Telef. 367581

LIMPIA Clube

Maiores de 18 anos

UM EXITO SENSACIONAL O PUBLICO APLAUDE COM LOUCO ENTUSIASMO

A MAIOR DIVA DA CANÇÃO NA HORA ACTUAL

PASTORA QUINTERO

Uma vedeta que faz da sua arte um festival de beleza

Uma celebridade que arrebata pelo seu estilo de cantar

Pastora Quintero

A FAMOSA BAILARINA **CARMEN ITURBI**

LOLA CRUZ, LOLITA SANCHEZ, LOLITA DEL RIO, ISABELITA TOMAZ, ANTONITA e ANGELINES MONTES

A NOTAVEL ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com o vocalista **ANTOINE MARTIN** **NO BAR** CEIAS ATE DE **MADRUGADA**

Beatriz de Almeida

HOJE
A's 21,45 h.
VASCO MORGADO
subsidiado pelo Fundo de Teatro
APRESENTA
no

TEATRO AVENIDA

Telefone 27273

A imortal peça de **Marcelino Mesquita**

ENVELHECER

Uma admirável reconstituição da bela época de 1900! — Um primor de interpretação pelo mais homogéneo e categorizado de todos os elencos, actuando sob a direcção de:

José Gamboa

Preços populares desde
4$00 a 30$00

ADULTOS

Armando Cortês

ABC PARQUE MAYER

Junto ao Pavilhão Português
Tel. 366783

JOSÉ MIGUEL apresenta em pleno êxito!

HOJE
A's 20,45 e 22,45 h.

DAQUI FALA O ZE'!

A revista do povo de Lisboa

com

Herminia Silva

HERMINIA SILVA

E UM GRANDIOSO ELENCO

SABADO, DEFINITIVAMENTE 1.º GRANDE ESPECTACULO INFANTIL DESTA TEMPORADA. ESTREIA DA PEÇA PARA CRIANÇAS

"A TORRE ENCANTADA"

UM ESPECTACULO DE SONHO POR TODA A COMPANHIA DESTE TEATRO!

ADULTOS

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

HUMPHREY BOGART

CONTA-NOS

NUM GRITO DE REVOLTA
A HISTÓRIA MAIS ESCANDALOSA DOS ANAIS DO DESPORTO !

UM FILME Columbia

APRESENTADO NO FESTIVAL DE CANNES

Prod. **PHILIP YORDAN**
Real. **MARK ROBSON**

...INACREDITÁVEL COMO FOI POSSÍVEL TRANSPORTÁ-LA PARA A TELA !
(DA CRÍTICA DO D. DE NOTÍCIAS)

O grande êxito
em 2.ª SEMANA NO CAPITÓLIO

MAIORES DE 13 ANOS

HUMPHREY BOGART
A QUEDA DE UM CORPO
(THE HARDER THEY FALL)
ROD STEIGER · JAN STERLING

SENSACIONAL!!!

Quinta-feira, 29

FORMIDÁVEL REVISTA

No Monumental? Não!

No Variedades? Não!

?

OPERA

MAIORES 13 ANOS

MESE MARIANO e CAVALLERIA RUSTICANA

com consagrados artistas nacionais

Pavilhão dos Desportos pelas 21,45 horas em 28 de Novembro

Bilhetes desde 8$50 à venda em Sassetti & C.ª e Custódio Cardoso Pereira, Ld.ª e no Pavilhão dos Desportos na noite do espectáculo

---

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE:-O HOMEM DO FATO CINZENTO-T I V O L I

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) (13 anos)
Ultimas exibições
2.ª semana
O RESGATE
com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
A's 21,30: Grandioso espectáculo a favor das vítimas da Hungria. Ante-primeira exibição da comédia francesa:
«PARIS PALACE HOTEL»

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Michele Morgan
no filme colorido
MARIA ANTONIETA
(Para 18 anos)
A ultima rainha de França
Uma dignificante reconstituição histórica

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
4.ª e ultima semana do maior êxito europeu do ano
ULTIMOS DIAS
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
Um violento romance de amor, de paixão, de ódio, de morte e de sangue
(Adultos)
« G O U B B I A H »
(O homem que veio do mar)
com **Jean Marais, Della Scala** e **Kerima**

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Ultimas exibições
O RESGATE
com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

RESTELO — Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
O HEROI DA VENDEIA
com **Dany Robin**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
UMA GAROTA A BORDO
O VAGABUNDO DO PACIFICO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
TESOURO ESCONDIDO
A ESCOLA DA RUA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O BOBO DA CORTE
com **Danny Kaye**

CASINO ESTORIL
OS ARISTOCRATAS
com **Pierre Fresnay**
A's 21,30 (18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
Um elenco sem precedentes num Cinemascope excepcional!
O HOMEM DO FATO CINZENTO
com **Gregory Peck** e **Frederic March**
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
Jennifer Jones

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) ás 21,30
3.ª semana de êxito justo e total
com a arrojada aventura na selva
SAFARI
Cinemascope com **Victor Mature**
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vidas suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Um êxito mundial do riso!
AGARRA ESSE HOMEM
com **Giovanna Ralli, Franca Valeri, Marcello Mastroianni** e **Vittorio de Sica**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
Technicolor
ALEC GUINESS
Por detrás dos rostos macabros... eles escondiam uma profunda inclinação — para as notas... de Banco!
(13 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
O filme das 2 horas de gargalhada!

ODEON — T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
Uma história encantadora e subtil, plena de humanidade
O QUE PAZ O AMOR
com a famosa SOPHIA LOREN

CAPITÓLIO — TEL. 27493
(13 anos)
A's 15,30 e 21,30
Entra hoje em **2.ª semana** o violento filme
A QUEDA DE UM CORPO
O filme de boxe que o mundo do boxe combateu
com HUMPHREY BOGART

ROYAL — TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
2.ª semana
ULTIMAS
6 CORAÇÕES A COMPASSO
No programa:
O MELHOR É NÃO MATAR

10.ª ÊXITO!

A SEMANA DUM GRANDE

NO TEATRO DOS EXITOS ABSOLUTOS!

VARIEDADES

ONDE A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS APRESENTA A SEMPRE VITORIOSA REVISTA

NÃO FAÇAS ONDAS

O MAGNIFICO TRIUNFO DO MAIOR E MELHOR DE TODOS OS ELENCOS, COM

MILU - VILLARET - COSTINHA - LEONIA
LUISA DURÃO — RAUL SOLNADO
CARLOS GOELHO e TAMARIZ

MILU

VILLARET

TODAS AS NOITES
2 Sessões
ás 20.45 e 22.45
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

Atrás do repositeiro

No «Teatro de bolso» do Círculo de Cultura Teatral do Porto entrou em ensaios a peça de António José da Silva (O Judeu), «Guerras do Alecrim e da Mangerona», numa encenação de António Pedro, estando o desempenho a cargo dos artistas Inês Palma, Candida Maria, Fernanda Gonçalves, Dalila Rocha, João Guedes, Baptista Fernandes, Jaime Valverde, Vasco de Lima Couto e José Pina.

—A popular actriz Teresa Gomes, do elenco do Teatro Maria Vitória, comemora hoje o seu aniversário natalício.

—E' provável que ainda esta semana possa abrir o Teatro-Cine Aguia d'Ouro do Porto, que sofreu grandes remodelações, tanto na platéia, como no palco. Indica-se a companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira para a realização dos primeiros espectáculos, estreando-se com a peça «Diabinho de saias».

—Já restabelecido, deve ter alta, amanhã, da clínica particular onde tem estado internado, o ensaiador coregráfico Charles, que brevemente retomará as suas funções no Teatro Variedades.

—E' amanhã que, no Teatro do Casino Peninsular da Figueira da Foz, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense representa o drama de Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa».

—No Teatro Monumental deve entrar em ensaios a comédia «O milagre da Praça da Alegria».

—E' de Manuel Paião a musica da peça infantil «A história da torre encantada», em ensaios no Teatro ABC.

—Só em Fevereiro próximo deve ser inaugurado, no Montijo, o Teatro Joaquim de Almeida, ainda em construção.

—E' provável que a companhia do Teatro Variedades não possa ir ao Porto, pois Milu tem de começar, em breve, as filmagens do novo filme português «Dois dias no Paraíso».

—As actrizes Fernanda Montemor e Maria Albergaria fazem parte do elenco do teatro infantil e juvenil do Teatro da Trindade, dirigido por Couto Viana.

—Uma obra de Constantin Stanislavsky, intitulada «Preparação do actor», está a ser traduzida por João Apolinário e Ferreira Cardoso.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O homem do fato cinzento».
Produção — Americana.
Realização — Nunnaly Johnson.
Intérpretes—Gregory Peck, Jennifer Jones, Fredric March.
Argumento — História de um homem que ama e que tem um estranho passado.
Processo — Cinemascópio e cor «de luxe».
Distribuição—20th Century Fox.
Classificação — Adultos.

No São Luiz (ante-estreia)

Título — «Paris Palace Hotel».
Produção — Francesa.
Realização — Henri Verneuil.
Intérpretes — Charles Boyer, Françoise Arnoul e Robreto Risso.
Argumento — Uma intriga amorosa e irónica.
Processo — Tela normal e em Estmancolor.
Distribuição — Talma-Filmes.
Classificação — 13 anos.
Neste programa está incluído o documentário do cineasta português Manuel de Oliveira intitulado «O pintor e a cidade», em afgacolor, que mereceu as melhores referências dos críticos estrangeiros.

Um filme

sobre «ballet»

Em sessão privada é hoje exibido ás 18 e 15, no cinema São Luís, o filme «Convite á dança», Grande Prémio dos Festivais de Berlim e Edimburgo de 1956. A protagonista da película é a grande bailarina Tamara Toumanova.

No Império

«A mais bela do Mundo», em ultimas exibições

O filme de Robert Z. Leonard, «A mais bela do Mundo», alcançou no Império, um êxito raro mas inteiramente merecido, além do mais porque consagra definitivamente o valor de uma actriz, Gina Lollobrigida, que obteve o aplauso do publico feminino, depois de já ter conquistado a admiração incondicional do publico masculino. Este espectáculo, em tecnicolor, exibe-se, no Império, até quarta-feira próxima.

Cineclubismo

Os programas do ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa leva a efeito amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Monumental, a sua 105.ª sessão, para a qual seleccionou o filme «A provinciana», integrado no ciclo dedicado ao cinema italiano.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI, do famoso Cinemascope de êxito mundial O HOMEM DO FATO CINZENTO vai atrair ao elegante cinema da Avenida um publico ávido de assistir a um dos melhores espectáculos realizado no cinema nos ultimos tempos. Além do conflito, de uma humanidade inesquecível. O HOMEM DO FATO CINZENTO apresenta-nos um elenco de artistas famosos em que queremos destacar os nomes de GREGORY PECK, JENNIFER JONES e FREDERIC MARCH.

Coliseu

As maravilhas do Circo!

Hoje, às 21.30 em primeiro espectáculo da moda, a 3.ª Companhia Internacional de Circo com as maiores atracções da actualidade

Leões ferocissimos, ursos polares, camelos do Sinai, lama dos Andes, cavalos árabes. Eis um verdadeiro Zoo hoje, no Coliseu, maravilhoso espectáculo da moda da 3.ª Companhia Internacional de Circo, que apresenta ainda voadores, destemidos trapezistas, esculturais amazonas, fantasia oriental de grande feito, antipodistas, ginastas, acrobatas e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Preços populares. Quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—A's 21.45 — «Testemunha de acusação».
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—Espectáculo a favor das vítimas da Hungria.
EDEN—«Maria Antonieta».
SÃO JORGE—«O quinteto era de cordas».
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL — «Goubbiah».
CONDES—«Agarra esse homem».
IMPERIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«O resgate».
CAPITOLIO — «A queda de um corpo».
ODEON—«O que faz o amor»
TERRASSE—«Uma garota a bordo».
IDEAL—«Tesouro escondido».
JARDIM—«A senda dos elefantes».
OLIMPIA—«Francis na Marinha».
PROMOTORA — «Sinfonia do amor».
RESTELO—«O herói da Vendeia».

EM 3 LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de conselheiro de legação, na situação de disponibilidade, chamado ao serviço, o dr. Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho.

///

Vai receber uma beneficiação geral o Bairro de Casas Económicas do Alfeite. A obra custará 1.345 contos.

///

As obras de remodelação do Tribunal de Marinha, no antigo quartel de marinheiros em Alcantara, importarão em 442 contos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima, 13°,7; mínima, 6°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,9; mínima, 12°,7.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, *12°,4;* na água do mar, *13.°*.

Atenção!

Cinema no Espaço

O programa radiofónico que apresentou em Portugal a 1.ª grande parada de

ROCK AND ROLL

— Bem como as sensacionais reportagens dos filmes «SAFARI» e «QUEDA DE UM CORPO»

ANUNCIA A TODOS OS SEUS OUVINTES A APRESENTAÇÃO DA SUA PRIMEIRA

«FITA DE FUNDO»

FOLHETIM RADIOFÓNICO DE

FOLHAS DE OUTONO

O EXTRAORDINÁRIO FILME DA COLUMBIA

CRIAÇÃO DE JOAN CRAWFORD

A ESTREAR 4.ª FEIRA no

FOLHAS DE OUTONO | IMPÉRIO

Uma inesquecivel história de amor será transmitida a partir de amanhã através de RÁDIO RENASCENÇA, todos os dias, ás 13,15. Recorte este anuncio, envie-o para a COLUMBIA (Av. Duque de Loulé, 90) juntamente com as suas impressões sobre este programa

Neste programa ouvir-se-ão também alguns dos maiores êxitos de NAT GING COLE, em discos gentilmente cedidos pelos ESTABELECIMENTOS

Valentim de Carvalho

CINEMA MONUMENTAL

HOJE, ÀS 18.15 — (Adultos)

INTEGRADO NA «1.ª FESTA DO FILME»

Em Vistavision e Tecnicolor

RICARDO II

O FILME MAXIMO DE LAURENCE OLIVIER

Sorteio de um aparelho de T. S. F.

AVISO:

Dada a extensão do filme de hoje, a sessão começa às 18.15 prefixas e não é antecedida de documentários

LUTA LIVRE

Amanhã às 22 horas, no Estádio Internacional Parque Mayer (recinto coberto) Organizações «Boaluta» apresentam

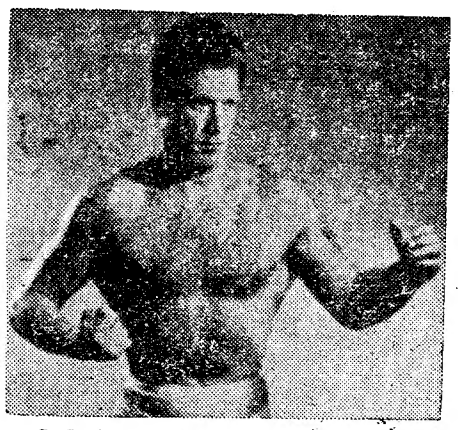
Um programa colossal para disputa do «CINTURÃO» de Lisboa, 56/57.

O Campeão da Europa, defronta o «bisonte» italiano WILLI MARTINI, este que na sua estreia demonstrou possuir uma força descomunal, logo o publico principiou a dizer: este é que é o verdadeiro «bisonte», pois é com WILLI MARTINI, que CARLOS ROCHA vai medir forças num combate que deverá ficar memorável; admitindo-se a pergunta: QUEM VENCERÁ? PORTUGAL ou ITÁLIA?

CARLOS ROCHA ou WILLI MARTINI?

Outro combate não menos importante, é aquele que vai ser travado entre o novo campeão de pugilismo, JULIO NEVES e RAFAELI SUREDA. O poder de soco de NEVES, aniquilará a maior experiência de SUREDA?

BARRIGANA vai enfrentar desta vez o campeão oficial da França, este combate é de difícil prognóstico, porque, se um tem força o outro não tem menos,



CARLOS ROCHA campeão da Europa

são na verdade duas verdadeiras montanhas humanas.

Estreia-se também, neste torneio, o campeão da Catalunha, ABÉLLI MONO que será oposto a MATEUS.

É SEM DUVIDA UM PROGRAMA capaz de esgotar o Estádio Internacional.

Repete-se a pergunta:

QUEM VENCERÁ?

CARLOS ROCHA ou WILLI MARTINI?

JULIO NEVES ou RAFAELI SUREDA?

BARRIGANA ou BERNAUS?

ABÉLLI MONO ou MATEUS?

AMANHÃ, que ninguém falte: todos á Luta Livre Americana, incitar os nossos compatriotas á vitória.

PARA ADULTOS

NOTA: As bilheteiras abriram hoje ás 13 horas, com enorme afluência de publico, funcionando até ás 23 horas e abrindo amanhã, ás 11 horas.

WILLI MARTINI (o bisonte italiano)

O norte-americano Tom Courtney, que, hoje, em Melbourne, ganhou o título olímpico dos 800 metros, estabelecendo novo «record»

XIII Jogos Olímpicos

Não foi feliz o primeiro dia

de acção dos nossos veleiadore

MELBOURNE, 26 — Os Australianos conquistaram a sua primeira medalha de ouro quando a jovem Betty Cuthbert, de 18 anos e olhos azuis, bateu a alemã Christa Stubnick na final dos 100 metros, no tempo de 11,5 segundos.

Classificação: 1.ª — Betty Cuthbert (Austrália), 11,5 segundos (iguala o «record» olímpico; 2.ª — Christa Stubnik (Alemanha), 11,7 s.; 3.ª — Marline Matthews (Austrália), 11,7 s.; 4.ª — Isabele Daniels (Estados Unidos); 5.ª — Giuseppina Leone (Itália); 6.ª — Heather Armitage (Grã-Bretanha).

A chegada dos 800 metros foi decidida por fotografia...

Os mais categorizados atletas de meio-fundo dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Noruega travaram uma luta emocionante na final dos 800 metros, ao recomeçarem hoje em Melbourne os Jogos Olímpicos de 1956. Depois dos juízes terem estudado uma fotografia, chegaram á conclusão de que o americano Tom Courtney era o vencedor. Os quatro primeiros concorrentes bateram o anterior «record» olímpico.

Classificação: 1.º, Tom Courtney, Estados Unidos, 1 minutos 47,7 segundos; 2.º, Derek Johnson, Inglaterra, 1 m. e 47.8 s.; 3.º, Audun Boysen, Noruega, 1 m e 48,1 s.; 4.º, Sowell, Estados Unidos, 1 m. e 48.3 s.; 5.º, Farrell, Inglaterra, 1 m. e 49,2 s. e 6.º, Spurrier, Estados Unidos, 1 m. e 49,3 s. O antigo «record» olímpico pertencia a Mal Whitfield, dos Estados Unidos, desde 1946, com o tempo de 1 m. e 49,2 s.

A marca fantástica do Norueguês Danielsen

No lançamento do dardo, o norueguês Egidl Danielsen é o novo campeão, batendo os «records» do Mundo e olímpico, com 85,71 m. O polaco Sidlo, anterior recordista mundial, ficou em 2.º lugar, com 79,98 m., e o russo Tsibulenko em 3.º, com 79,50 m. Nos outros lugares, classificaram-se Koschel (Alemanha), Kopyto (Polónia) e Lievore (Itália).

Jogos Olimpicos

Campeões do dia

(R. O. — «record» olímpico — R. M. — «record» mundial)

ATLETISMO

(Masculino)

800 metros—COURTNEY (Estados Unidos) — 1 m. 47,7 s. —R. O.

Salto á vara—RICHARDS (Estados Unidos)—4 metros 56 —R. O.

Lançamento do dardo — DANIELSEN (Noruega) — 85 metros 71—R. M.—R. O.

(Feminino)

100 metros—CUTHBERT (Austrália) — 11,5 s.—R. O.

HALTEROFILISMO

Meios-Pesados — KANNO (Estados Unidos) — 447,5 quilos—R. M.—R. O.

Nova vitória do padre Richards

O padre Richards ganhou a medalha de ouro do salto á vara com 4,56 metros, estabelecendo assim um novo «record» olímpico. Ele próprio tinha estabelecido o anterior «record» de 4,55 em Helsínquia. Em segundo lugar, classificou-se o companheiro de equipa do padre Richards, Bob Gutwski; em 3.º lugar o grego Georges Roubanis e em 4.º lugar o americano George Mattos

Nas primeiras regatas de vela os Portugueses não foram felizes

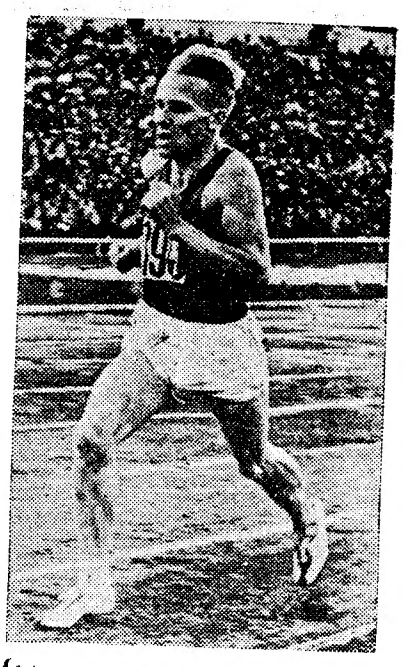
Iniciaram-se hoje as provas olímpicas de vela. Na classe de «dragões», Portugal, representado pelo «Canopus», classificou-se em 14.º lugar. Resultados da primeira regata: 1.º, Dinamarca, «Tip», 2 h., 25 m. e 14 s.; 2.º, Austrália, «Paula», 2 h. e 46 m.; 3.º, Itália, «Aretusa», 2 h., 48 m. e 39 s.; 4.º, Argentina, «Pompero», 2 h., 49 m. e 4s.; 5.º, Ingalterra, «Bluebottle», 2 h., 49 m. e 23 s.; 14.º, Portugal, «Canopus», 2 h., 57 m. e 11 s.

Mais tarde, um protesto apresentado pela Argentina contra a Itália, que foi desclassificada, beneficiou os Portugueses, que subiram ao 13.º posto.

Duarte Bello 10.º em «stars»

Depois de realizadas as regatas de 5,5 metros, de «sharpies» e de «dinghies», ganhas, respectivamente, pela Noruega, Austrália e Dinamarca, disputou-se a de «stars».

O «Faneca», de Portugal, com Duarte Belo e José Bustorff, classificou-se em 10.º lugar. A regata foi ganha pelo «Kathleen», dos Estados Unidos, seguido do «Gem IV», das Bahamas e do «Merope III», da Itália.



O [illegible], brilhante vencedor da corrida de 10.000 metros, em que bateu o «record» olímpico

Rússia e Estados Unidos eliminados em provas de remo

As primeiras provas depois do reatamento dos Jogos de 1956 prevêm uma final em que nem os Russos nem os Norte-Americanos terão interesse directo: a prova de remo de quatro com timoneiro. As meias-finais, ontem disputadas, no lago Wendouree levaram Suecos, Finlandeses, Italianos e Australianos á final. Russos, Americanos, Dinamarqueses e Neo-Zelandeses foram eliminados.

Vitória da Inglaterra em futebol

Em futebol — oitavo de final — a Grã-Bretanha venceu a Tailandia por 9-0. Ao intervalo, o «score» era 4-0. A Grã-Bretanha jogará com a Bulgária em 30 do corrente.

Os finalistas de florete

Na prova de florete, individual o francês Netter, o russo Midler, o italiano Spallino e o inglês R. Paul são os apurados para a «poule» final.

O torneio de basquetebol

Os encontros a contar para o torneio olímpico de basquetbeol, hoje realizados,tiveram os seguintes resultados: Bulgária, 88-China Nacionalista, 71; Russia, 91-Singapura, 42; Uruguai, 83--Coreia, 60; Chile, 78-Austrália, 56. Num encontro do «torneio de consolação», o Japão venceu a Tailandia por 70 pontos a 50.

Derrota dos Estados Unidos em hóquei

Resultados do torneio olímpico de hoquei em campo, que hoje prosseguiu: Grupo A: Singapura, 6-Estados Unidos, 1 (3-1 ao intervalo): India, 14-Afeganistão, 0 (3-0). No Grupo B a Austrália venceu a Malásia por 3 a 2, com 2 a 1 ao intervalo.

Os Finlandeses à frente no Pentatlo

Depois da terceira prova de hoje do pentatlo moderno (tiro de pistola), figuravam nos primeiros lugares: Korhonen e Janmonen, da Finlandia; Benedek, da Hungria, e Lars Hall, da Suécia.

Mais «records» no halterofilismo...

A segunda medalha de ouro do dia foi para os Americanos quando Tommy Kano venceu o torneio de levantamento de pesos na categoria dos meios pesados. O seu levantamento total de 447.5 quilogramas constitui um novo «record» mundial. O russo Stepanov ficou em segundo lugar e outro americano James George, em 3.º. — (F. P., Reuter e A. N. I.)

DE LUTO

Leopoldo Alvarez Lourenço Otero

Na sua residência, faleceu hoje, o sr. Leopoldo Alvarez Lourenço Otero, de 77 anos de idade, natural de Aranza, Espanha. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Isolinda Otero Lourenço, era pai dos srs. Luís Aguinaldo Lourenço Otero, ecónomo do Instituto Português de Oncologia; dr. Carlos Lourenço Otero, secretário do director-geral da Fazenda Publica; Fernando Lourenço Otero, analista-químico da C. R. G. E.; e dr. Adolfo Alvarez Otero, médico; e da sr.ª D. Isaura Alvarez Otero Domingues, directora das Escolas Príncipe Carlos e Princesa Ana; sogro das sr.as D. Judite Martins Domingues Otero, D. Maria Celeste do Nascimento Otero, D. Maria Manuela de Jesus Lourenço Otero e dr.ª D. Maria Adelaide Bravo Belo Alvarez Otero e do sr. dr. António Domingues, sócio-gerente da Em-Di-Ma, Empresa Distribuidora de Máquinas de Costura Oliva, Lda.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Ulpio Eloy Alves

Faleceu o sr. Ulpio Eloy Alves, de 63 anos, natural de Ribaldeira (Torres Vedras), proprietário, casado com a sr. D. Isabel dos Reis Baptista de Oliveira Alves. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério da terra da nacionalidade do extinto.

Albano da Costa

VILA NOVA DE POIARES, 26—No lugar do Entroncamento, freguesia de S. Miguel, deste concelho, faleceu o sr. Albano da Costa, de 80 anos.

D. Quintina Alcie Martins Andrade

GUARDA, 26—Com 69 anos, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Quintina Alice Martins Andrade, viuva do comerciante Américo de Andrade. A extinta era natural de Lisboa.

Dimas Tadeu de Almeida

ALGOZ, 26 — Causou consternação geral o falecimento do sr. Dimas Tadeu de Almeida, de 69 anos, comerciante e proprietário nesta localidade.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Gertrudes Cabrita Tadeu de Almeida. O funeral realizou-se para o cemitério local.

AS COMEMORAÇÕES

do 1.º de Dezembro

Na noite de 30 do corrente, pelas 22 horas, realiza-se na Associação dos Pupilos do Exército a comemoração da data de 1 de Dezembro de 1640, Independência Nacional, efectuando o antigo pupilo dr. Cesar Pacheco uma palestra sobre «Os Diplomatas da Restauração».

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO **IMPECÁVEIS!...**

NÃO ENCOLHEM

•

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO

•

NEM RUGAS NOS COLARINHOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

OS 40 ANOS

do hóquei em patins

Promovido por antigos sócios dos Desportos de Benfica, realiza-se, no dia 30 do corrente, ás 20 horas, no restaurante Macau, um jantar de confraternização em que se festeja os 40 anos de existência do hóquei em patins em Portugal.

De ontem para hoje

PARA UMA LEI INTERNACIONAL

O prof. Paulo Cunha, ao regressar de Nova York, onde pela primeira vez Portugal tomou assento na assembleia ordinária das Nações Unidas, fez o seu juízo crítico sobre o funcionamento — que classificou de excessivamente verbalista — do mecanismo em que estão actualmente incluídas 79 nações, dizendo: «Mas o mal pior vem do facto de todos os países poderem pronunciar-se, e costumarem pronunciar-se, sobre todas as questões, tanto aquelas em que têm real interesse e que efectivamente conhecem, como as demais, que não lhes dizem respeito e cuja configuração e repercussões inevitàvelmente lhes escapam. Daí resulta que as matérias não são apreciadas segundo os seus verdadeiros merecimentos, dentro do quadro objectivo que naturalmente lhes compete, mas sim ao sabor de critérios superficiais ou de simpatias arbitrárias por certas tendências ou por determinados países. Onde a serenidade e a objectividade deviam imperar é a paixão que, não raro, domina». No entanto, reconhecendo que «a vida internacional sempre foi difícil e complexa», o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros concluiu com uma palavra de esperança a sua apreciação: «Esperemos que, em aperfeiçoamentos sucessivos, a máquina das Nações Unidas consiga produzir os resultados justos e equilibrados de que o Mundo tanto precisa para viver em verdadeira paz».

«ASSIM VALE A PENA VIVER!»

AO agradecer as homenagens que lhe foram ontem prestadas na Figueira da Foz, o prof. Bissaia Barreto, profundamente emocionado, recordou: «Só sei afirmar-lhes que encontro ao fim de 40 anos de trabalho, gasto no cumprimento do dever, consumido no cumprimento de sinceras devoções, uma longa recompensa dos serviços prestados, recompensa que faz esquecer as perturbações e alterações da verdade e da justiça, que muitas vezes serviram de pretexto para certas das atribuições da vida passada; larga recompensa pelos trabalhos, pelos sacrifícios, pelos dissabores de que a vida movimentada, que me foi permitido viver, necessàriamente, traz; larga recompensa pelas injustiças e por vezes pela maldade dos homens, que nem sempre são anjos; larga recompensa pelo bem que aos outros pude proporcionar, aliviando-lhes a dor que os torturava ou prolongando-lhes a vida que ameaçava extinguir-se; larga recompensa pelos benefícios que os pobres e os necessitados possam ter colhido nas obras criadas, para eles erguidas, digamos até, para satisfação dum direito que lhes pertence! Tive, na verdade, uma vida intensa, bem vivida, cheia de emoções, rica de sensações, boas e más, quase sempre boas mercê das razões que as determinavam e do fim a que se destinavam».

DE VÁRIAS TERRAS DA BEIRA

GENTE de várias terras beiroas congregou-se para conviver em Lisboa os seus anseios e as suas recordações, instituindo para isso a Comunidade Regional das Alas do Dão. Houve sessão e houve jantar, em que se reuniram trezentas pessoas, entre as quais o ministro da Defesa, sr. coronel Santos Costa, beirão como os presentes e saudado em todos os discursos. O seu agradecimento, em poucas palavras, cabe nesta frase-síntese: «Sou e quero ser sempre um homem simples e humilde. Estamos num jantar de confraternização, que não é de homenagem a uma pessoa, mas á ideia que reune aqui em romagem de beleza tanta gente do nosso torrão que quer viver pela sua terra e por Portugal».

SOB O SIGNO DO TEATRO

ESTÃO a surgir com frequência notícias dispersas de terras dos quatro cantos de Portugal anunciando a construção de novos teatros ou a reconstrução de antigos, para os afeiçoar de acordo com as circunstancias do tempo. Agora é de Silves que vem a notícia de ter sido aprovado o projecto para a respectiva obra, notícia a que se acrescenta a do contentamento da população local. Isto somado ao pulular de pequenos grupos amadores, tudo formado de gente nova, bem pode anotar-se como indício de que não vai tão mal figurado como ás vezes se supõe o futuro do teatro em Portugal. Como o teatro, porém, não é apenas futuro mas também presente, oxalá que todos quantos o fazem hoje saibam manter-lhe o nível do passado e revelar-se á altura de estímulos e incentivos.

OS NOMES E OS DESTINOS

HÁ terras que, pelo seu nome, nascido sabe Deus como e de quantas corruptelas, parecem votadas a destino de graças e benesses, tão graciosos e cufóricos nos falam ao ouvido. E' assim com Tibaldinho (para os lados de Mangualde) a terra dos bordados afamados da região; é assim com Abrã-Grande, a das vistas do Cabeço da Guarita, vizinha dos «olhos de água», onde Lisboa vai matar a sede. Nenhum dos lindos nomes corresponderá, porém, ao seu destino incompleto: Tibaldinho não tem água; Abrã-Grande não tem escola. E, para cumulo do paradoxo dos seus destinos, a água que sobra a Abrã-Grande, sem escola, falta a Tibaldinho, onde a escola não é inaugurada, pela força da dita circunstancia...

JORNAL PEQUENO

NO Funchal, o mar arremeteu inesperadamente contra a terra, destruindo uma embarcação de dragagem, avaliada em cerca de mil contos e propriedade da empresa construtora do porto. Em Porto Moniz estiveram outros barcos em perigo. O mau tempo obrigou o «Carnarvoncastle» a deixar os passageiros em Las Palmas. ✱ A Sociedade Promotora de Educação Popular, a que se deve tão larga acção educativa, solenizou a abertura do seu novo ano escolar, com exposição de trabalhos e distribuição de prémios e diplomas a 40 alunos. ✱ Ao atravessar o rio Minho, num batelo, que se voltou, morreu afogado Fernando Pereira, de 18 anos. ✱ Perto de Anadia, em Malaposta, morreu num desastre de viação Aristides Marques Lourenço, de 28 anos, residente na Borralha (Agueda).

O Chefe do Estado

preside à sessão das bodas de prata da Universidade Técnica

A Universidade Técnica de Lisboa — que engloba a Escola Superior de Medicina Veterinária e os Institutos Superiores de Agronomia, de Ciências Económicas e Financeiras e Técnico — comemora hoje o seu 25.º aniversário.

A primeira cerimónia comemorativa do seu semi-jubileu foi uma missa, celebrada na igreja da Estrela, sufragando as almas dos professores e dos alunos falecidos.

À hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, no Instituto Superior Técnico, uma sessão solene de abertura das aulas da Universidade, também comemorativa das suas bodas de prata.

Preside o chefe do Estado, que estava acompanhado pelo professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional e catedrático do Instituto Superior Técnico.

Serão concedidos doutoramentos «honoris causa» pela referida Universidade, bem como os diplomas e as epitogas, aos professores Hicks e Schofield, da Universidade de Oxford; Bonadonna, da Universidade de Milão; Ceballos, da Universidade de Madrid; Mossé, da Universidade de Grenoble; Tinbergen, da Universidade de Roterdão; Armand Blanc, do Instituto Agronómico de Paris; e Escande, da Universidade de Toulouse, que para a circunstancia se deslocaram especialmente a Lisboa, a convite da Universidade Técnica. Trata-se de altas personalidades cientificas, que contribuiram valiosamente para o intercambio cientifico entre os seus países e Portugal, e manifestaram sempre o seu grande apreço pelo nosso País.

Farão a biografia e o elogio dos oito mestres estrangeiros, os directores dos quatro estabelecimentos da Universidade Técnica, respectivamente, srs. professores Abreu Lopes, André Navarro, Armando Gonçalves Pereira e Belard da Fonseca.

À noite, haverá um jantar no Hotel Avis. Comemorando esta data, publicaram-se dois livros: um, de cerca de 900 páginas, intitulado «A Universidade Técnica de Lisboa e os seus Mestres» e o outro «Para a História da Universidade Técnica de Lisboa» da autoria do seu vice-reitor, professor Moses Amzalak.

Mais emigrantes

para a Venezuela

No paquete «Santa Maria» que hoje partiu para os portos da América Central, seguiram 370 passageiros, entre os quais grande numero de emigrantes portugueses que vão exercer várias actividades das suas profissões na Venezuela.

NOTAS DE REPORTAGEM SOBRE O VENTR

O que vale quanto c

abastecidos pelos r

Indices do que Lisboa 1.500.000 galinhas e frango Cada mercado com seu cara gemada de 2 milhões de ov hortaliças * Frutas que sã comemos e pagámos pelo qu

Somos á volta de 800 mil a comer. Temos aquilo a que se pode chamar um ventre muito grande. De que se alimenta, porém, esta Lisboa, tomando por base o que se vende nos seus mercados?

Há, é claro, numeros mais completos do que estes que nos baseamos. Poderíamos, sim, completá-los com outros colhidos nas Juntas dos Produtos Pecuários e das Frutas, para dizer exactamente o que Lisboa vai comprar aos talhos, ás peixarias, aos vendedores ambulantes ou aos lugares de hortaliça e que se escapa ao «controle» camarário. Numeros que poderiam calcular-se dobrando-os pelos dos mercados, mas que honestamente deixamos envoltos na sua poalha de interrogações e problemáticas. Trata-se evidentemente, no trabalho presente, de responder ás perguntas, pos-

Pelo Mercado 24 de Julho, passam, anualmente, 7 mil jaulas de criação (155 mil aves) em contraste com o Mercado de Campolide, onde a venda é de 200 jaulas (5 mil cabeças)

tas perante o movimento nos mercados: de onde vêm os produtos lá vendidos? O que se vende nos vários centros abastecedores? Quanto valiam há quinze ou dezasseis anos e por quanto se pagam hoje?

Vamos falar por numeros para esclarecer a curiosidade alfacinha. Alfacinhas que por influência de alcunha e ironia manejada por aqueles que não são de cá, dão especial preferência á alface, de braço dado com o peixe frito. Não dispomos de numeros actualizados. Mas podemos dizer que em 1943 se compraram nos mercados de Lisboa, cerca de 500 mil alfaces (quase uma alface por cada pessoa...) Confrontando, porém, estes numeros com outros de carácter estimativo, poderemos concluir que Lisboa, a partir do fim da guerra, passou a alimentar-se mais substancialmente.

Alface, comida de grilos, voltou a ocupar o lugar de acompanhamento, no que o termo possa exprimir de aperitivo e «abrir do apetite»...

O bifinho da cidade

Começaremos por falar do que sai do Matadouro e partiremos de 1940, quando Lisboa, ainda sem «bichas» e alguma carne de cavalo, começava a abrigar a onda enorme dos refugiados. Abateram-se, então, 31.845 cabeças de bovinos adultos (7.572.391 quilos); adolescentes, 21.893 (1.171.511 quilos); suínos, 53.903 (4.953.959 quilos); ovinos e caprinos, 343.465 (3.792.956 quilos); e equídeos, 1.270 (245.875 quilos). Foram ao todo 17.736.692 quilos de carne abatida que corresponderam, em 1955, a 12.993.904 (313.524 cabeças abatidas). Nos nove primeiros meses de 1956, (de Janeiro a Setembro, inclusive) abateram-se no Matadouro de Lisboa 12.939 cabeças de bovinos adultos, 11.255 de bovinos adolescentes, 3.060 de suínos, 189.956 de ovinos e caprinos e 7.861 equídeos (quase seis vezes mais do que em 1940) num total de 7.362.627 quilos abatidos. E' preciso acrescentar que nem toda esta carne se consumiu: inutiliza-se, em média, meia tonelada de carne por dia

E uma vez que falámos de carnes inutilizadas, recordemos que outros produtos foram apreendidos e inutilizados pelos serviços dos postos sanitários da Camara Municipal os que estão instalados nas «barreiras» de Benfica, Campolide, Belém, Poço do Bispo, Lumiar, Arceiro, Cais dos Soldados, Cais do Sodré e Rossio.

A estatística diz que os números sobem. E isto então significa das duas uma das causas: ou há mais produtos deteriorados ou é mais eficiente a fiscalização da Camara. Na verdade, (passemos, por falta de espaço, sobre a citação de outras pormenorizações) em 1940, inutilizaram-se 2.031.865 quilos de peixe grosso (não esqueçamos que é em regra descarregado 23 dias depois de pescado) numeros que em 1955 quase triplicaram e que, até fins de Agosto (a começar em Janeiro) já subiram a 4.571.421.

No que respeita á carne, é ainda a congelada a que mais se inutiliza (10 quilos de bovinos, em 1940) 112 em 1955 e 3.352, de Janeiro a Setembro findos); em 1950 (em 40 e em 55 não houve inutili-

MARINA VLADY

a linda actriz francesa que é principal intérprete feminina do filme

CRIME E CASTIGO

extraído do livro imortal do grande escritor russo Dostoievski que o Cinema MONUMENTAL estreia amanhã. Prod. Champs Elysées — Paris. Distribuição FILMITALUS (Adultos)

Ricardo Montalban

passou em Lisboa e deixou saudades...

A caminho de Madrid, onde vai filmar ao lado de Carmen Sevilha, passou por Lisboa o conhecido artista mexicano Ricardo Montalban, simpático galã de «Fiesta», «El sombrero», «Espada sarracena» e tantos outros êxitos cinematográficos saídos de Hollywood. Alto e elegante, de sorriso aberto — tal e qual como nas «fitas» — Ricardo Montalban, durante o pouco tempo que permaneceu no aeroporto da Portela, declarou-se satisfeito com a sua carreira; disse não gostar de cinemascópio, conhecer António Vilar, — «Ah, sim! E' português? Tem graça, não sabia» — já trabalhou em mais de vinte filmes e conhece todas as Américas e quase toda a Europa. Além disso, deixou um «salud» ao publico português, quando o avião em que seguia para Madrid descolou da Portela.

NOVIDADES PARA HOMENS

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

Apresentam a melhor colecção de padrões em fazendas nacionais e estrangeiras

250 – RUA AUGUSTA – 252

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

DE LISBOA

omem os alfacinhas

ercados da cidade

come anualmente: cerca de e outros tantos coelhos * ter económico-social * Uma * No tempo da guerra das fruto do tempo * Quanto comemos há catorze anos?

zação) foram para o Guano 19.655 quilos dos ovinos importados.

Apesar de se dizer (dizem-no pelo menos, os próprios veterinários e muitos criadores de gado) que se come em Portugal muita carne de vaca fresca, tuberculosa, não foram grandes as quantidades rejeitadas: 1.197 quilos, em 1940; 50, no ano passado; e 34 até fins de Agosto ultimo.

Estes e outros animais abatidos sofriam de hepatites, amigdalites, abcessos, adenites, suforadas, cirroses, congestões, efizemas pulmonares, puricardites — e todo o sudário, enfim, e espécie de doenças que é costume afectar a frágil natureza humana...

E' claro que nos referimos apenas ás carnes recolhidas pelas malhas da Camara. Mas há outra, a que constitui «candonga» e que é comprada por cada um de nós nos arredores. Considera-se delituosamente entrada na cidade, se for além de três quilos. O publico, em geral, e os comerciantes de carnes verdes em especial, sabem, porém, o que isto pode significar, na aquisição de um bife sem estágio nos frigoríficos dos Olivais...

A galinha dos doentes

Falámos de carnes verdes, podemos agora falar da criação que se vende nos mercados. Cada um destes tem a sua fisionomia social — porque uns fornecem zonas habitadas por gente pobre e outras por gente rica. E a diferença entre uns e outros pode-a dar esta imagem estatística: o mercado de 24 de Julho recebeu, em 1944, 7 mil jaulas de criação (cada uma comporta 25 galinhas); no mesmo ano, o de Campolide recebeu 200 e o de Xabregas 335. Os numeros não se referem apenas á diferença de densidades de população. São sobretudo um indice de níveis e desníveis económicos.

Em 1943, passaram pelo Mercado Abastecedor de Criação, 916.378 galinhas e frangos (menos 111 mil do que em 1955) numeros que ao findar Agosto ultimo iam já em 795.879.

Comem-se, pois, em Lisboa, mais galinhas (o mesmo pode dizer-se dos patos, pois até começos de Setembro se haviam comido tantos como no ano todo de 1955), com os perus e com os pombos (ultrapassaram-se nos oito primeiros meses os numeros de 1955: 68.040). Com os borregos e os cabritos, regista-se uma ordem decrescente de consumo, em relação aos segundos; e um aumento sintomático, em relação aos primeiros: em 1943, abateram-se 30.901 borregos; em 1950, 59.555; em 1955, 54.653; e nos primeiros oito meses do ano decorrente, 40.653. Comemos este ano menos coelhos (principalmente os bravos, cuja mixomatose se considerou incontrolável), pois, dos 775.382 abatidos o ano passado, desceu-se, nos oito primeiros meses, para 384.421.

Como, porém, há muitos caçadores interessados em obter estatísticas referentes a caça, lembraremos que, de modo geral, a que tem passado pelos postos sanitários do Município é em cada ano menos. Se não, veja-se: em 1940, foram ali examinadas 187.545 peças; em 1955, 99.366; e, até Setembro passado (não era ainda a «força» de caça, convinhamos) 18.856.

Por curiosidade, referimos que, nas estatísticas de 1950 figuraram pela primeira e ultima vez, 16 veados caçados no Alentejo. Houve nesse ano experiências de falsa, cinegética que tiveram apenas de resultado 665 quilos de carne deliciosa...

Tem grelinhos, tem...

Não seria possivel descriminar quantos repolhos ou molhos de grelos se compram e vendem nos mercados de Lisboa. As estatisticas falam apenas das entradas de veículos (produtos a granel e volumes) ou, ainda, das entradas a dorso e á mão. Foi em 1943 que o Municipio começou a colher dados rigorosos e a elaborar as suas estatisticas. Fê-lo por interesse particular, quando da «greve» dos produtores, perante as novas normas por que passaram a reger-se a entrada dos produtos nos mercados e a cobrança dos respectivos impostos. O que então se passou, para lá do conhecimento do publico foi homérico e dramático, com polícia, cabeças partidas, comicios e cabecilhas, regas de mangueira, verdadeiras batalhas de couves e nabos... Por fim, tudo se esclareceu e normalizou. E hoje é possivel dispor de dados que nos permitem avaliar das quantidades de legumes que Lisboa consome, partindo do principio que também aqui se regista um certo movimento ascensional dos numeros: em 1940, entraram nos mercados abastecedores de produtos horticolas, 64.200 veículos, com produtos de toda a espécie, numeros que subiram ligeiramente em 1955 e que, até fins de Agosto ultimo, iam em 42.482. A área total ocupada—e fica-se por aqui, porque não se pode ir mais além, pois, o espaço tem limites e as pretensões são quase ilimitadas — foi em 1940, de 409.113 metros quadrados; em 1955, de 984.827, indo a ocupação dos volumes, até fins de Agosto ultimo, até 656.466 metros quadrados.

Não é em vão que Loures se orgulha do seu labor agricola, pois é hoje a melhor «horta» de Lisboa. A área que em 1940 ocupava nos mercados da cidade era de 175.127 metros quadrados, espaço este que quase quadriplicou em 1955. Mafra passou de uma área de 2.236 metros quadrados (1940) para 10.767; Torres Vedras baixou para três vezes menos a sua área ocupada há dezasseis anos; Bucelas, Almargem e Algés são grandes centros abastecedores da cidade. E Sintra, de onde nos chegam, por comboio, muitos volumes de flores, mantém ainda lugar de grande relevo, entre as dezenas de centros que alimentam Lisboa.

Pelos comboios que ficam no T.

(Continua na página seguinte)

Alta madrugada, os mercados e as suas redondezas têm uma fisionomia muito diferente da que o publico lhe conhece. E' a hora da descarga dos produtos trazidos de toda a parte, para vender nos mercados aos retalhistas. Lá dentro, ocuparão grandes ou pequenas áreas, pagando impostos, segundo os metros quadrados obtidos. E, ás vezes, quantos empenhos não é preciso meter, para conseguir mais uns centímetros de espaço!

A explicação de Kadar

sobre a ida de Nagy para a Roménia

(Continuação da 1.ª pág.)

tados, juntamente com Nagy». — (R.).

A versão de Kadar sobre o caso de Nagy

VIENA, 26. — Espera-se que o operariado hungaro prossiga, hoje, na «paralização total do trabalho», em resposta á recusa do chefe do Governo a dar satisfação ás suas reivindicações. Kadar, com modos arrebatados, falando ontem, á noite, ao Conselho dos Trabalhadores de Budapeste disse:

«Antes que as vossas pretensões possam ser satisfeitas, torna-se necessário que a paz e a ordem sejam restabelecidas e termine a greve, que está a arruinar o país. Só então as tropas russas abandonarão a Hungria. O meu Governo poderá ser ampliado com elementos que não façam parte do Partido Comunista, mas desde já devo afirmar que o ex-primeiro-ministro Imre Nagy não poderá figurar nele».

Depois de 48 horas de silêncio, Kadar confirmou que o antigo presidente do Conselho fora mandado para a Roménia, mas insistiu que esta medida não significava exilio para Nagy.

Tentou explicar aos trabalhadores que, para salvar a vida a Nagy, fora necessário enviá-lo para o estrangeiro», pois, de contrário, teria sido morto pelos seus adversários e a responsabilidade do crime recaíria sobre o actual Governo».

Afirma que gostaria de alargar o seu «Governo», com elementos não filiados no Partido Comunista, mas que, até agora, se malograram todos os esforços para conseguir a colaboração dos Partidos Conservador dos Pequenos Proprietários e Liberal Camponês. — (A. N. I.).

Continua o exodo

VIENA, 26. — Mais de 82.000 refugiados hungaros entraram na Austria, desde que estalou, na Hungria, o levantamento anti-soviético — segundo foi, hoje, oficialmente anunciado.

Funcionários do Governo provincial de Burgenland, com sede em Eisenstadt, disseram que, durante a noite de ontem atravessaram a fronteira austríaca milhares de refugiados, depois de uma pausa temporária verificada no sábado, quando as tropas soviéticas encerraram, por completo, uma área fronteiriça hungara, perto da povoação de Andau, a Leste do Lago Neusiedler, na parte Norte da fronteira austro-hungara, com a extensão de 352 quilómetros.

As autoridades austríacas informam que, só num ponto, atravessaram a fronteira da Austria mais de 1.500 refugiados até á meia-noite.— (A. N. I.).

Apreensão

de géneros impróprios para consumo em vários pontos do País

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos encontraram, em diversos estabelecimentos da província, produtos vários, destinados á venda ao publico, que as autoridades sanitárias consideraram impróprios para consumo. Entre outros, foram mandados inutilizar, num retalhista de Braga, uma porção de toucinho, chispe, cabeça de porco e conserva de carne; em S. José (Santo Tirso), 34 quilos de bacalheu; num «café» e pastelaria de Riba d'Ave, cerca de 5 quilos de amêndoas; num estabelecimento de Esmoriz, 19 quilos de toucinho; numa salchicharia de Soure, uma quantidade de cabeça de porco e toucinho; e, numa mercearia de S. Teotónio (Odemira), 24 quilos de bacalhau.

—Foram autuados, nos arredores da capital, vários vendedores ambulantes, os quais negociavam leite que não passara pelos postos de recepção, pelo que foi apreendido. Em Almada, foi processado um outro leiteiro que falsificava o produto que vendia.

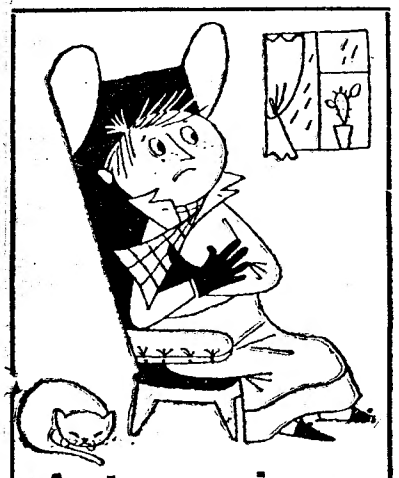
A produção de azeite

Estão a ser activamente visitados os lagares de azeite que estão já em laboração. Nalguns casos, tem-se verificado apenas deficiente cumprimento das instruções relativas ao registo e comunicação das quantidades semanais produzidas. Por manifesta infracção, foram processados lagareiros e apreendido azeite em Salir, 545 litros; Amoreira (Paderne), 2.550 litros; Pontével, 2.200 litros; Cacela (Vila Real de Santo António), 700 litros.

16 mortos

num incêndio devastador

SAN DIEGO, 26 — Dezasseis homens, pelo menos, morreram queimados durante a noite, na luta contra o incêndio que devasta 13.354 hectares de um parque nacional, a 48 quilómetros a Nordeste de San Diego. — (F. P.).



faste as gripes e constipações

Não, não se trata de novas e milagrosas pílulas.

Mais vale prevenir que remediar e a fita adesiva alemã TESAMOLL, calafetando as frinchas das portas e janelas, evita a entrada do frio e as correntes de ar. Poupe a saúde aplicando em sua casa TESAMOLL que se fixa sem auxílio de pregos ou cola em superfícies prèviamente limpas e secas.

Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.

REPRESENTANTES

PESTANA & FERNADES

R. da Prata, 153-2.º—Tel. 24261

LISBOA

JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Caixa 7$00 Boião 16$00

CONSTIPADO? USE Curamentol

PEÇA LITERATURA

DISTRIBUIDORES

COUTO, LDA.

L. S. Domingos, 106 — PORTO

"Um dia saberá"

O seu mal é uma dor de cabeça?

NÃO SOFRA! tome Melhoral!

Quando sentir dores de cabeça, tome logo um calmante de resultados certos. Tome Melhoral. Com Melhoral, não tem de esperar, porque contém dois ingredientes activos que trabalham em conjunto para aliviar ràpidamente a dor de cabeça.

Não faça experiências. Vá pelo seguro. Tome Melhoral!

CONTRA DORES DE CABEÇA TOME

Melhoral

2 COMPRIMIDOS: ESC. 1$00

O que Lisboa come

(Continuação da pagina anterior)

do Paço, Rossio, Santa Apolónia ou Cais do Sodré, entram principalmente, produtos horticolas de Ovar (1.438 metros quadrados ocupados o ano passado, contra 75, em 1943); Torres Novas, a partir de começos de 1956; Ponte de Sor e Silves (esta também a partir de Janeiro findo); e Moita que em 1955, triplicou a área ocupada em 1943: 60.620 metros quadrados. Almada, Caparica, sobretudo a partir do ano findo, Vialonga, Sacavém e Mirandela mandam-nos também as suas hortaliças. O Norte e o Sul do País alimentam Lisboa. Mas Lisboa ou o seu concelho, restos de hortejos saloio-árabes, por diletantismo, Deus sabe, também finge que se alimenta a si própria. São as culturas nos Olivais (em 1950, desceram para metade do que eram em 1940, subindo o ano passado para 28.100 metros quadrados a sua área ocupada); são as culturas do Areeiro, do Lumiar, Ameixoeira, Portela da Ajuda, Caselas, Carnide, Pedrouços, Ajuda, Chelas, Benfica, Moscavide, Poço do Bispo e Charneca. O Campo Grande, porém, será ainda, por muito tempo, o mais generoso celeiro da capital: isto, evidentemente, se não alterarem os cálculos o dinamico urbanismo da cipital...

A sobremesa do Lisboeta

E o que come Lisboa á sobremesa? Come doce, feito de ovos? Pois os ovos como a criação vêm-lhe sobretudo do Norte, ou seja, da cidade de Aveiro, de Estarreja, Santarém, Braga, Coimbra, Leiria, e Vila Nova de Ourém. E vieram, em 1943, 2.664.612; em 1955, 485.304; e em 1956, até Setembro findo, 264.948. Foram estas, pelo menos, as quantidades desembarcadas nos mercados. Mas as outras, a que se vendem pelas mercearias, lugares de hortaliça e casas da especialidade, não serão muito menos. E se os os numeros actuais parecerem sem expressão em confronto com o que foram, lembraremos que há catorze anos «era a guerra». Então as faltas eram muitas e os recursos de todos eram os mesmos...

Entretanto, não faltam outras sobremesas, as frutas, tão saudáveis, e que nos vêm aqui da porta ou dos extremos do País. Pelas «barreiras» antigas e modernas da cidade chegam-nos do Ribatejo as maiores quantidades de ameixas, damascos e alperches, ginjas, limões, marmelos, morangos — quantos se comem depois com o rótulo de Sintra! — nêsperas, peras, pêssegos, tangerinas e uvas; a Beira Baixa manda-nos, sobretudo, ameixas, cerejas, figos, ginjas, maçãs, marmelos, peras e laranjas; a Beira Alta pêssegos, laranjas e maçãs; Colares, ameixas, limões, morangos, pêssegos, nêsperas e peras; o Douro remete-nos ameixas, cerejas, laranjas, limões, marmelos e peras; Braga, ameixas, laranjas e limões; Alto Alentejo, laranjas e tangerinas; Oeste, hoje o primeiro centro abastecedor de Lisboa, ameixas, maçãs, morangos, nêsperas, pêssegos — destes, 21 mil cabazes, em concorrência com os de Colares — e tangerinas; Coimbra, manda-nos laranjas, tangerinas e maçãs; Algarve, damascos e alperches, laranjas, limões, marmelos, nêsperas e tangerinas; a Outra Banda, damascos e alperches, figos, maçãs, nêsperas, morangos, pêssegos e uvas; Chamusca, laranjas e maçãs; e Setubal, laranjas, uvas e tangerinas.

Citámos, apenas, as remessas que vão além de 2 mil cabazes (cada um com cerca de 30 quilos de fruta) — mas vem talvez a propósito citar que Lisboa consome em média, por ano, 2 milhões de quilos de limões, que são os que passam pelo mercado abastecedor.

Quanto custa? Quanto pagámos?

Resta agora — perdão, quantas coisas ficarão ainda por citar? — falar de preços, á luz do tempo e dos factos. Temos aqui um mapa elucidativo muito curioso, contendo todas as espécies vendidas nos mercados. Vamos fazer referência apenas aqueles numeros que pelo seu contraste ou pela sua constancia nos pareçam mais sugestivos, todos eles expressos em quilos.

Assim, por exemplo, o feijão-verde, que no decorrer de 1942 se pagou em média, a 3$50, vendeu-se em 1955 a 4$00 e no ano corrente (até fins de Outubro ultimo) a 7$60; as ervilhas que se venderam em 1942, a 4$95, subiram em 1955, para 7$00 e no ano corrente, para 7$50; o tomate, que era há catorze anos a 4$00, vendeu-se no ano passado a 6$60 e este ano, a 9$60; os grelos de couve, que se venderam em 1942, a 1$75 (cada quilo) subiram em 1955 para 3$80, descendo este ano para 3$70. As uvas venderam-se, em 1942, a 4$05, em 1955, a 4$40 e este ano a 6$70; os morangos de Sintra (os da Outra Banda e de Lousa são um pouco mais caros) venderam-se, há catorze anos a 9$65, em 1955, a 22$60, e este ano a 29$70; as bananas, que estavam, no primeiro daqueles anos, a 3$40, subiram em 1955, para 7$90 e este ano para 8$90; as laranjas vendiam-se em 1942, a 10$30, em 1955, a 12$90 e no ano corrente, a 19$80.

E, agora, preços referentes á criação: cabritos (cada) 49$75, em 1942, 18$20 (o quilo) em 1955, e 20$10 (quilo) no ano corrente; coelhos mansos (cada) 15$70 em em 1942, 23$70 (cada) no ano findo e 23$90, em 1956. Um casal de perus custava, há catorze anos. 111$65, no ano findo, 193$30 e este ano (não chegou o Natal...) 187$60; as galinhas subiram em média 2$00 (cada) e os melhores ovos que em 1942 se vendiam a 7$10, pagaram-se no ano passado a 11$90 e este ano a 12$20.

Podemos ainda referir que o besugo que se vendeu, há catorze anos, a 3$60, subiu o ano passado para 4$70 e este ano mais um escudo em quilo; o preço do carapau quase triplicou, o da pescada quase duplicou (a diferença que vai de 15$65 para 28$10) o salmonete quase triplicou, apurando-se o mesmo fenómeno, em relação ao linguado. Quanto á lagosta, vende-se hoje três vezes mais cara do que em 1943; o lagostim dobrou de preço e o camarão passou de 28$90 (1943) para 53$00 em 1955 e 64$80, em 1956.

Interessará acrescentar que a sardinha que, em 1943, pagámos a 2$10 cada quilo (subiu, em 1950, ano excepcoinal de escassez, para 9$40) se pagou o ano passado a 6$90 e este ano a 10$40 (preço médio claro...).

Para não fatigarmos a atenção do leitor, ficamo-nos por aqui. Mas talvez seja justo imaginar que o leitor mais dado ao estudo dos problemas da vida e aos seus fenómenos de caracter económico encontrará na matéria que hoje lhe oferecemos vasto motivo de meditação...

Todos os dias o publico (homens e mulheres, sem distinção de classes) acorre aos grandes mercados, onde Lisboa se abastece, anualmente, de cerca de 59 milhões de quilos de peixe grosso, miudo e mariscos

Pequenas noticias

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—Há tempos, conforme noticiámos, o encarregado duma pensão na Avenida Duque de Loulé, recebeu dum hóspede, que ali pernoitara uma noite, o sr. José Branco, a importancia de 20.000$00 para guardar no cofre, visto recear que lhos roubassem. O referido encarregado desapareceu com aquela importancia, apresentando-se depois á Polícia a confessar o seu crime, pelo que ficou detido. Agora o dono da pensão, sr. Francisco António Lopes, queixou-se na Polícia Judiciária contra o referido ex-empregado, de nome Joaquim Maria Anastácio, e a mulher deste, Maria José Abrantes, acusando-os de lhe terem furtado uma máquina de costura, roupas e outros objectos, a que dá o valor de alguns milhares de escudos.

COLHIDO POR AUTOMÓVEL — Na Avenida Duque de Ávila foi colhido por um automóvel o jornaleiro Mário Castanheira, de 35 anos, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José muito contuso na cabeça.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA POR UMA «SCOOTER» — A sr.ª Rosa da Luz Marques, de 59 anos, residente na Calçada do Combro, 82-A foi colhida por uma «scooter», próximo da sua casa. Gravemente ferida numa perna, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAÍU DA BICICLETA — José Camilho Gomes, de 24 anos, jornaleiro, morador na Rua Latino Coelho, em Algés, caíu de uma bicicleta, cuja roda da frente bruscamente saltou, na Avenida da India. Ferido na cabeça, foi transportado para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações deu entrada.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de fantasia; uma caixa de engraxador; um par de luvas para homem; três cachecóis; uma caixa de papelão com quatro colheres, quatro garfos e uma faca; uma rola da India; uma nota do Banco de Portugal; um «rabo de peixé», de tubo de escape de automóvel; uma luva, de malha de lã, para criança; duas luvas para homem; uma carteira com o bilhete de identidade de José Brás dos Santos e mais documentos; um porta-moedas com dinheiro; uma caixa, de folha, com remendos e cola para bicicleta; um barrete de malha de lã, com várias cores; um par de meias de lã; uma caneta de tinta permanente; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; uma roda de automóvel; uma caixa de papelão com 6 facas, 6 garfos e 6 colheres; um chapéu de senhora; uma toalha de rosto; uma mala para senhora, com chaves e mais artigos; um farol de automóvel; uma alcofa, com ferramenta de carpinteiro e uma lancheira com um casaco; uma mala de criança; um «Livrinho das minhas Orações»; um cabaz com queijos, pão, bolos, chouriço, marmelada e dois pequenos sacos com roupa de criança, encontrado no passado dia 16 no Banco Burnay; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um alfinete de fantasia cravejado de pedras; e a quantia de 500$00, achada em 18 do corrente mês.

Furto de aparelhagem
num campo de futebol

Ontem, antes de principiar o jogo de futebol entre o Oriental e o grupo da Covilhã, no campo do primeiro, em Marvila, os empregados que ali fazem serviço verificaram que os gatunos haviam arrombado a cabina onde se guardavam os aparelhos sonoros e haviam roubado toda a aparelhagem, no valor de alguns milhares de escudos. O caso foi comunicado á Polícia Judiicária, que procede a investigações.

CASINO ESTORIL
Todas as noites
no «Wonder-Bar»
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS
e OLIVER (ADULTOS)
SÁBADO, 1 de Dezembro
ESTREIA
de MAGGY SARRAGNE

O «Diario de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Até desmaiou

(antes do leilão)

um dos pretendentes às barracas do Camões!

A Praça Luís de Camões vai ser decorada de 15 a 31 de Dezembro com 36 barracas de madeira, ocupando cada uma delas quatro metros quadrados, para venda de brinquedos do Natal.

Foram postas em hasta publica, pela Camara, no Pavilhão dos Desportos, as 36 barracas que hão-de ornamentar a Praça Luís de Camões. Presidiu o sr.ª dr. Rui Perdigão, secretariado pelo sr. Tolentino Ramos. A assistência era superior á dos anos anteriores e na sua maioria, constituída por gente nova.

O caso despertou tal interesse que um dos licitantes foi acometido de desmaio! Correram a socorrê-lo um guarda da P. S. P. e mais três pessoas que o levantaram e conduziram até á porta de saída, mas ele, reanimando-se, voltou á sala para licitar.

Assim que o pregoeiro anunciou a barraca n.º um, com a base de licitação de 25$00 e lanços não inferiores a 1$50, ouviram-se duas vozes:

—500 escudos! Setecentos escudos! Novecentos escudos! Mil escudos! Mil e cem escudos!

A barraca numero dois foi disputada por cinco pessoas, sendo arrematada por mil escudos.

Daí por diante os preços sofrem variações, segundo a sua localização, indo os preços, no entanto, todos á roda dos mil escudos para as melhores. Nas barracas de n.os entre 27 e 36 os valores fixaram-se entre 500 e 800 escudos.

Por esta amostra se pode fazer ideia do preço que atingirão os brinquedos, em condições de pagar todos os encargos e mais alguns.

A Ordem dos Advogados

elege os seus novos delegados

Na sede da Ordem dos Advogados, realizaram-se hoje, com início ás 14 e 30 e ás 16 horas, as reuniões respectivamente do Círculo e da Camara de Lisboa, para eleição dos delegados que constituirão as assembleias ordinárias do triénio 1957-59. Presidiu a ambas as reuniões, o sr. dr. Fernando Castelo Branco, presidente do conselho distrital.

A exemplo do que já se fez em 1953, a votação faz-se pessoalmente ou por meio de carta fechada. O apuramento de ambas as reuniões só ao fim da tarde, porém, será conhecida.

No próximo dia 30 efectua-se a assembleia geral ordinária da Ordem para a votação e aprovação do relatório e contas do ano corrente e, bem assim, do orçamento para 1957 e ainda para eleição dos membros do conselho distrital para o triénio 1957-59.

OS QUE MORREM

Alberto Guani

MONTEVIDEU, 26 — Com 79 anos, faleceu o dr. Alberto Guani, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi presidente da antiga Sociedade das Nações, com sede em Genebra.

Teve acção preponderante no incidente, durante a segunda Guerra Mundial, que culminou pelo afundamento do couraçado de algibeira alemão «Graf von Spee», em combate com a esquadra inglesa, no Rio da Prata. — (F. P. e A. N. I.).

Príncipe Islam Kasen

LONDRES, 26 — A Rádio do Cairo noticiou a morte do príncipe Seif El Islam Kasen, irmão do rei Ahmad, do Iemen.

O presidente Nasser enviou condolências ao soberano — segundo acrescentou a Rádio. — (R.).

Escola de Enfermagem

do Instituto Maternal

No Instituto Maternal foram hoje inaugurados dois cursos, um de parteiras que dura 12 meses, sendo 9 de preparação teórica e 3 de prática, e autro de enfermeiras-parteiras-puericultoras que dura 9 meses, sendo 6 de aulas teóricas e 3 de práticas. O primeiro curso tem 33 alunas e o segundo 15, após rigorosa selecção. Usou da palavra a super-intendente, sr.ª D. Mafalda Camara Leme, que falou dos cursos e da sua utilização.

O subsecretário

da Assistência visitou hoje Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 26 (Pelo telefone) — O subsecretário da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, deslocou-se hoje a esta vila, para presidir á inauguração de vários melhoramentos locais, sendo aguardado pelas entidades oficiais e muito povo. Presidiu á cerimónia da inauguração de um patronato para pobres e creche, obra esta feita a expensas da benemérita sr.ª D. Maria do Carmo Vogado Sereto; de um bairro para pobres, construído a expensas da sr.ª D. Amélia Rojão Bastos e de seu marido, sr. dr. Amadau Cayola Bastos, tendo também visitado o local onde estão os novos edifícios de assistência aos menores e respectiva cantina escolar que é acarinhado por estes dois ultimos beneméritos e outras famílias locais.

O sr. dr. Melo e Castro presidiu, depois, a uma sessão solene no átrio do Hospital da Misericórdia, em que foram oradores os srs. eng.º Ricardo Correia Gião, provedor daquele estabelecimento de assistência, dr. José Garcia da Costa, presidente da Camara e D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, que enalteceram as qualidades dos beneméritos que se interessam pelos desprotegidos da sorte.

O sr. dr. Melo e Castro encerrou a sessão, elogiando os melhoramentos que acabou de inaugurar com muita simpatia.

Depois assistiu também á cerimónia da bênção das primeiras casas construídas para pobres, integradas na obra do padre Américo e que foram construídas a expensas da sr.ª D. Amélia Gião Cayola Bastos, visitou o Hospital da Misericórdia com o seu magnífico material cirurgico e o respectivo banco, que importaram em mais de 200 contos, oferta da sr.ª D. Maria João Perdgião Gaia e de seu sobrinho, sr. dr. Mário Garcia da Costa.

No final da visita, o subsecretário da Assistência retirou-se para a capital.

Comboio de socorros

para os refugiados húngaros

Atrelados ao comboio semidirecto para o Porto, partiram ontem, pelas 21 e 50, da estação de Santa Apolónia, cinco vagões, que conduzem 85 toneladas de víveres e agasalhos enviados pela Caritas Portuguesa, para Viena, a fim de serem distribuidas entre os refugiados hungaros.

Os vagões ficaram na Pampilhosa e seguiram depois pela linha da Beira Alta. O comboio deve chegar a Viena no próximo sábado.

Homenagem à Hungria no Instituto Italiano de Cultura

Na quarta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, efectuar-se-á uma manifestação de homenagem á Hungria. Falarão o sr. barão Confalonieri, embaixador de Itália, e o prof. dr. Ugo Gallo, director do instituto. Todos os actuais e os antigos alunos são convidados a assistir á manifestação.

CICLISTA MORTO

por um automóvel

Na Gibalta, Caxias, foi esta madrugada colhido por um automóvel, quando seguia numa bicicleta motorizada, o empregado comercial Américo David Almeida Argainha, de 36 anos, morador em Queluz.

Conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos ao Hospital de São José, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

O condutor do automóvel, José Maria Alves, comerciante, da Rua da Boavista, 102, 1.º, esqu.º, foi preso pela Polícia de Viação e Transito.

TRÊS GÉMEOS

deu à luz uma indigena de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — No Hospital da Missão Suíça, desta cidade, deu á luz três gémeos (dois rapazes e uma rapariga), uma mulher indígena.

O pai das três crianças é um indígena, operário.

O casal reside em Xipamanune e tem já três filhos todos menores, também dois rapazes e uma rapariga. — (L.).

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

Como economisar gasolina

ALGUMAS SUGESTÕES AOS AUTOMOBILISTAS

Métodos de condução

Em vez de deixar aquecer o motor, antes de pôr o carro em andamento, arranque logo de seguida, fechando o mais depressa possível a manette do ar.

Evite conduzir em regime de arranques e paragens frequentes e especialmente em trânsito muito congestionado. De preferência, arrume o carro e dê as suas voltas a pé. Utilize sempre que possível, os meios de transporte colectivos.

Circule a velocidades moderadas — entre 50 e 70 Km/Hora, — e use o acelerador e os travões o mais suavemente possível. Evite as rápidas acelerações em 1.ª e 2.ª velocidades.

Peça ao seu garagista para:

- Verificar se os sistemas de ignição e alimentação de carburante, estão em perfeitas condições de funcionamento. Mande também limpar o filtro de ar.
- Verificar se o termostato do sistema de arrefecimento do motor trabalha bem. A adaptação de persianas no radiador, será útil, especialmente se o carro é utilizado para pequenas deslocações.
- Verificar se as maxilas dos travões não estão demasiadamente justas às polies.
- Conserve a pressão dos pneus de acordo com as recomendações dos fabricantes.
- Use no motor um óleo Multigrade ou de graduação de viscosidade indicada para o inverno.

SHELL

PUBLICADO PELA
SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.
NO INTERESSE DOS AUTOMOBILISTAS

Quimorgan
LAVESIL
DESTROI O TARTARO, (PEDRA)
MANCHAS DO TABACO
LIMPA E CONSERVA
PLACAS DENTARIAS

À VENDA NAS FARMÁCIAS
DEPOSITÁRIOS: A L F A
CALÇADA DOS BARBADINHOS, 129, R/C.
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A GENERAL MOTORS anuncia:

O NOVO SISTEMA DE VENDA A

PREÇOS FIXOS

PARA OS FRIGORÍFICOS

FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

MODELO	CAPACIDADE	PREÇOS FIXOS	PREÇO ANTIGO
AST - 43	4.3 p.c.	5.700$00	6.600$00
OF - 126	4.3 p.c.	6.350$00	7.350$00
SA - 80	8 p.c.	8.750$00	10.950$00
S - 80	8 p.c.	9.500$00	11.950$00
S - 101	10 p.c.	11.600$00	14.500$00
FD - 95	9.5 p.c.	12.750$00	15.950$00

VISITE OS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS **FRIGIDAIRE**

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/12

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 5 e para Cabo Verde em 6 de Dezembro
Carga frigorífica em 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12

(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Dezembro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 19/12

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 11 a 17 de Dezembro
Carga frigorifica no dia 18 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» em 22/12

Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»

De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»

De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»

De 21 de Janeiro a 1 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 7 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»

De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

N/M «ALENQUER»

De 16 a 30 de Janeiro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca dos transportes de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

VIDA MUNDANA

NOVO MEDICO

Terminou a sua licenciatura em Medicina, com defesa de tese, em que obteve a alta classificação de 17 valores, o sr. dr. Artur Bruto da Costa. O juri era constituido pelos srs. profs. Mário Moreira e Ducla Soares e dr. Artur de Oliveira.

EM LISBOA:
Campo dos Mártires da Pátria, 68
Telefone 51106

NO PORTO:
Rua das Flores, 6
Telefone 29865

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Reis—Rins e vias urt., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clinicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

[redacted]

D. Maria Libânia Cambournac Martins de Sousa

FALECEU

Maria Bernardina Cambournac Carrasqueiro, José Cambournac, Maria Gertrudes Cambournac, João Baptista Cambournac e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério da Amadora.

AGENCIA RODRIGUES

[redacted]

Luis Maria da Costa de Freitas Branco

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, terça-feira, 27, ás 12 horas, na Igreja dos Mártires

[redacted]

BENAVENTE

João Guilherme Pastoria Pereira

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se amanhã o funeral pelas 10 horas para o cemitério local.

[redacted]

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30 horas, o missionário e arqueólogo belga, Dom Adalbert Anciaux de Faveaux, de passagem para o Congo Belga, fará na Sociedade de Geografia uma conferência sobre «La Préhistoire et la connaissance de l'homme».

[redacted]

Leopoldo Alvarez Lourenço Otero

FALECEU

Isolina Otero Lourenço, Luís Aguinaldo Lourenço Otero e mulher, Isaura Alvarez Otero Domingues e marido, Carlos Lourenço Otero, mulher e filha, Fernando Lourenço Otero, mulher e filhos, Adolfo Alvarez Otero e mulher, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

[redacted]

Leopoldo Alvarez Lourenço Otero

FALECEU

A DIRECÇÃO E O CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS PRINCESA ANA E PRINCIPE CARLOS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Sr. Leopoldo Alvarez Lourenço Otero, pai da Directora destes Colégios, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Iarouca

[redacted]

Leopoldo Alvarez Lourenço Otero

FALECEU

EM-DI-MA, EMPRESA DISTRIBUIDORA DE MAQUINAS DE COSTURA OLIVA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do sogro do seu Sócio Gerente, Ex.mo Sr. Dr. António Domingues e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

Na GUARDA o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

[redacted]

Leopoldo Alvarez Lourenço Otero

FALECEU

O PESSOAL DA EN-DI-MA, EMPRESA DISTRIBUIDORA DE MAQUINAS DE COSTURA OLIVA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do sogro do seu Patrão, Ex.mo Sr. Dr. António Domingues, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O concerto de Jean-Jacques

Texto integral do conto de

Jean-Jacques Rousseau

AO aproximar-me de Lausanne, via já a angustia em que me encontrava; na maneira de me sair, sem ir mostrar a minha miséria á segunda mulher de meu pai. E comparava-me, nesta peregrinação pedestre, ao meu amigo Venture, ao chegar a Annecy. Reconfortei-me com esta ideia. E, sem olhar a que não tinha nem a sua gentileza nem o seu talento, meteu-se-me na cabeça fazer em Lausanne de pequeno Ventura, isto é, ensinar a musica que eu não conhecia e de me inculcar recem-chegado de Paris, onde nunca tinha estado. Em consequência deste belo projecto, como não havia na terra escola de educação musical de crianças ou de coros para igreja, onde pudesse alojar-me, cantando, e como não havia o perigo de ir meter-me no meio de gente de arte, comecei por perguntar onde havia um pequeno albergue onde pudesse instalar-me bem e em conta. Deram-me o endereço de um homem chamado Perrotet qué recebia pensionistas.

Acontece que este Perrotét era o melhor homem do Mundo e recebeu-me muito bem. Contei-lhe os meus pequenos sonhos e projectos. Prometeu-me falar de mim a alguém e de me ajudar a arranjar alunos. E que só me pediria dinheiro, quando começasse a ganhar.

A pensão era de cinco «écus blancs», o que representava pouca coisa, para os outros, evidentemente, menos para mim. De modo que me aconselhou a que, para não aumentar muito a minha divida, me ficasse em regime de meia pensão, isto é, comendo apenas sopa ao jantar e ceando bem á noite. Consenti. Este pobre Perrotet fez-me todos os adiantamentos com a melhor boa vontade deste mundo, nada evitando, para me ser util.

Escrevi, então, de Lausanne, a meu pai, que me enviou o meu rolo de musicas e nele marcou algumas notas e apontamentos excelentes de que eu havia de tirar o melhor proveito. Vivia já momento de delicia inconcebivel, em que eu próprio já não era eu. Considerava-me já uma pessoa assinalável. Para mostrar até que ponto a cabeça me andava então á roda, até que ponto, por assim dizer, eu me sentia «venturizado», basta lembrar até que ponto eu levava as minhas extravagancias. Eis-me mestre cantor, sem saber decifrar uma ária. Porque, por muito que eu tivesse aproveitado da sabedoria de um mestre cujas aulas frequentara seis meses, tal não podia bastar-me. Parisiense de Genebra e católico em país de protestantes, achei que devia mudar tanto o meu nome como a minha religião e a minha pátria. Assim me aproximava sempre, cada vez mais e tanto quanto me era possivel, do meu grande modelo. Este era Venture de Villeneuve. Por mim, fiz o anagrama do apelido Rousseau, passando a chamar-me Vaussore... Vaussore de Villeneuve. Venture, porém, sabia composição; eu, sem a conhecer, gabava-me a toda a gente e sem poder ou saber anotar a mais pequena canção, anunciava-me compositor. Não era tudo. Tendo sido apresentado a M. de Treytorens, mestre de Direito, que muito gostava de musica e dava concertos em sua casa, ousei dar-lhe uma amostrazinha do meu talento, e pus-me a compor uma peça para o seu concerto, tão impudicamente, como se não soubesse como ia sair-me da circunstancia. Tive a constancia de trabalhar quinze dias neste belo trabalho, de o passar a limpo, de tirar papéis e de os distribuir com tanta segurança, como se fosse uma obra-prima de harmonia!

Enfim, no que vale a pena acreditar, porque é verdade, para coroar dignamente esta sublime produção, é que resolvi e consegui acrescentar-lhe um lindo «menuet» que corria pelas ruas e que toda a gente talvez ainda recorde, acompanhado destes versos, outrora tão conhecidos:

Que capricho!
Que injustiça!
O quê, a tua Clarice
Trair os teus ardores, etc.

Venture tinha-me ensinado esta ária no violoncelo e com outra letra com a ajuda das quais eu a havia retido. Pus, portanto, no final da minha composição este «menuet» e o seu violoncelo, suprimindo-lhe a letra e dei-lhe, para ser minha, tudo quanto tinha e tão resolutamente, como se estivesse a falar de habitantes da Lua.

Houve reunião, para assistir á execução desta peça. Explico, a cada um, o estilo, o movimento, o género da execução, a distribuição de cada «papel» da partitura. Estou muito atarefado. Afinam-se instrumentos, durante cinco ou seis minutos que foram para mim cinco ou seis séculos. Enfim, quando tudo estava pronto, bato com um belo rolo de papéis na minha estante de maestro, cinco ou seis pancadas do «prenez garde à vous». Faz-se silêncio. Gravemente, ponho-me a marcar compasso; começa-se...

Não, desde que existem óperas francesas, nunca se ouviu um tal «charivari». Fosse o que fosse que se pudesse pensar do meu pretenso talento, o efeito foi pior do que tudo o que parecia esperar-se. Os musicos sufocavam de riso. Os auditores abriam muito os olhos e desejariam bem tapar as orelhas. Mas não tinham maneira de o conseguir. Os meus carrascos--sinfonistas que se queriam divertir, arranhavam até perfurar o tímpano dos pobres «Quinze-Vingt», os infelizes cegos e surdos-mudos do hospital Quinze--Vingt, fundado por São Luiz para trezentos doentes...

Tive a constancia e a coragém de prosseguir impassivelmente, caindo-me, é certo, grossas gotas de suor, mas retido pela vergonha, não ousando fugir e tudo deixar bruscamente. Para minha consolação, dei conta de que, á minha roda, os assistentes diziam ao ouvido (ao deles ou ao meu):

—Não tem nada que se suporte!

—Que musica irritante e enraivecida!

—Que diabo de balburdia! Que «sabbat»!

Pobre Jean-Jacques, neste momento cruel, não esperavas nada que um dia, diante do rei de França e toda a sua corte, os teus sons excitariam murmurios de surpresa e de aplauso e que, em todos os camarotes, á tua volta, as mais adoráveis mulheres se diriam a meia voz:

—Que musica encantadora! Todas estas notas nos falam ao coração!

O que pôs toda a gente de bom humor foi o «menuet». Mal tinham soado os primeiros acordes, quando as gargalhadas romperam de todos os lados. Cada um me felicitava pelos meus belos dotes para o canto. Garantiram-me que este «menuet» havia de fazer com que falassem de mim e que merecia bem ser cantado por toda a parte.

Não tenho necessidade de descrever a minha angustia nem de confessar que a merecia.

No dia seguinte, um dos meus sinfonistas, de nome Lutold, veio ver-me e foi bastante boa pessoa para não me felicitar pelo êxito. O profundo sentimento da minha estupidez, a vergonha, o desgosto, o desespero, o estado a que me sentia reduzido, a impossibilidade de fechar o coração a estas grandes amarguras, fizeram com que me abrisse com ele. Tirei o batoque ás lágrimas; e, em lugar de me contentar de lhe confessar a minha ignorancia, disse-lhe quem era, pedindo-lhe segredo, que ele prometeu guardar. A partir daquela noite, porém, Lausanne inteira soube quem eu era. E o que é mais espantoso: ninguém me voltou a cara, nem mesmo o bom Perrotet que, por tudo isto, não me expulsou, continuando a alojar-me e a dar-me de comer.

(Nota: Este episódio da vida de Rousseau passava-se quando o autor das «Confissões» contava 18 anos. A ópera a que se refere, foi «Devin de Village», cantada em Fontainebleau, diante de Luís XV, em Outubro de 1752).

Recepção aos caloiros
no Instituto Superior Técnico

Está já devidamente organizado o programa da Semana de Recepção aos Caloiros do Instituto Superior Técnico, cuja sessão solene de abertura se efectua depois de amanhã, ás 16 horas, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino superior. Esta sessão-solene inclui uma alocução do presidente da Associação Escolar do I. S. T. e uma conferência pelo prof. eng.º Herculano de Carvalho.

A seguir, inaugura-se uma exposição de pintura, orientada por José Julio.

Durante a «Semana», haverá um festival desportivo, um almoço de confraternização e duas sessões cinematográficas.

Na Casa dos Estudantes do Império

Os sócios da Casa dos Estudantes do Império promovem, na próxima quarta-feira, um festival desportivo entre os estudantes das diversas províncias ultramarinas e, no sábado, dia 1 de Dezemzro, uma tarde cultural, seguida de baile, dentro do programa de recepção aos novos estudantes ultramarinos. Todas as informações podem obter-se na C. E. I., ou pelo telefone 45189.

Regressam amanhã
os dois jovens portugueses que foram à América

Chegam amanhã a Lisboa, ás 21 e 50, num avião da T. W. A., os dois jovens portugueses que foram aos Estados Unidos, como prémio do recente concurso organizado em todo o Mundo poraquela companhia de aviação. Com os dois pequenos contemplados — Alice Maria Rosa Barros e Leonardo Gabriel Ferraz de Carvalho — regressa também a Lisboa a sr.ª D. Valentina Trigo de Sousa, que os acompanhou durante toda a viagem, como delegada da T. W. A.

O «Diario de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

TAUROMAQUIA

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 26. — Em despedida do bandarilheiro Carlos Moreira efectuou-se ontem nesta vila um festival em que Manuel e António dos Santos e Joaquim Ezequiel lidaram novilhos oferecidos por vários ganaderos, e touros os cavaleiros srs. David Teles e Varela Cid. Foram todos aplaudidos pelo publico que enchia o Sol, registando a Sombra fraca entrada, pois o frio era intenso. Joaquim Ezequiel, que fez bons «quites» sofreu aparatosa colhida de que lhe resultou forte contusão na cabeça. — (E.).

Corrida de beneficência em Badajoz

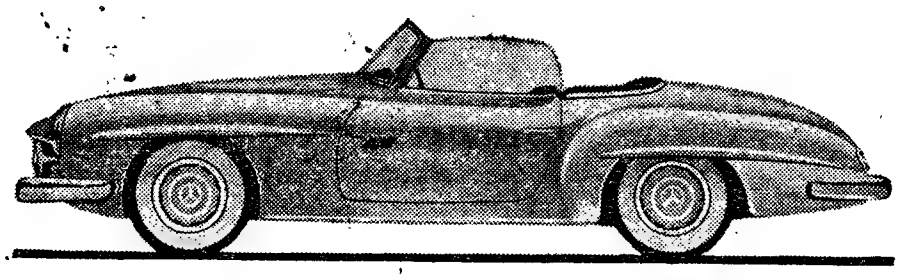
BADAJOZ, 26.—O ganadero desta província sr. Lisardo Sanchez, que em Barcelona recebeu o prémio do touro mais bravo lidado na Feira da Mercê, anunciou que oferecerá quatro, rejeitados no cerrado por defeitos, para uma corrida de beneficência a realizar em Badajoz e que serão estoqueados por Martorell, Enrique Vera, «Niño de la Palma» e Juanito Bienvenida.— (Efe).

Armando Soares

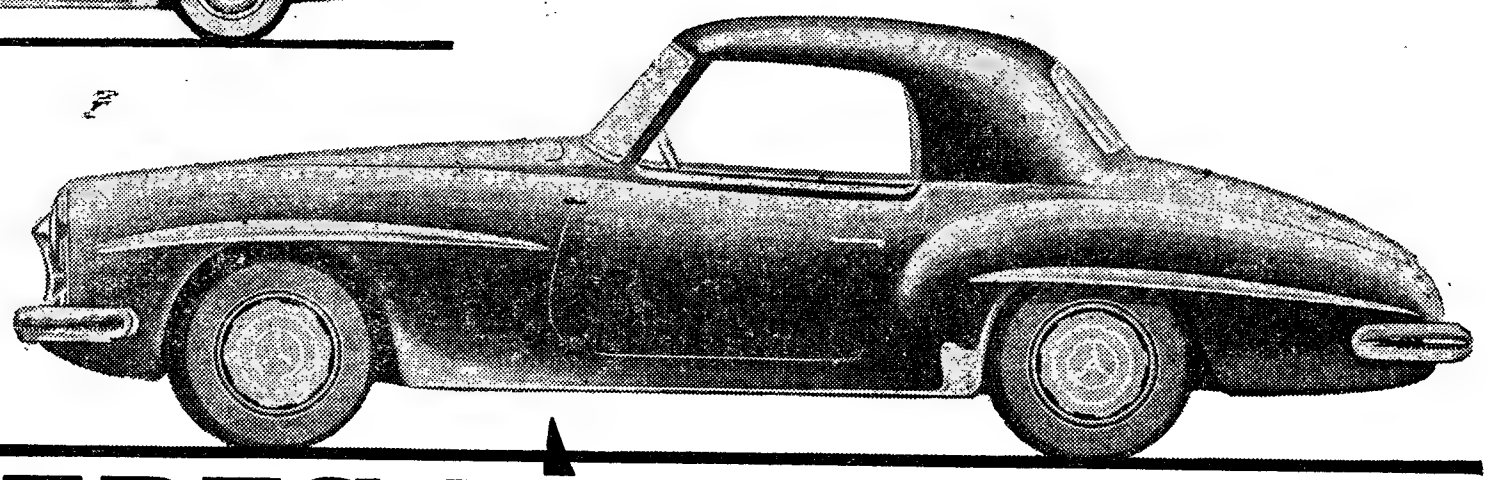
Presidido por mestre Patrício Cecilio e Manuel dos Santos, realiza-se no próximo dia 30 do corrente um jantar de homenagem a Armando Soares o novilheiro que mais corridas toureou na época finda, o qual terá lugar na Adega Mesquita.

As inscrições encontram-se abertas na Ota, telef. 20998 e na Adega Mesquita.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe



UM AUTOMÓVEL DESPORTIVO
E DE GRANDE TURISMO
DE CATEGORIA EXCEPCIONAL



MERCEDES-BENZ

Modelo 190 SL coupé e roadster

- Rápido — Grandes acelerações. Velocidade máxima: 180 km por hora
- Seguro — Travões turbo-resfriados com servo freio. Baixo centro de gravidade. Estabilidade incomparável
- Económico — 8,6 litros de consumo médio aos 100 km. Grande espaço para bagagens

Novos carburadores tipo 44 PHH, de alto rendimento e permitindo arranque instantâneo com o motor frio ou quente

C. SANTOS LDA.

29-AVENIDA DA LIBERDADE-41 — LISBOA
160-RUA DE SANTA CATARINA-168 — PORTO
AGENTES EM TODO O PAÍS

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

S. S. Giulio Cesare	11 Dezembro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRANEO

S. S. Conte Grande	30 Novembro	Barcelona, Génova, Nápoles

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

NOVOLAR
Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7
Apresenta a maior variedade de artigos para brinde: Jarras, caixas, figuras, bronzes, candeeiros, serviços de «toilette», etc. Antes de comprar visite
NOVOLAR

DISCOS
polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

DOXA „54"
Manufacture des Montres DOXA S.A. • Le Locle • Suisse • 1889

GRIPPANYL
PRODUTO SUIÇO CONTRA
GRIPES, BRONQUITES E ASMA
APRESENTADO EM HOSTIAS (NÃO CONFUNDIR COM COMPRIMIDOS)
A' venda nas farmacias
REPRESENTANTES:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, 28, 2.º
Telef. 27608, 33362/3 — LISBOA

Em ALCACER DO SAL o «Diario de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

TRANSPORTES
TRACTORES
AXIS, «gasolina» ou «Diesel»
Das 9 às 0 horas
15 anos a trabalhar sómente bombas, injectores e electricidade de automóveis
Garantem-se bons serviços
AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B—LISBOA
SPICA — ELECTRO-SERVIÇOS, LDA.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

2.ª Feira, 26: «Os aristocratas», com Pierre Fresnay, Brigitte Auber, François Guerin e Georges Descriere—ás 21 e 30, para adultos.

3.ª Feira, 27: «Furia de viver», com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo—ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

4.ª Feira, 28: «Intolerancia», com Macdonald Carey e Gail Russell—ás 21 e 30, para adultos.

5.ª Feira, 29: «O papá das pernas altas», com Fred Astaire e Leslie Caron—ás 17, para 13 anos—ás 21 e 30 para adultos.

6.ª Feira, 30: «Siegfried», com Michel Auclair, Simone Simon e Bárbara Rutting—ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 1 Dezembro: «O homem que nunca existiu», com Clifton Webb e Glória Grahame—ás 17, para 13 anos—ás 21 e 30, para adultos.

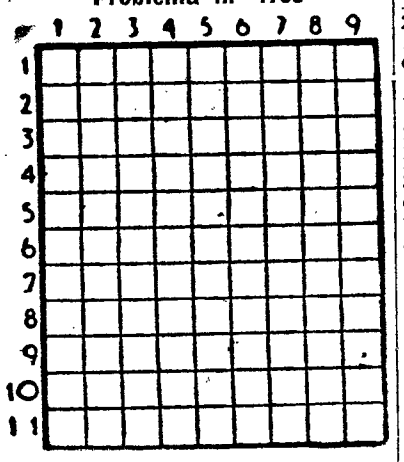
Domingo, 2: «Désidée», com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie—ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1733



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa setentrional. 2 — Erudito. 3 — Nesse lugar. Catedrais. Pena. 4 — Raiva. Preposição. 5 — Negra. 6 — Levantai Equipo. 7 — Batráquio. Assim que. Artigo definido. 8 — Lugarejo 9 — Estacaras. 10 — Alcova. Jarro (planta). 11 — Campeão. Pronome pessoal. Gemido.

VERTICAIS: 1 — Homem do sertão (Bras.). Aqui. 2 — Frequentar. Cabelo branco. Motivos. 3 — Símbolo químico do ósmio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Oxido de cálcio. 4 — Chefe etíope. Versejaram. 5 — Fértil. Pega. 6 — Aqui está. Devastaram. 7 — Rio da Guiné. A pessoa com quem se dança. Pátria. 8 — Preposição. Pedra de amolar. Pronome possessivo. 9 — Território da China nacionalista. Nota musical.

Solução do problema n.º 1733

HORIZONTAIS: 1 — Travarmos. 2 — Salão. 3 — Rã. Lar. If. 4 — Arai. Abri. 5 — Mar. Imã. 6 — Santana. 7 — Lauta. 8 — A's. Vão. E's. 9 — Lapa. Lama 10 — Aires. 11 — Rios. Maia.

VERTICAIS: 1 — Tiram. Calor. 2 — Aras. Sá. 3 — As. Aral. Pão. 4 — Vali. Navais. 5 — Ala. Tua. 6 — Rara. Atolem. 7 — Mó. Bina. Asa. 8 — Irmã. Em. 9 — Sofia. Usara.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092. Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo. 1.º a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332. Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Marbel— Avenida de Roma, lote 2, J A. A., Tel. 776235; S. João de Deus — Rua n. 52, 1-A e 1-B. Telef 725140 —Bairro de S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36 B/C. Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. n.º 20. Telefone 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 17 A. Telef. 42312. Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216, Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448, Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940. Morão — Largo da Graça. 63. Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518, Veral — Rua Morais Soares, 109. Tel. 40632, Delio — Rua Açores. 32. Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda. 17. Tel. 40304, Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80. Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16. 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António. á Estrela, 96-98. Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1. de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, 1Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010, Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90. Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211, Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas; 21 e 30, 21.º e ultimo episódio da adaptação da obra da baronesa de Orczy «O Pimpinela Escarlate»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concertos; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia Heróica», de Beethoven, em mi bemol maior; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo flautista Rafael Lopez del Cid; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «A Escada de Seda», de Rossini; «Concerto em si bemol maior», de Mozart; 21 e 50, Antologia Schumaniana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Interpretação do contralto Kathleen Ferrier; 23, «Quarteto n.º 1», de Fauré; 23 e 30, «O Caçador Maldito», de Cesar Frank.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Solistas; 17 e 30, Concerto; 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Kay Starr; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Leste e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrada a Oeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento fraco de Leste. Temperatura sem alteração.

ENCICLOPÉDIA

«Hernani», peça de Victor Hugo que Verdi musicou, foi estreada em Paris numa noite de 1830 que foi célebre pelo escandalo da luta travada entre os partidários do poeta e os que não aceitaram a extravagancia do argumento: Dona Sol é amada ao mesmo tempo por D. Carlos, rei de Espanha, pelo seu velho tio D. Ruy Gomez e pelo bandido Hernani, seu preferido. Este resulta ser D. João de Aragão, duque de Segóvia, a quem Carlos V, coroado rei de Espanha, perdoa o passado, unindo-o a Dona Sol, contra o que protesta D. Ruy, pelo que resolvem os três desaparecer deste Mundo. Manuel Pinheiro Chagas traduziu «Hernani» em verso português.

— Na luta de guerrilhas o mais perigoso é o que pode vir das janelas e dos telhados.

— Não faz mal. Já estou habituado. Vivi dez anos em Lisboa, no Bairro Alto.

HA TRINTA ANOS

Estava reunido um Concílio Plenário com a assistência de 22 bispos e o arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, dizia do pulpito:

—Foram os bispos que fizeram Portugal!

E justificava a sua tese, afirmando que «neles se dava então o milagre da dualidade, hoje porventura incompreendido, mas então ajustado ás circunstancias e ao poder da Fé, essa dualidade de pousarem a mitra para tomarem o montante ao lado dos reis e dos cavaleiros, ao lado dos nobres e dos plebeus. O prelado concluiu afirmando que a Pátria obedeceu á voz dos bispos, e que assim hoje se deve obediência aos prelados»—e o «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1926 registava esta nota de política religiosa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	914$00	913$00	914$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.013$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.280$00	2.278$00	2.282$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	997$00	995$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	982$00	981$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	1.220$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3. série s/juro	—	170$00	177$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	517$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	958$00	—
Gás Elect. 4 %	—	990$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1945	96$00	95$00	97$00
U. E. P. 4 % 1948	96$00	95$00	97$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	99$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$50
U. E. P. 5 % 1952	101$00	100$50	101$50
Metropolitano	—	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	860$00	855$00	865$00
Espirito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	4.030$00	4.000$00	4.030$00
Portugal	—	2.280$00	2.310$00
Ultramarino	1.955$00	1.953$00	1.960$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	670$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	4.200$00	5.000$00
Ag. Cassequel	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag das Neves	2.080$00	2.075$00	2.080$00
Soberana	—	920$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	720$00
Açucar de Angola	2.920$00	2.900$00	2.950$00
Boror	—	490$00	500$00
Cabinda	—	—	390$00
Cádá	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	323$00	322$00	325$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	3.700$00	3.680$00	3.750$00
Moçambique	—	162$00	163$50
Zambézia	201$00	200$50	201$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	525$00	530$00
Cimentos Leiria	—	481$00	488$00
Crédito Predial	—	55$00	56$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	400$00	410$00
Nacional Navegação	1.835$00	1.825$00	1.845$00
Colonial Navegação	845$00	840$00	850$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	1.610$00	1.590$00	1.620$00
Port. de Tabacos	—	493$00	494$50
Tabacos de Portugal	—	630$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	—	1.468$00
Gás e Electricidade	338$00	338$00	338$50
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	154$50
H. E. Cávado	—	1.560$00	—
H. E. Zêzere	1.480$00	1.473$00	1.480$00
Nac. de Electricidade	1.660$00	—	—
União Elect. Port.	—	220$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$85
Bélgica	$57	$58
Brasil	$40.5	$42.5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$60	3$90
Espanha	$57	$58,5
França	$06,95	$07,15
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$50	75$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	296$00	306$00
Portugal — Barra	32$00	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

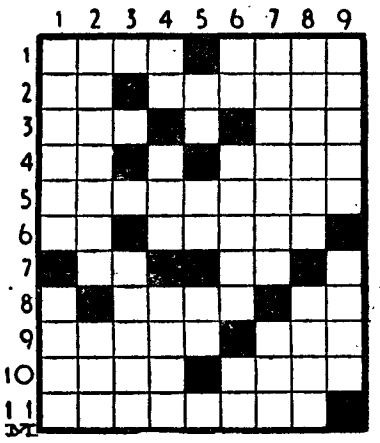
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Titulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira. 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 724



HORIZONTAIS: 1—Idades dilatadas. Planície. 2—Nota de musica. Plantio de oliveiras. 3—Em companhia de. Acolá. 4—Símbolo do alumínio. Espaço de tempo. 5—Resignação. 6—Parecença. Planta liliácea de propriedades purgativas. 7—Preposição e artigo. Pronome pessoal. 8—Rasgada. No caso de. 9—Vence. Tomba. 10—Cidade do Estado do Paraná (Brasil). Indecorosa. 11—Naturais do nosso continente.

VERTICAIS: 1—Passa despercebido. Rio da Africa equatorial, afluente do Atlantico, no Gabão. 2—Transgredira. Grupo de ilhas da Malásia. 3—Enfeitar. 4—Apenas. Lobrigava. Estado da América do Norte que tem Colombo por capital. 5—Nota de musica. Artigo antigo. Basta 6!—Símbolo químico do níquel. Aponta. Esperança. 7—Progredi. Espaço celeste. 8—Ramo dos Capetos que deu vários reis á França. Partes. 9—Amacia. Metade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 723

HORIZONTAIS: 1—Elo. Erres. 2 Caso. Ni. 3—Abanca. 4—Má. Ou. Daí. 5—Custeei. 6—Co. Al. Ao. 7—Pi. Muru. 8—Aprazar. 9—QUEM. Nave. 10—Una. Rota. 11—Eiras. Oso.

VERTICAIS: 1—Eram. Craque. 2—Baco. Puni. 3—Oca. Prear. 4—Anos. Iam. 5—ESCUTA. Rs. 6—Roa. Elmano. 7—DE. Urato. 8—Ensaiar. Vás. 9—SI. OUVE.

(Provérbio: QUEM ESCUTA DE SI OUVE).

A acção moderadora de Washington

para a solução da crise no Médio Oriente

continua a concentrar-se no âmbito da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

da influência ocidental no Médio Oriente.

Os funcionários do Departamento de Estado parecem hesitantes em dar qualquer definição precisa sobre a política dos Estados Unidos além de mencionarem como seus objectivos imediatos a obtenção de um «cessar-fogo» durável, através da retirada das tropas britanicas e francesas do Egipto e o estabelecimento de uma força de polícia das Nações Unidas naquela área.

Algumas das opiniões dos técnicos do Departamento de Estado, conforme se conclui dos resumos habituais dos correspondentes diplomáticos americanos são as seguintes:

1.º — Que os Estados Unidos se comprometeram contra qualquer futura acção de força para obrigar Nasser a render-se na disputa do Suez e no conflito com Israel.

2.º — Que os Estados Unidos, cuja influência e prestígio subiram no Egipto, nas ultimas semanas, estão optimistas quanto á sua possibilidade de afastar Nasser da amizade soviética e de levá-lo a negociações para solução dos seus dissídios com a Grã-Bretanha, a França e Israel.

3.º — Que Washington está tão alarmada como Londres e Paris da União Soviética como potência dominante no Médio Oriente mas mais optimista quanto ás possibilidades de evitar a penetração de Moscovo naquela área.

4.º — Que Nasser é cada vez mais conhecedor do perigo que representa aceitar a assistência militar soviética.

5.º — Que, sendo as questões do Médio Oriente de natureza política, os Estados Unidos (possivelmente através de auxílio económico aos Arabes, mas principalmente por meio do seu papel neutral) podem persuadir os Arabes de que o seu futuro se encontra na cooperação com o Ocidente.—(R.).

A influência de Eisenhower, contrariando a tese de Dulles

WASHINGTON, 26.—O presidente Eisenhower tem dirigido, pessoalmente, a política externa dos Estados Unidos, nestas ultimas semanas, a tal ponto que tem sido quase o seu próprio secretário de Estado — segundo declaram diplomatas estrangeiros nesta capital.

Os diplomatas vêem principalmente a influência de Eisenhower na orientação da política externa americana no facto de esta aparecer cada vez mais marcada pela intenção de evitar o uso da força, em contraste com a política anteriormente preconizada por Dulles de «retaliação maciça» e de ir até «á beira da guerra».

Outro exemplo da asserção dos diplomatas é a concentração da acção americana nas Nações Unidas, quanto á crise do Médio Oriente, ao passo que, no caso da infiltração comunista na Guatemala, os Estados Unidos terem evitado toda a intervenção da O. N. U. na questão.

A intervenção directa de Eisenhower na política externa dos Estados Unidos, neste momento, segundo os referidos diplomatas, é assinalada por dois objectivos em vista:

1 — O presidente pretende que os Estados Unidos sejam amigos dos Estados árabes e de Israel e, eventualmente, lhes dêem ajuda a longo prazo, para estabilização das fronteiras, solução dos problemas dos refugiados e desenvolvimento económico e elevação do nível de vida dos povos respectivos.

2 — A relevancia dada á acção através das Nações Unidas é evidente em quase todas as referências ás soluções para os problemas do Médio Oriente e para outros problemas internacionais. — (A. N. I.).

Apelo do «New York Times» à compreensão entre os Ocidentais

NOVA YORK, 26.—O «New York Times» dirige um apelo em prol da reconstituição da aliança ocidental, a seguir ás divergências profundas suscitadas pela crise do Suez. Escreve.

«E' tempo de acabar com as «criancices», tanto em Washington, como em Londres e Paris. E não há criancices mais tristes de que aquelas que levantam barreiras supérfluas entre comunidades que partilham das mesmas aspirações democráticas, dos mesmos ideais humanitários, da mesma paixão pela liberdade. Os erros do passado podem reparar-se e estão em vias de ser reparados. E' tempo de tratar das «feridas» causadas pela controvérsia, de esquecer os pequenos rancores pessoais e de apresentar, de novo, uma frente unida aos inimigos da liberdade».—(F. P.).

O debate na Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 26.—A Assembleia Geral das Nações Unidas prossegue hoje no debate sobre a crise egípcia. Alguns dos delegados asiáticos e africanos devem insistir pela breve apresentação de um relatório sobre a maneira como a Grã-Bretanha, a França e Israel cumprem as decisões das Nações Unidas, pois foram já convidadas pela Assembleia a retirarem imediatamente as suas forças do Egipto.

O debate foi suspenso no sábado, sem que se pudessem manifestar todos aqueles que o desejariam fazer. Isto devido á urgência de se dar ao secretário-geral Dag Hammarskjoeld a necessária autoridade para prosseguir nos seus planos de desobstrução do Canal de Suez. Uma moção nesse sentido aprovada juntamente com o terceiro pedido «de retirada», tendo-se malogrado uma tentativa belga para aliviar o tom da moção sobre a retirada, no sentido de os «agressores» poderem apoiá-la.

Krishna Menon, delegado da India, classificou essa emenda de «manobra de flanco» destinada a destruir a finalidade do pedido de retirada.—(R.).

A retirada das tropas franco-britanicas e israelitas do Egipto

NOVA YORK, 26.—O secretário-geral da O. N. U. conferenciou com os ministros britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, e egípcio, Mahmud Fauzi. Consta que, além das resoluções aprovadas, no sábado, pela Assembleia sobre a retirada das tropas estrangeiras do Egipto e a desobstrução do Canal de Suez, trataram da instalação da força internacional de polícia no Egipto.—(F. P.).

*

CAIRO, 26.—O general Burns, comandante da força da O. N. U., chegou, durante a noite, procedente de Port Said, depois de ter conferenciado com o comandante-chefe das forças anglo-francesas. Burns está a preparar um relatório para ser apresentado a Dag Hammrskjoeld depois de conferenciar com os seus conselheiros.

Numa entrevista concedida aos jornalistas em Port Said, o general sir Hugh Stockwell deu alguns pormenores do acordo a que chegou, ontem á tarde, após três horas de conversações com o general Burns. — (R. e A. N. I.).

Inquietação na Turquia

em face dos sintomas de agitação

e da influência soviética

na Síria e no Líbano

ANKARA, 26. — Rádio Ankara, num comentário á Conferência de Bagdad chamou a atenção dos ouvintes para «as nuvens que se acastelam» sobre as fronteiras do Sul da Turquia.

Em face das actividades subversivas no Médio Oriente é urgente — disse o comentador — tomar contra-medidas. Voltem os olhares para a vizinha Síria: o estado de sítio e a censura levantam ali uma muralha de silêncio; canetas e línguas estão paralisadas por um verdadeiro regime de terror.

Pelas informações que se filtram até nós verifica-se que da U. R. S. S., continuam a afluir para a Síria quantidades de armas muitas vezes superiores ás necessidades do país. O envio de tropas sírias para a fronteira libanesa e de armamento clandestino para o Líbano, os encorajamentos dados aos que recebem essas armas, para se baterem entre eles, e, enfim, as explosões que se deram, principalmente, em Beirute, tudo nos mostra claramente que se tenta preparar no Líbano, como na Síria, o terreno para a penetração comunista. Mas não é só por intermédio da Síria que as forças comunistas exercem acção sobre o Líbano. Os iraquianos mostraram que agentes egipcios ali meteram ombros a uma campanha de destruições e de terrorismo. Fazemos a pergunta: — Podem as forças comunistas desejar deitar mão ao Médio Oriente e transformar essa região do Mundo em nova Hungria? Mas por que ignorancia podem os filhos dessa região converter-se em seu instrumento?» — (France Presse).

O corte de relações diplomáticas entre a Turquia e Israel

TEL AVIV, 26. — O ministro da Turquia declarou, esta manhã, que ainda não tinha recebido confirmação da notícia de que cessaram as relações diplomáticas entre Israel e a Turquia.

Acrescentou, todavia, que esperava receber ainda hoje instruções do seu Governo. — (F. P.).

Contrabando de armas para a Jordania

AMAN, 26. — Espingardas, passadas de contrabando, foram distribuidas a tribos beduinas da Jordania — declarou o Q. G. do Exército, acrescentando que aquelas armas, de modelo alemão, são idênticas ás que foram apreendidas na Síria e são utilizadas pelo Exército israelita. — (F. P.)

Severas medidas em França

para o racionamento da gasolina

PARIS, 26—Consta que o Governo tomará, dentro de 48 horas, medidas autoritárias para a distribuição de gasolina.

Um conselho interministerial reunir-se-á ainda hoje ou amanhã, sob a presidência de Guy Mollet, para dar a ultima redacção ás medidas projectadas. Estas compreenderiam por um lado, uma atribuição de base—muito escassa—a todos os automobilistas e, por outro, quantidades suplementares para os prioritários cuja actividade é útil á economia do país.

A base poderia ser da ordem de 20 litros de gasolina, por mês, para os veículos de potência igual ou inferior a 4C.: de 25 litros, até 6C.: e de 30 litros para os veículos de potência superior a 6C.

Parece que não haverá senhas de racionamento, que favorecem o «mercado negro».

O sistema poderia entrar em vigor no princípio de Dezembro.—(F Presse).

O petróleo do Médio Oriente

LONDRES, 26—A Rádio de Beirute anunciou que a Liga Árabe pedira aos Estados árabes que fortalecessem as suas relações com os países sul-americanos produtores de petróleo, e especialmente a Venezuela que vende petróleo a Israel—(R.).

A Pompeia moderna...

Conhecida pelo nome de «Cidade Diabólica—U. S. A.», Phenix City, no Alabama, foi, durante uma centena de anos um centro de corrupção. Os rendimentos das suas actividades á margem da lei atingiam 100 milhões de dólares por ano. Eram tantos e tão grandes os interesses em jogo que foi necessário estabelecer na cidade a lei marcial para acabar com os crimes provocados pela derrocada do «negócio» exigida pelo povo. A revelação dos factos provocou uma onda de emoção em toda a América e foi ainda sob a protecção do Exército que foi filmada no próprio local a produção que neles se baseia e que se intitula «Panico na Cidade» (The Phenix City Story) tudo o que este filme relata é verdade, chegando a parecer incrível que tudo se tenha passado nos nossos dias. A Imprensa americana considera este filme o mais violento libelo até hoje transposto para a tela—(E).

Últimas notícias

Violento temporal no mar dos Açores

FUNCHAL, 26. — O tempo melhorou em toda a ilha e, principalmente, no mar, onde durante a madrugada estiveram em perigo de naufragar, duas embarcações á vela em frente de Porto Moniz, as quais conseguiram mais tarde recolher a este porto.

As ligações aéreas estão, porém, suspensas, pois a agitação do mar não permite a saída do hidro-avião da carreira Lisboa-Funchal-Londres, desde, ontem, retido na baía. — (Lusitania).

NOVA ESTAÇÃO

dos C. T. T. perto de Alcobaça

Integrada no plano de instalação e reinstalação de pequenas estações de província, inaugurou-se hoje, ás 15 horas, a nova estação do Correio em Benedita (Alcobaça) cujo edifício foi projectado pelo sr. eng.º Sarsfield. Ao acto inaugural assistiram o sr. Costa Cabral, chefe de serviços dos C. T. T., que representava o correio-mor, o presidente da Camara Municipal de Alcobaça e várias autoridades locais.

Morreu o capitão

de um pesqueiro espanhol naufragado no Atlantico

MADRID, 26—Acompanhado pela corveta «Descobierta», navega em precárias condições, rumo á ilha da Madeira, o pesqueiro «Faro de Colleras» que leva a bordo 14 tripulantes de outro barco da mesma companhia, o «Costa de Marfil», que, ontem, naufragou, a Norte das Canárias, quando ambos foram surpreendidos por forte temporal que persiste.

O capitão do «Costa de Marfil» morreu no naufrágio.—(Efe).

20 divisões soviéticas

na fronteira da Jugoslávia?

VIENA, 26 — Nos círculos geralmente bem informados diz-se que, em consequência de terem sido concentradas vinte divisões soviéticas ao longo de toda a fronteira da Hungria com a Jusgolávia, o marechal Tito teria enviado mensagens oficiais aos Governos da Grécia e da Turquia sobre o assunto, a fim de se combinarem as medidas militares a adoptar contra tal ameaça. — (A. N. I.).

O QUE SE PASSA

na Bulgária?

BELGRADO 26. — Fontes autorizadas receberam a informação de que os dirigentes comunistas ordenaram prisões em massa, na Bulgária, onde vários campos de concentração reabriram para receber os presos — (A. N. I.).

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares a americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av Paris, n. 3-A — LISBOA
Telef 725600

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef. 831244

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Hermanas Rodriguez
Jovens bailarinas espanholas num SHOW de rara beleza
(PARA ADULTOS)

UMA PEGA 6$50
Café de balão, inconfundivel — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até ás 3 1/2 da manhã

6.ª FEIRA 30: A tradicional e grandiosa festa do 7.º ANIVERSARIO DO MAXIME
(PARA 18 ANOS)

Benfica (1.º), Porto (2.º) conservam as suas posições

Diário de Lisboa

O empate do Sporting relegou-o para 5.º a 6 pontos do guia

NO CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

O Benfica transpôs o obstáculo com autoridade notável

por LUIS ALVES

O acanhadinho campo «D. Manuel de Melo», cada vez mais insuficiente para as solicitações da força desportiva e progressiva que lá mora, não é ambiente que os visitantes possam demandar sem preocupações. O clima é electrizante e a equipa do Barreirense é uma das melhores no panorama que se alonga para além dos dois mais cotados — Benfica e F. C. Porto —, devendo ainda levar-se em linha de conta que a defesa desta equipa está confiada a homens decididos e duros, que sabem fazer respeitar a sua presença nos locais onde os golos se geram. Ora, para medir forças com este género de coriáceos lutadores, há que dispor de avançados resistentes, temerários e bem moralizados. Quando isto não sucede, sucede então que o ambiente ainda parece mais pesado e que a duvida ainda toma aspectos mais agressivos, tendo, afinal, em consequência de se defrontarem personalidades de quilate diferente. E sucede também que nenhum dos tais factores preponderantes do jogo — as duas equipas e o árbitro — se sentem em estado de espírito que permita dar ao jogo o máximo das possibilidades, enquanto que o quarto factor — o publico — é conduzido a desviar a sua atenção para um fluxo de pormenores subjectivos, fonte inesperada de reacções descontroladas e quase sempre condenáveis.

E' tudo isto que sucede nas condições apontadas. Mas o que sucede na inversa, isto é, quando há lealdade e nobreza na luta, quando os adversários são dignos um do outro, da mesma têmpera e de igual formação desportiva, então sucede o que... sucedeu no campo «Dr. Manuel de Melo» e que foi: um bom jogo, um bom árbitro e duas boas equipas.

*

Em tal ambiente, mesmo descontando a qualidade do terreno (que bem poderia ter sido mais poupado... aquele jogo antes!...) cada equipa haveria de, forçosamente, encontrar maneira de poder afirmar todo o seu valor, chegando mais alto e indo mais longe a que mais trunfos tivesse para lançar na contenda. Aliás é isto o que sempre acontece quando a competição é honesta e não enferma de influências nefastas e que lhe são alheias.

Em tais circunstancias (e aqui se começa a falar mais concretamente do Barreirense-Benfica) era quase inevitável que a equipa que comanda a classificação, sem alarde mas com firme autoridade, se afirmasse superior, como totalmente afirmou, e ganhasse o encontro folgadamente, sem que o adversário tivesse razão para baixar a cabeça, antes se retirando do campo com razão para se sentir orgulhoso.

E tudo isto sucedeu.

O Benfica, já é agora altura de o dizer, acabou por transpor com relativa facilidade o arriscado obstáculo do Barreiro. Começou o desafio com muitas cautelas, porque assim o exigia o novo e forçado figurino da equipa, procurando tomar o pulso, não ao adversário, mas sim ás possibilidades do seu defesa esquerdo — lugar que o «internacional» Angelo cedeu coercivamente. Nem sequer era uma equipa apressada e ardente, mas sim uma equipa prudente e manhosa.

(Continua na página seguinte)

1.º GOLO DO BENFICA — Um remate aparentemente inofensivo de Aguas (que neste encontro cometeu a proeza de marcar três golos) levou a bola ao fundo das balizas de Isidoro, estabelecendo o empate. O jogador mostra a sua satisfação!

Numa jogada de ataque do adversário, Barreiro consegue interceptar de cabeça e afastar o perigo, aliás, em mau estilo. Compreende-se e justifica-se até a deficiência de execução, técnica, pois Jaburu estava em cima da bola e os seus propósitos eram ameaçadores...

Os pontos fortes do F. C. do Porto não foram atacados

e o *Atlético* acabou por entregar-se...

POR **TAVARES DA SILVA**

Os golos negam-se e num repente surgem — nem se sabe como nem porquê... Na meia hora inicial da Tapadinha, qualquer das equipas (Atlético e Porto) poderia ter marcado uma ou mais bolas, mas as oportunidades perderam-se. Sempre um pequeno-nada *tirava eficiência ao golpe, aparentemente, bem desferido.*

A Sorte é, desde há muito, o argumento favorito para justificar o desperdício de bolas. Se analisarmos atentamente, porém, todas estas jogadas, concluiremos decerto que lhes faltava uma qualquer coisa, e que o defeito estragou o trabalho: a demora de remate; o virar da bola dum pé para o outro; o deixar fugir o momento em que o guarda-redes estava em desequilíbrio; atirar de longe quando o caminho está todo aberto na sua frente, e o adversário já ficou para trás na dobra da esquina...

Talvez não seja a falta de sorte aquilo que se deve invocar como justificação de não se marcarem bolas quando os avanços se sucedem com frequência, dando a sugestão de que as balizas do adversário são inexpugnáveis. Seja como for, durante a meia hora já referida, as forças que se afrontaram na Tapadinha — o terreno relvado pareceu-nos estar melhor do que antigamente — jogaram de modo nitido com o sinal de ataque a iluminá-las, não conseguindo todavia, fazer passar uma bola

*

E, dum momento para o outro, os Portuenses fizeram um tento, aliás, magnífico, numa altura em que parecia que o golo andava muito por longe, nem se dando por ele...

Foi o caso de, aos 33 minutos, em lance audacioso, o médio Oliveira ter arrancado um forte pontapé que embateu no poste esquerdo (ah! foi a exclamação de todos!), para a bola ressaltar para o lado direito dos Portuenses, captando-a Hernani após passe em linha recta, a fim de desferir de fora da área um remate mortal.

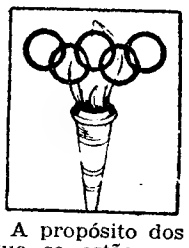
Vistas as coisas sob certo angulo, pode dizer-se que o Atlético foi duplamente infeliz, pois

(Continua na página seguinte)

Jesus Hurtado representará a Espanha na corrida de S. Silvestre

Aceitando o convite do Jornal de São Paulo — «A Gazeta Esportiva», a Federação Espanhola de Atletismo, indicou o corredor madrileno, Jesus Hurtado — que participou no «Grande Prémio de Natal», efectuado em Lisboa, o ano passado para disputar a famosa «Corrida de S. Silvestre», que todos os anos se realiza, em São Paulo, na ultima noite do ano, com a participação dos mais categorizados especialistas mundiais.

Jesus Hurtado, que ainda, não interrompeu a sua preparação atlética desde que terminou a época de atletismo, intensificou, agora, os treinos para aquela extraordinária prova que é disputada dentro da cidade em piso duro e que dada a sua distancia requer não só resistência, mas também, velocidade, posto que por várias vezes a decisão é obtida nos derradeiros metros.



A presença de Portugal nos Jogos Olímpicos

A propósito dos Jogos Olímpicos que se estão a realizar em Melbourne, e especialmente da comparticipação portuguesa ao mais grandioso certame desportivo do Mundo, vamo-nos referir, num trabalho de compilação dificultosa, a todas as presenças de Portugal em manifestações olímpicas:

1912

Estocolmo (Suécia)

Participámos, pela primeira vez, concorrendo ás competições de atletismo (Francisco Lázaro, que faleceu durante a corrida de maratona, Armando Cortezão e António Stromp); esgrima (Fernando Correia); e luta greco-romana (António Pereira e Joaquim Vital).

1920

Antuérpia (Bélgica)

Esgrima (Jorge Paiva, Rui Mayer, Frederico Paredes, João Sasseti e Mascarenhhas de Meneses); tiro (Félix Bermudes, António Martins, Andrea Ferreira, António Montês, Dário Canas, Pais e Hermínio Rebelo).

1924

Paris (França)

Atletismo (Gentil Santos e Karel Pott); esgrima (Manuel Queirós, Gil de Andrade, Mário Noronha, Jorge Paiva, Frederico Paredes, Henrique Silveira, Rui Mayer, António Mascarenhas, Eça Leal e António Olivais); hipismo (Mousinho de Albuquerque, Helder Martins, Borges de Almeida e Luís Margaride); halterofilismo (António Pereira); natação (Silva Marques); ténis (Castro Pereira); tiro (António Martins, Félix Bermudes, Anísio Soares, Francisco Mendonça, Andreia Ferreira, Santos Guerra, Francisco Real, Dário Canas e António Montês); vela (Frederico Burnay).

1928

Amesterdão (Holanda)

Atletismo (Prata de Lima, Henriqte Santos e Palhares Costa); esgrima (Sebastião Herédia, Henrique da Silveira, Eça Leal, Frederico Paredes); futebol (António Roquete, Jorge Vieira, Carlos Alves, Raul Figueiredo, Augusto Silva, César de Matos, Waldemar Mota, José Manuel Soares, Vítor Silva, João dos Santos, Armando Martins e José Manuel Martins); luta (Benjamim Esteves); pentatlo moderno (Sebastião Herédia); halterofilismo (António Pereira); hipismo (Ivens Ferraz, Helder Martins, Mousinho de Albuquerque e Fróis de Almeida).

1932

Los Angeles (Estados Unidos)

Atletismo (António Sarsfield);

(Continua na 7.ª página)

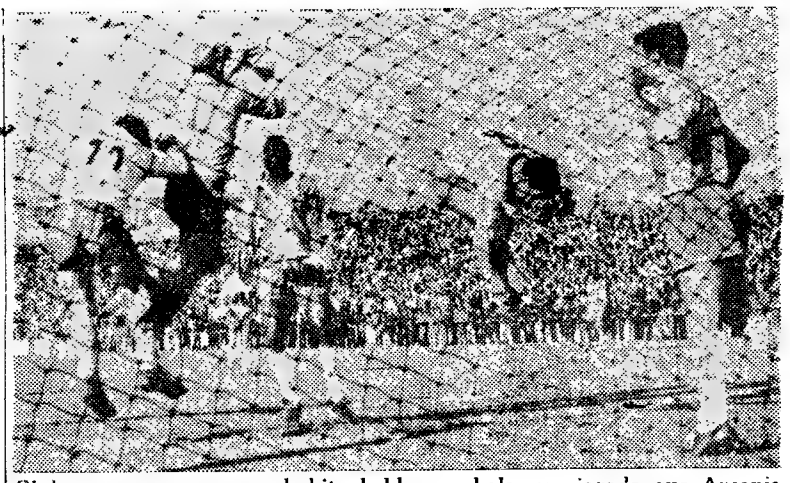
Badmintou

As finais de quinta e sexta-feira

Devido ao elevado numero de inscrições para o campeonato de 3.as categorias é á falta de ginásios, a Federação resolveu adiar para o mês de Janeiro o começo da prova para as senhoras, prorrogando o prazo das respectivas inscrições. Até agora, já se inscreveram 40 concorrentes homens e 10 senhoras.

Aproveitando a data do encerramento das comemorações do IV aniversário do Clube Académico de Portugal, realiza-se na quinta-feira a final do Torneio de Abertura na categoria de juniores, entre Rebelo (L. G.) e Neto (Bel.). Efectuam-se também as finais dos torneios organizados por aquele clube: no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

Na sexta-feira haverá distribuição de prémios e efectuar-se-á a final do I torneio de pares do I. N. E. F.



Pinho, com a segurança habitual, bloca a bola, em jogada que Arcanjo e Virgílio seguem atentamente. A sua intervenção teve duas consequências: evitar a entrada de Martinho II, tornando ineficaz o salto de Quaresma, isto é, com uma cajadada matar dois coelhos...

NO CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

Uma arbitragem modelar

possibilitou a afirmação dos valores *na escala que lhes compete*

(Continuação da página anterior)

que sabe como nenhuma outra como se ganham desafios fora de casa.

Sofreu um golo, ficou em desvantagem, mas não se alterou. De resto nem tempo teve para isso, porque o empate não demorou mais que escassos minutos. Depois entrou abertamente no despique animado para que o Barreirense já se havia conduzido, e foi então que o desafio ganhou a animação por que o numeroso publico esperava.

Qualquer das equipas poderia ter marcado de novo até ao intervalo. No reduto, defensivo do Benfica surgiram brechas por onde chegou a passar algum jogo de perigo, mas esse perigo esfumou-se, ora nas mãos seguras de Bastos, ora em resultado da actuação menos feliz do jovem Augusto, já que Faia era forçado a actuar mais atrasado e os restantes não conseguiam desfazer-se a tempo do espartilho que lhes tolhia os movimentos. No outro lado, além de um remate de Coluna, outro de Cavém, que podiam dar golo, ainda houve mais duas oportunidades que Águas não pôde finalisar, porque também era muito apertada a vigilancia a que estava submetido. Mas nestas duas oportunidades — acentue-se —, a defesa do Barreirense chegou a ser transposta.

A partir do 2-1 a superioridade do Benfica passou a ser mais acentuada, para chegar a ser opressiva depois do golão de Coluna, que a vinte e cinco minutos do fim colocou o resultado em 3-1. Exceptuando três minutos de desorientação a seguir á segunda grande penalidade sofrida, o que se viu em campo foi uma equipa a subir constantemente, recortando-se com mais nitidez as suas individualidades que tinham estado em destaque e subindo também as de rendimento mais modesto, enquanto que do outro lado, na defesa do Barreirense, se denunciava clara derrota em todos os pares: Águas dominava Pinto, Carlos Silva passou apenas a ter tempo para lançar a bola pela linha lateral e Abrantes deixava entender bom futuro, sim, mas insuficiente presente para impedir Coluna de se chegar á baliza. Enfim, não há razão para qualquer ressentimento, mas é inegável que o Benfica terminou o desafio brindando a sua falange de apoio com um quarto de hora de demonstração de futebol desconcertante e aparentemente fácil, quiçá exagerado num ou outro requinte de preciosismo. Nos ultimos anos não terá havido equipa que chegasse a tão elevado estado de tranquilidade e se desse ao luxo de exteriorizar com exuberancia esse mesmo estado de espírito. Este facto é ainda mais notável, se atendermos que faltam naquela equipa homens da classe de Palmeiro, Angelo e Costa Pereira, ainda que, relativamente aos guarda-redes do Benfica, comece a ser dificil ignorar que Bastos é hoje um dos quatro melhores em Portugal.

*

O título que demos a esta crónica sintetiza, com mais ou menos felicidade, todo o panorama deste encontro que foi renhidamente disputado e terminou em hossanas á ética desportiva, que o mesmo é dizer, com os vinte e dois atletas unidos num abraço que os tornou a ambos vencedores e dignos. Teve, de facto, este encontro, uma arbitragem que pode ser considerada modelar e influenciadora da sua característica. Completando o pensamento, pode dizer-se que o desafio foi aquilo que o árbitro quis que fosse. Inocêncio Calabote quis que o jogo fosse limpo de irregularidades e más intenções, quis ainda que os valores individuais e globais se pudessem mostrar em plenitude, quis, enfim, que ali se jogasse um desafio honesto, sem «histórias proibidas» e conseguiu-o completamente, com autoridade insofismável que não deu margem á mais tímida contestação. Assinalou três «grandes penalidades», todas elas indiscutíveis, e se mais houvesse a assinalar mais teria assinalado; cortou tudo quanto pudesse conduzir ao jogo mal intencionado, sem limitar a natural virilidade do jogo; e não lhe escapou um simples «fora de jogo». Desta maneira, os jogadores compreenderam que só deviam preocupar-se com a bola. Foi este domínio do árbitro que permitiu umas tantas jogadas cheias de beleza e arte, golos só possíveis á custa de dribles desconcertantes, lances arriscados sem consequências e chegar ao fim sem lesões a assinalar. E este domínio foi tão completo, que até o próprio publico o sentiu.

Louve-se exalte-se Inocêncio Calabote.

*

Depois do árbitro, que foi o melhor em campo, há que destacar a figura gigantesca do médio Alfredo, que demonstrou como é falsa a ideia que se faz da sua maneira de jogar, sem duvida viril, mas longe de ser maldosa.

Alfredo dominou tudo e todos no centro do terreno, aparecendo sempre no caminho da bola, desarmando com segurança e afirmando-se senhor do jogo de cabeça. Enquanto a luta esteve mais acesa e indecisa, foi ele uma espécie de d'Artagnan de estocadas imparáveis. Depois, quando a equipa se ergueu a plano superior, Alfredo deixou que naquela zona onde só ele mandava, outros tivessem a sua oportunidade, mas sem grandes aventuras.

Cavém é outra figura do Benfica a destacar, não em relação aos seus companheiros de sector, que todos jogaram bem, mas sim em relação a si próprio. Fez um jogo bonito, daqueles que se fixam. De resto, como já dissemos, no ataque do Benfica todos jogaram em bom plano, Águas, autor de três golos, jogou admiravelmente.

O golo de cabeça foi um verdadeiro monumento. De Coluna, enfim, só há a dizer que está em forma, e que as suas incursões provocaram panico numa defesa que não dá tréguas.

Faia também esteve acima dos seus companheiros e ao nível dos melhores do outro lado. Foi por sua causa que a defesa do Benfica cedeu duas «grandes penalidades», que lhe proporcionaram os golos da equipa. Mas teve remates que lhe sairam dos pés e só não chegaram ao fundo da baliza por milagre.

Por ultimo assinale-se a Isidoro uma indesculpável atitude para com Coluna, depois deste ter marcado um golo que só merecia felicitações, e que foi a unica nota má deste bom jogo.

LUIS ALVES

NA SUIÇA

O Young Boys continua á frente

ZURIQUE, 26 — Os jogos da 7.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão da Federação Suiça de Futebol terminaram com os seguintes resultados: Chiasso, 3-Winterthur, 1; Lausana, 2--Servette de Genebra, 0; Schaffahausen, 0-Bellinzona, 4; Urania de Genebra, 1--Basileia, 0; Young Boys, 2-Grasshoppers, 0; Young Fellows de Zurique, 0--La Chaux-de-Fonds, 5; Futebol Clube de Zurique, 3-Lugano, 1.

Classificação: Young Boys, 20 pontos; La Chaux-de-Fonds, 18; Grasshoppers, 16; Lausana, 14; Urania e Bellinzona, 12; Chiasso, Basileia e Servette, 11; Lugano, 8; Zurique, 7; Young Fellows, 6; Winterthur, 5; Schaffahausen, 4. — (A. N. I.).

Neste movimentado lance registado no campo «D. Manuel de Melo», onde Barreirense e Benfica disputaram um bom jogo, vê-se a ultima revelação do futebol barreirense, José Augusto, tocar a bola de cabeça entre Artur, Naldo e Alfredo

Condição física precária

dos homens da Tapadinha

(Continuação da página anterior)

o remate de Oliveira era digno de golo... Discorrendo um pouco, não haverá mal algum em afirmar-se que o golo de Hernani talvez tenha sido a consequência directa do remate-ao-poste de Oliveira... A verdade é que se trata, apenas e exclusivamente, de factos do Jogo, os quais nem á força de repetirem-se consequem que o nosso espirito os ache normais. No fundo, é a nossa paixão que fala.

*

Até ao intervalo, aos quarenta minutos, o Atlético alcançou o empate em jogada que não nos atrevemos a classificar como a melhor de todas, mas, sem duvida, de boa jogada, sob a inspiração de Armando Carneiro, que, ao menos, teve um relampago, um só em toda a partida, pois a sua contribuição ao futebol de conjunto, pior do que nula, foi prejudicial, quebrando invariávelmente o ritmo do lance e retardando o jogo, com a utilização sistemática de passes demasiadamente miudinhos e perfeitamente inuteis, para o seu vizinho da esquerda.

A partida não deixou de ser interessante de seguir-se até ao intervalo, tornando-se monótona ou aborrecida dai por diante, em que se deu a queda física, quase total, duma das equipas (Atlético). Pois, no primeiro período, ainda com as forças frescas e o vento a favor, o onze da Tapadinha fez jogo nivelado, embora o seu adversário desse a impressão de equipa mais forte e melhor enquadrada.

*

Adoptando o molde do 4.º defesa com recuo do interior-esquerdo, ambos os grupos tomaram iniciativas de ataque, e enquanto no desenvolvimento deste jogo, só pensaram em atacar, procurando bater e dominar a respectiva defesa. E' certo que, no lado portuense, devido á integração, firme e decidida, de Pedroto na linha de ataque, isto é, no segundo escalão das forças avançadas, essa ideia foi mais pronunciada. Mas o Atlético não deixou, igualmente, de forçar a avançada sempre que possivel, apesar da linha não ser devidamente alimentada. Se A. Carneiro tinha esse papel não o conseguiu realizar, valendo muito as achegas de Oliveira, eram as que salvavam a situação conseguindo dar vida á equipa.

Deste modo, os grupos bateram-se com dignidade, cada qual empenhado em obra de ataque, fundamentando-se o Atlético em energia, mantendo os Portuenses melhor estrutura. Por isso, o Atlético jogou mais por alto do que o adversário, que tinha o jogo dirigido no centro do terreno pelo médio Pedroto, o qual procurava fazer sobressair as qualidades de Hernani e Jaburu, o primeiro, de arranque irresistível, o segundo, de pés com fluido, e remate potente.

Quer-nos parecer até que a aceitação da luta, em igualdade de condições, por parte do Atlético, se denota boa moral, tornou mais possível ou fácil a vitória do adversário, já que o quadro portuense era constituido por unidades mais aptas e que melhor sabiam manobrar, deixando-se á vontade, totalmente, aquele elemento que se encarregava de ligar todo o jogo no sentido do ataque. E Pedroto aproveitou-se da situação como ele sabe.

*

Jogo muito movimentado, com bastantes choques — Monteiro da Costa, invariávelmente castigado, devia ter sido advertido — não podia ter deixado de operar grande desgaste na equipa mais fraca, fazendo prevalecer com maior nitidez a superioridade da mais forte. Na verdade, em toda a segunda parte, e mais declaradamente á medida que os minutos passavam, a gente do Atlético manifestou o estado de desgaste em que se encontrava, queria e não podia... E' certo que os grupos com menos conjunto, baseados em impeto e energia, e, por consequência, obrigando os seus elementos a correrem dum lado para o outro encontrando quase sempre o vácuo, são aqueles que precisam de maior resistência e regra geral não a têm, por razões que não vale a pena explanar. Mas a condição física dos homens da Tapadinha pareceu-nos muito precária.

Enquanto os componentes do quadro atlético tiveram forças, a fraca classe de alguns dos seus elementos não veio ao de cima, mas logo que a falta de fôlego lhes apertou a garganta, a sua incapacidade técnica recortou-se plenamente, indicando a falta de um minimo de técnica.

*

Até ao quarto de hora da 2.ª parte em que o empate (1 a 1) se manteve, ainda o Atlético procurou disfarçar a sua fadiga. Mas veio o 2.º golo, de Jaburu, que dois remates de Hernani já tinham feito pressentir, e então o quadro lisboeta caiu de todo, não havendo luta, pròpriamente. Os Portuenses, posto que a coberto só dum golo, sentiam-se senhores da situação, apercebendo-se que o adversário estava exausto, o sangue circulava-lhe nas veias com dificuldade... O 3.º golo, de Carlos Duarte, resolveu definitivamente a situação. Cá atrás, Pinho e Arcanjo trocaram algumas palavras, como que a dizerem que, agora, podiam estar tranquilos... Provando-se mais uma vez que uma bola de diferença, mesmo em regime de tirania, mantem o sistema nervoso abalado. Dois golos, ao menos, é que dá tranquilidade.

*

O Porto ganhou com inteiro merecimento, e só quem for cego não o dirá... Pedroto moveu o quadro com a proficiência dum bom artista, Hernani e Jaburu deram eficiência ao futebol de ataque, mantendo-se a defesa com a segurança que está a ser a sua característica (é a que menos golos sofreu até agora), apesar de nos parecer, e daí podemos errar, que funcionou mal quando o Atlético obteve o seu ponto.

No quadro atlético, brilhou principalmente Oliveira, o melhor do conjunto, secundado por Legas. Correia cumpriu regularmente a sua obrigação, mesmo vitima duma torsão. O defesa-direito e o extremo-esquerdo tiveram uma tarde pavorosa, mas nós estamos pouco habilitados para os definir porque não conhecemos suficientemente o seu valor. E Mesiano nem parece o habilidoso jogador que já vimos! O treinador deverá enfrentar grandes dificuldades (o actual como o antecedente, como todos, afinal...) ao querer dar harmonia a um quadro desnivelado de valores. A situação é dificil, e desejamos sinceramente que o Atlético, clube profundamente lisboeta, a vença. Mas nem o futebol português nem o Atlético terão alguma coisa a lucrar com a existência de jogadores estrangeiros medíocres, tolhendo o passo a elementos portugueses. Além de tudo, isto torna mais complicado o arranjo do quadro. E qualquer dia o futebol português revolta-se! — T. da S.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

A equipa do Sporting Farense, que comanda a classificação do torneio da zona Sul e que tem afirmado indiscutível valor

NOS OLIVAIS

Vitória da melhor equipa

O Farense transpôs brilhantemente o obstáculo difícil que para ele representava o S. L. Olivais, confirmando, em absoluto, o mérito da posição do «leader» na sua zona. Mas, não foi uma vitória fácil, porquanto o Olivais, apesar de batido, nunca permitiu aos Algarvios a certeza de um triunfo. Respondendo no mesmo plano á boa urdidura de jogo produzida pelos visitantes, só a partir do meio do segundo tempo os Olivalenses se mostraram inferiores, facto que deve atribuir-se á sua menor capacidade de resistência. Até aí, porém, jogaram de igual para igual, impondo uma toada de equilíbrio á convincente actuação da forte equipa do Algarve que, de jogo para jogo, vem a revelar uma nítida melhoria de forma.

A partida foi das melhores que temos visto. Atingiu uma craveira de jogo raramente conseguida em desafios da 2. Divisão, e ambas as formações — com evidente proeminencia para a do Sul — demonstraram já um apreciável nível técnico, construindo, não só, vistosas, mas, também, práticas jogadas de combinação, em que a bola, movimentada em passes curtos e bem medidos, passava, dum para outro campo e chegava á área de perigo, sem que os jogadores contrários lhe pudessem tocar. Neste capítulo, os Algarvios foram mais eficientes, pois os Lisboetas, além de pecarem por demasiada retenção do esférico, abusaram dos passes laterais, tornando menos rápidas as incursões ao campo adversário, já não acontecendo o mesmo com os jogadores do Farense, que tiveram sempre a preocupação de se desfazer imediatamente da bola, mas com a intenção precisa de a fazerem rolar para a frente, aproveitando a desconcertante mobilidade dos seus avançados, mobilidade esta que surpreendeu, por várias vezes, a defesa do Olivais, que se adiantava confiadamente quase até meio campo quando a sua equipa estava lançada ao ataque.

Mas, o facto que vincou, realmente, a diferença entre as duas equipas, foi o comportamento dos respectivos sectores de defesa e de ataque. Enquanto que os avançados do Farense constituiram sempre situações de perigo, que sujeitavam Silva a constantes e arrojadas intervenções, os do Olivais eram, geralmente, desfeitas pelos defesas, pois Isaurindo nunca teve dificuldades que pudessem considerar-se sérias. Isto deve-se, em parte ao bom trabalho da defesa visitante, com realce para Fausto Matos, e á ineficácia da linha dianteira do Olivais na zona de remate; e, por outro lado, á facilidade e velocidade de desmarcação dos avançados do Farense na área morta, que colocavam em apuros o bloco defensivo dos locais.

No primeiro tempo, ainda F. Paiva conseguiu aguentar o ímpeto da força atacante dos algarvios, mas a sua deslocação para a frente, na segunda parte, tirou bastante confiança á linha média e alterou profundamente o rendimento da sua equipa.

No fim de tudo, a impressão que trouxemos foi a de termos assistido a uma boa partida de futebol, excelentemente dirigida pela discreta, mas muito certa, arbitragem de Reinaldo Silva.

CARMO RAMOS

EM PORTALEGRE

O mau sistema dos locais

custou-lhes a derrota

O Portalegrense jogou a atirar para a frente e por alto, como é seu hábito, tornando difícil a manobra dos seus avançados, a lutarem com uma defesa rija e, por vezes, bastante áspera, principalmente Matos, que entrava sempre em falta.

A turma de Santarém, bem constituida, por sua vez, tentava entregar a bola sempre rente ao solo, criando perigo para as redes do Portalegrense. Aos 25 minutos os «leões» viram um golo anulado por «off-side». No quarto de hora final da primeira parte, os Santarenos dominaram, convertendo, neste período, dois golos, por Garnacho e Leonel.

Na segunda parte, os «leões» fizeram recuar o seu extremo-esquerdo, apresentando a táctica do «ferrolho», para defenderem, de qualquer maneira, a vantagem da primeira parte.

A equipa local continuou, no entanto, a pecar pelo jogo por alto, para junto das redes dos forasteiros, o que, quanto a nós, não era o aconselhavel, pois como dissémos, para a defesa rija dos visitantes estava indicado jogo raso, a tentar afastar da grande área dos Ribatejanos, os seus jogadores.

Rosa I, aos 40 minutos, foi expulso por tentar agredir Acácio, que na nossa opinião, também deveria ser expulso porque correspondeu á agressão.

Quanto ao Portalegrense há a anotar que continua a apresentar, todos os domingos uma equipa diferente, sem conseguir, na realidade, encontrar conjunto que agrade. Com um avançado-centro inexperiente e com uma linha média que não tenta servir o seu ataque, em condições, o Portalegrense não pode praticar bom futebol. Nos «leões» há a distinguir o trabalho da sua defesa, bem como o de Garnacho.

CHAVES COSTA

EM CORUCHE

O Arroios impôs

um precioso empate

O empate obtido pelo Arroios em Coruche, não deslustra a equipa da casa, que tentou, por várias vezes, desfazer o bem organizado sistema dos Lisboetas.

Quando uma equipa entra em campo com o firme propósito de fazer a vida cara ao seu antagonisseja por que forma for, não resta duvida de que terá de recolher os seus frutos. E foi o que se verificou: Uma toada rápida e defensiva (bola pelo ar e sendo pontapea-

(Continua na 6.ª pág.)

O Farense reforçou

a sua posição de "guia"

Concluiu-se ontem a primeira volta da primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Na Zona Sul, a jornada que assinalou o meio do despique teve interesse, dado que os dois primeiros da classificação — Farense e Montijo — forçados a deslocarem-se para os campos dos adversários corriam sério risco de serem surpreendidos. As deslocações eram difíceis, mas os obstáculos foram transpostos com galhardia, mormente para o Farense, que logrou vencer e teve, ainda, a ajuda do empate registado em Olhão.

Dos lados de Coruche veio uma surpresa — o empate dos locais com o Arroios, a constituir outra ajuda para os Algarvios de Faro, consolidando fortemente a sua posição de guia. Parece chegada a altura de se começar a formar um juizo sobre as possibilidades dos concorrentes. Além do Farense, Montijo e Coruchense, ainda podem alimentar esperanças de qualificação para a fase imediata o Olhanense e o União de Montemor — ambos a dois pontos do terceiro.

O despique entre os ultimos da classificação animou com a vitória do Portimonense (3.º obtida pelos Algarvios nesta prova). Almada e Portimonense estão na zona de perigo. O Arroios e o Juventude aliviaram as suas preocupações, mas as perspectivas não são muito risonhas.

O Montijo empatou em Olhão

Os Olhanenses, em franca subida de forma, motivada, em especial, pelo maior poder da sua linha dianteira, recebeu o Montijo. Trata-se de dois clubes que acalentam justificadas aspirações de passar á fase final do torneio. Os Montijenses alcançaram um excelente êxito, forçando os Algarvios a um empate no seu campo. O desafio revestiu-se de aspectos emotivos e teve lances de bom recorte. Os dianteiros olhanenses desenharam os avanços mais vistosos, mas os visitantes ripostaram com uma toada de ataque firme e objectiva. Sucedeu até que começaram por ter vantagem no marcador. Na parte final do prélio, porém, os Montijenses alcançaram o empate, em grande parte devido ao infortunio da defesa algarvia. O resultado, todavia, aceita-se pelo brio e vivacidade postos na luta pelos visitantes, embora, a haver um vencedor, esse devesse ser o Olhanense, mercê da sua exibição mais harmoniosa.

O Portimonense venceu o Beja

Esforçando-se por se libertar do ultimo posto o Portimonense, no seu campo, levou de vencida o Desportivo de Beja. Todavia, os Alentejanos não foram presa fácil, principalmente devido á sua boa organização defensiva, na qual pontifica ainda o antigo «stopper» internacional, Feliciano. Ao ataque, porém, os Algarvios foram mais positivos, a esse pormenor ficando a dever o precioso triunfo. De ambos os lados se desperdiçaram vários ensejos de marcar, mas os locais têm mais motivos para se queixar da falta de sorte. O antigo «internacional» Carlos Alves, agora ao serviço do Portimonense, como treinador, tem despendido bom trabalho e dispõe, na verdade, de jovens extremamente hábeis. O Desportivo de Beja ainda uma vez mais claudicou pela linha avançada, que por vezes sabe gizar descidas em ordem, mas sem o remate indispensável.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Jogos		Pontos
					M.		
Farense	13	9	3	1	33	15	21
Montijo	13	7	4	2	28	18	18
Coruchense	13	7	3	3	26	1	17
Olhanense	1	7	1	5	24	17	15
União M.	13	7	1	5	4	4	15
Estoril Praia	13	6	1	6	21	19	13
Desp. Beja	13	6	1	6	19	20	13
Olivais	1	5	2	6	22	23	12
Portalegrense	13	5	2	6	1	25	12
«Os Leões»	13	5	1	7	2	2	11
Juventude	13	4	2	7	12	2	10
Arroios	13	2	5	6	1	1	9
Almada	13	2	4	6	13	20	8
Portimonense	13	3	2	8	21	38	8

JUVENTUDE-ALMADA — O guarda-redes da equipa visitante vê a bola sair ao lado do poste

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO
COLOSSAL EXPOSIÇAO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente

ZONA SUL

EM MONTEMOR-O-NOVO

O grupo da casa

reagiu após o intervalo e ganhou o jogo

O jogo Montemor-Estoril era aguardado com interesse, dada a posição de igualdade das duas equipas na tabela da classificação; e também porque o União, em encontros oficiais, nunca lograra bater a equipa da Costa do Sol.

A partida começou com o Estoril a jogar a favor do vento e, mercê deste factor e do melhor nível técnico do futebol praticado pelos seus elementos, a primeira parte pertenceu-lhe quase inteiramente. Assim, a concretizar este domínio, apareceu, já perto do final do primeiro tempo, o golo que veio dar aos Estorilenses a vantagem no marcador.

Reatada a partida, o União começou a jogar com mais energia e vontade e, deste modo, o golo do empate surgiu naturalmente, eram decorridos oito minutos de jogo.

Em seguida, um período em que as jogadas se desenrolaram, mais ou menos, a meio-campo. Passada a meia-hora, os locais forçaram o andamento e fizeram dois tentos, no espaço de um minuto. A partir deste instante, pode dizer-se que o desafio terminou. No União podemos destacar a acção de Felgueiro, Pinho e Frazão. No Estoril, Eloi e Uria. Arbitragem deficiente.

FRAGOSO AMADO

EM ÉVORA

O Juventude sem jogar bem

venceu com merecimento...

O Juventude, ao bater-se enèrgicamente com o Almada, ontem, no duelo em que se abusou do jogo alto, ganhou a partida sem que se possa dizer que haja sido bafejado pela sorte.

Sim, se na série de jogos inferiores que o grupo fez pudesse encontrar recompensa sómente nesta partida, não obstante ter sido pobre a técnica que empregou, o «onze» juventudista poderia já considerar-se satisfeito, por esta temporada, dada a vontade de ferro que revelou possuir.

O grupo tinha, efectivamente, no jogo de ontem, árdua tarefa a desempenhar perante o seu ambiente muito desconsolado desde ha tempos.

Cumpriu, assim, a missão. Ganhou os pontos necessários para uma melhoria na tabela, mas não satisfez como conjunto.

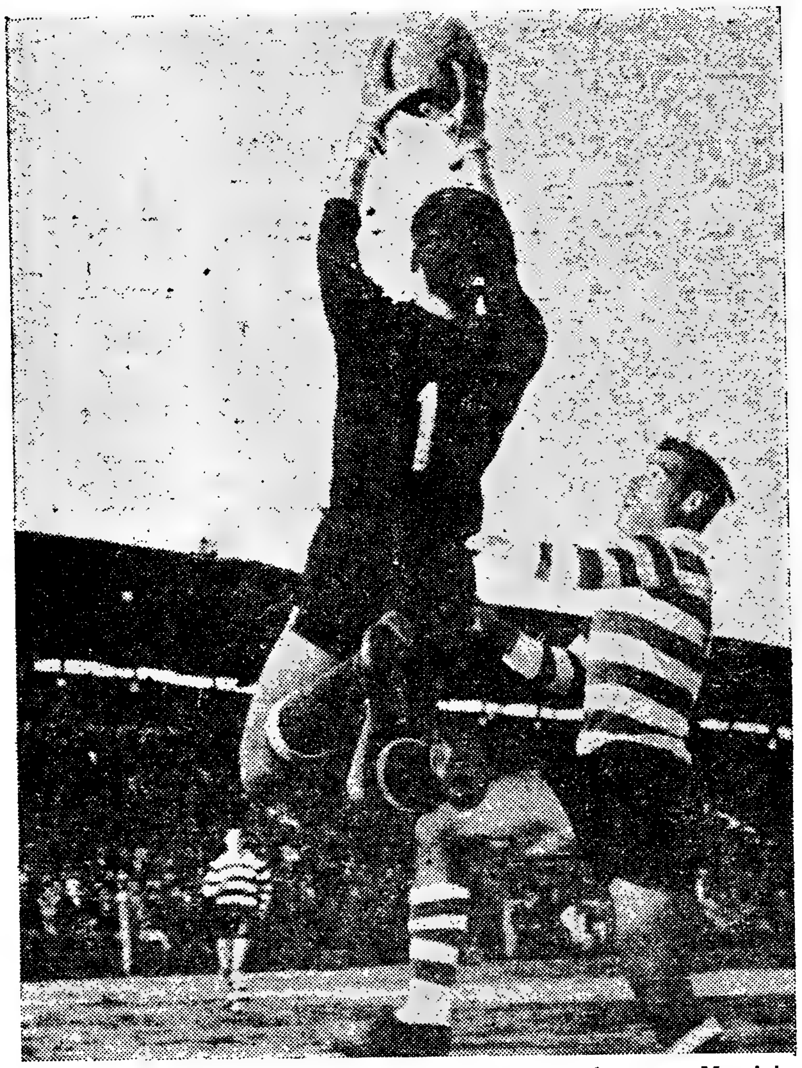
O seu domínio sobre o Almada, após o segundo golo, tornou-se nítido, para o que muito contribuiu o esplêndido trabalho de Casimiro no lugar de defesa-central, o unico homem positivista neste encontro.

O Almada também jogou mal. Falhou sempre pela linha intermediária, que quase não existiu. O seu defesa-central, particularmente, não foi o homem para fazer lugar de responsabilidades tamanhas. Moroso, por vezes, Jaime, eternamente deslocado, evidenciando a cada passo o abandono da sua missão, não podia distribuir o jogo nem coadjuvar o ataque, nem tão-pouco auxiliar os seus companheiros convenientemente. Só por este modo, o grupo eborense viu a sua tarefa facilitada, para se situar em vencedor.

O quadro almadense, embora derrotado, teve no seu sector dianteiro o mais claro fio de jogo. Na defesa, houve acertos, por vezes. O guardião Rosa destoou.

VALENTIM ALFERES

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal»



Agilidade no salto e firmeza nas mãos foi quanto bastou a Mourinho para deixar Martins a olhar desiludido para a bola...

Um "penalty" falhado (Sporting)

e dois remates aos postes (Vitória)

produziram o empate

por HENRIQUE PARREIRÃO

O Sporting continua a ser o «campeão dos bilheteiras». Mais uma vez, ontem, arrastou consigo para Setubal uma multidão de adeptos, que chegou para encher o velho campo dos Arcos—um campo que está a pedir reforma. Felizmente que, na mesma cidade, se ergue já um novo recinto, que vai dar ao País mais um estádio, com terreno relvado, para a boa prática do futebol...

Enquanto os novos estádios não abrem as suas portas, há que jogar nos campos velhos—e, em relação ao caso de ontem, a massa associativa do Sporting continua firme no seu posto. Indiferente ás instalações e quase sem acusar os insucessos da sua equipa de futebol, segue-a para toda a parte, dá-lhe o devido apoio e o maior estímulo, numa manifestação de compreensivo amor clubista, que realçamos no início desta crónica com duplo sentido: o de louvarmos uma *atitude* e criticarmos outra.

Louvamos o exemplo dessa massa associativa, que em vez de comprar rocas e chocalhos—como noutros casos infelizmente acontece—para dar largas ao seu descontentamento, prefere continuar a apoiar e a responder com aplausos e incitamentos a sua equipa de futebol. E criticamos o mau exemplo dado por aqueles que, no campo do jogo, não «sentem» esse apoio. Indiferentes a ele, lutam sem entusiasmo sem esforço e sem a mais leve parcela de sacrifício.

* * *

No desafio de ontem, em Setubal, a velocidade do jogo e a aplicação constante a que essa mesma toada obrigou quase não deu aso a reparos daquela natureza—pelo que preferimos levar á conta de «excepção» as modestas actuações de três dianteiros *leoninos:* Vasques, Martins e Pompeu. Nenhum deles esteve nos seus dias. Todos foram infelizes pesando sobre o segundo a responsabilidade duma grande penalidade perdida. Coisas que só acontecem, afinal, a quem gira nas andanças da bola.

Acreditamos que ninguém joga mal por querer propositadamente. Mas acreditamos, também, que mesmo quando as coisas correm mal, um pouco de aplicação e de maior generosidade no dispendio de energias serve ás maravilhas para atenuar as contrariedades, que os jogadores encontram nos seus chamados «dias não». E o encontro de Setubal oferece-nos, nesse aspecto, novos exemplos: Caldeira, Galaz, Juca e Osvaldinho não foram, ontem, jogadores brilhantes, mas suprimiram as contrariedades a que estiveram sujeitos (Juca até ia metendo um golo nas próprias balizas) fazendo uso da melhor das boas vontades, esforçando-se por acertar para melhor servir a camisola que defendem.

Continuando, neste ritmo de exclusão de nomes, chegamos sem querer á apreciação dos jogadores do Sporting. E logo se depreende que os melhores, os mais certos, foram, precisameite, aqueles cujos nomes falta citar: Carlos Gomes, Passos Perides e Hugo.

O primeiro, com a defesa da tarde ao desviar a soco um «livre» de Miguel esteve atento, decidido e seguro no seu posto. O segundo (Passos) com a experiência que tanto

(Continua na [illegible] página)

Em situação de apuro, protegido por Juca, Carlos Gomes defende um remate de Fernandes. Passos está atento

NO ESTÁDIO DO RESTELO

Os avançados do Belenenses

complicaram a situação

por ISAAC PAIS

A' primeira vista, ou para quem não tenha assistido á partida do Estádio do Restelo, os numeros expressos no marcador denotarão facilidades para a equipa de Belem, na condução e concretização do jogo.

E isto não corresponde, realmente á verdade, não tanto porque a turma do Belenenses não tenha firmado, ao longo da partida, acentuada superioridade técnica e imposto, em largos periodos, avassalador domínio territorial, mas porque a manobra do ataque encontrou nos homens da frente o «grão-de areia» que emperrou todo o funcionamento da máquina, retardando ou, até, anulando, a natural sequência dos lances gizados pelas unidades da meia defesa.

Foi a desastrada tarde dos atacantes de Belém — com a unica excepção do extremo-esquerdo Tito — que determinou a tardia concretização da superioridade da equipa lisboeta, facilitada, de resto pelo desacerto da defesa de além-Tejo, com evidência para Pedro Gomes, incapaz de «segurar» o irrequietismo de Tito, e de Palma, que nos pareceu em forma precária, talvez por virtude do afastamento a que foi forçado.

A verdade é que, por motivo da acção inteligente e desembaraçada da parelha C. Silva-Pellejero, apoiados em Figueiredo, o ataque de Belém dispôs de «uma mão cheia» de ocasiões de golo, em cada período de jogo, que não soube aproveitar, desperdiçando lances soberanos por detenções demasiadas da bola (Perez e Dimas), por má visão do passe, não olhando a desmarcações, vendo-se frequentemente um avançado fazer um compasso de espera, dando tempo á recolocação do adversário, tentando sucessivos «dribles» que acabavam sempre na irremediável perda do esférico.

Os atacantes da casa davam a sensação de falta de sentido objectivo no seu jogo e, caindo frequentemente na pecha do pessoalismo, tornavam a manobra atacante confusa e sem interesse.

Anote-se, para melhor explicação da imagem do jogo ofensivo desenvolvido pela equipa do Restelo, que os dois golos alcançados na primeira parte, ambos por Tito, resultaram de lances largos da defesa aos quais o extremo-esquerdo «azul» acorreu, insistindo, lutando e acabando por dar o melhor caminho á bola.

Ainda se pode observar, que, na segunda metade, Matateu fez dois golos em fugas isoladas (da segunda vez dando a sensação de deslocado), apenas, o quinto tento tendo resultado de uma ofensiva em forma.

Por outro lado, revelando-se Tito, desde o inicio como o avançado mais persistente a alvejar a baliza de José Maria, nem por isso os companheiros procuraram tirar partido dessa tendência, forçando aquele jogador a «vagabundear» pelo terreno á procura... de uma oportunidade.

Claro que a C. U. F., lutando muito embora animosamente, nunca foi adversário á altura de comprometer a vitória final do Belenenses, não só porque os seus avançados, mais decididos a caminhar para a baliza, denotavam, todavia, falta de poder de remate, mas, também, porque as coisas na defesa não corriam de feição, embora se disfarçasse a deficiência por via da fraqueza do ataque contrário.

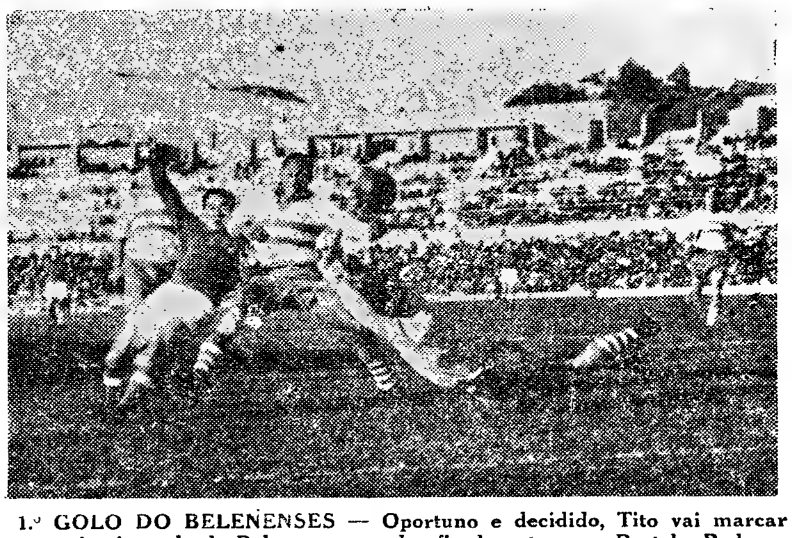
Pedro Gomes comprometeu a equipa em mais de um lance e Palma não oferecia segurança. Daqui o recuo acentuado de Orlando e C. Alberto, jogando José Luís mais na posição de médio do que de interior.

Todavia, a C. U. F. deixou agradável impressão de conjunto, traçando alguns esquemas de bom nivel, sem a continuidade necessária, acusando a certa altura pronunciada quebra física.

A vitória do Belenenses, pelo que fica dito, não oferece contestação e podia, a final, ter-se revestido de numeros mais expressivos.

Saliente-se, todavia, que a equipa de Belém não só dispôs de avançados pouco decididos nos lances de baliza, como também não soube aproveitar o maior numero de ocasiões de golo que se lhe depararam. Mas, também é justo considerar-se que uma mais elevada contagem seria resultado imerecido para a forma franca como os visitantes aceitaram a luta e para o mérito de exibição do seu guarda-redes, que teve, ainda, o mérito de defender duas grandes penalidades apontadas por Matateu.

Dirigiu a partida o juiz portuense Correia da Costa, sem dificuldades de maior. Anote-se que nos lances que originaram as três grandes penalidades, não hesitou em assinalá-las. Teve alguns cortes de jogo a beneficiar o infractor, mas deve apontar-se a má colaboração do auxiliar do lado da tribuna.



1.º GOLO DO BELENENSES — Oportuno e decidido, Tito vai marcar o primeiro golo do Belenenses, no desafio de ontem, no Restelo. Pedro Gomes demorou o despacho do esférico, embora perseguido por Tito e quando José Maria tentava a defesa, o hábil extremo-esquerdo de Belém — ontem o melhor atacante da sua equipa — com um ligeiro toque, deu á bola o caminho da baliza

* Problemas de ... que urge sol...

* O em... te do ... disputado e ... arbitro cheio

A falsa interpretação que se empresta a ... lístico em Portugal continua, infelizmente, ... dos desmandos e dos clamorosos erros de org... ficam nos seus orgãos dirigentes. Sem uma ... a instalação de serviços modernizados e a ado... sentaneos com o evidente progresso alcançad... tivo própriamente dito, o futebol português ... atrasado em relação ao de outros países: É q... porto-rei, aqui, só se verifica das «cadinas pa... (principalmente entre as chamadas quatro li... nas esferas administrativas—em que pesem o... tade dos dirigentes—continuamos a marcar p... nização dos serviços de arbitragem, deixand... bitros (quase todos técnicamente muito bons... quando é precisamente a Comissão que é m... possuir um sistema de trabalho actualizado ... mínimos requisitos para obter bons resultad... problemas mais cruciantes. Por outro lado, a ... de Justiça Desportiva, a exemplo do que exis... estabelecendo não só um clima de segurança... pressão á indisciplina, como—o que é mais ... temos frizado—trazendo para uma actividade ... porto, juristas e intelectuais, cujo inestimá... poderá ser benéfico, é outra grande lacuna.

Sabemos de muitos dirigentes que se m... com a nossa ideia, considerando suficiente ... Código Disciplinar. Isso seria o mesmo qu... bém bastante a existência dos códigos pena... prescindindo-se dos julgamentos, tribunais, ... frescas as punições impostas a diversos joga... lutamente diferentes e em circunstâncias co... mas com penalidades iguais, sem serem co... nores, nem se terem em conta as atenuant... cada caso pudesse apresentar. Efectivamente ... gar-se o julgamento dos casos disciplinares ... árbitro, nem sempre consciente e equilibra... mortal, tem o direito de errar, ou por um ... que, geralmente, por ser torcedor apaixonado... a indispnsável isenção de animo e—o que é ... ao indiciado o natural direito de defesa, cov... deiramente inverosímel. Como poderão essas ... a comissão encarregada de proceder aos ju... cientemente? Por isto mesmo, acontecem, c... deiras monstruosidades, como as recentes ... das nas punições aplicadas aos jogadores P... e Carlos Silva, para não citarmos outros. O ... e da selecção nacional, por exemplo, valend... direitos inerentes ás suas funções, chamou ... para o facto de um dos fiscais de linha (o qu... haver acenado a bandeira antes da obtenção... pa contrária. Como o árbitro se «esqueceu» ... gador foi suspenso por um jogo, nada aco... ao «bandeirinha».

Os dois jogadores do Benfica, embora e... pletamente diferentes e em faltas de nature... sos, foram expulsos do campo e enquadrado... O jogador do Belenenses, entretanto, não agr... tempo todo, não foi expulso, consequenteme... reconhecimento implicito de que não se co... damnte, mas foi suspenso também por três ... delegados secretos (??), sem a menor consi... despesas e esforços de um clube, acusou-o d...

*

Defrontando a briosa e bem organizada ... se, no Barreiro, conseguimos transpor um ob... os motivos, se nos antolhava dos mais difi... o estado lastimável do terreno, a nossa situ... de classificações, fazendo aumentar a von... vencida e sobretudo, o valor da turma adv... prindo boa campanha, fazia com que ence... misso com muito cuidado. Felizmente, os ro... inteiramente ao que esperávamos e assinal... sivo triunfo. O jogo, embora arduamente d... ambiente correcto e disciplinado, que dá g... rense, apesar de derrotado bateu-se sempre ... tivismo, sendo apenas de lamentar o gesto ... -rédes Isidoro, por ocasião do tento assinal... felizmente, foi imediata e expontaneament... companheiros. Depois de uma primeira fase ... porque um dos lados do terreno estivesse ... o nosso ataque exibiu-se em grande plano ... to a defesa esteve sempre muito bem. Os ra... sua vez, actuaram também em plano basta... sucumbir apenas nos instantes finais, mas ... valorosa e entusiástica. A arbitragem, confi... no nosso tópico anterior, foi simplesmente ... que vimos actuar pela primeira vez, demor... cisão e segurança, acompanhando o jogo c... dade e exibindo uma personalidade digna d... res houveram-se também, com muito aprum...

E, assim, vamos seguindo em nossa ár... curar sempre melhorar e aprender!

Otto Glória Diz...

*** Problemas de futebol português que urge solucionar.**

*** O embate do Barreiro foi bem disputado e teve a dirigi-lo um arbitro cheio de personalidade.**

que se empresta ao espectáculo futeb›- nua, infelizmente, a frutificar, através orosos erros de organização que se veri- igentes. Sem uma reforma radical, com odernizados e a adopção de métodos con- progresso alcançado no terreno despor- futebol português continuará bastante outros países: É que a evolução do des- ca das «cabinas para dentro do campo» hamadas quatro linhas relvadas...), pois s—em que pesem o esforço e a boa von- uamos a marcar passo. A péssima orga- rbitragem, deixando parecer que os ár- amente muito bons) é que não servem, Comissão que é mal administrada, sem balho actualizado e funcionando sem os obter bons resultados, constitui um dos . Por outro lado, a falta de um Tribunal exemplo do que existe em outros centros, clima de segurança e honestidade na re- no—o que é mais importante e sempre ara uma actividade mais efectiva no des- ais, cujo inestimável contributo só lhe a grande lacuna.

rigentes que se mostram em desacordo erando suficiente a existência do actual eria o mesmo que considerarmos tam- dos códigos penais na justiça comum, mentos, tribunais, etc. Ainda estão bem tas a diversos jogadores por faltas abso- circunstancias completamente diversas, ais, sem serem considerados os porme- conta as atenuantes ou agravantes que tar. Efectivamente, julgamos que entre- casos disciplinares apresentados por um sciente e equilibrado, e que, como todo errar, ou por um delegado secreto (??) orcedor apaixonado, não vê os factos com animo e—o que é pior—não se permitir eito de defesa, covenhamos que é verda- omo poderão essas pessoas que compõem e proceder aos julgamentos, agir cons- smo, acontecem, com frequência, verda- omo as recentes disparidadess verifica- s aos jogadores Passos, Coluna, Angelo eitarmos outros. O «capitão» do Sporting r exemplo, valendo-se educadamente dos funções, chamou a atenção do árbitro cais de linha (o que todos observaram...) antes da obtenção de um tento da equi- itro se «esqueceu» de relatar tudo, o jo- m jogo, nada acontecendo, no entanto,

Benfica, embora em circunstancias com- m faltas de natureza inteiramente diver- mpo e enquadrados nos mesmos artigos. entretanto, não agrediu ninguém, jogou o so, consequentemente, pelo árbitro, num de que não se comportara indisciplina- também por três jogos, porque um dos em a menor consideração pelo trabalho, clube, acusou-o de agressão.

*

e bem-organizada equipa do Barreiren- nos transpor um obstáculo que, por todos ava dos mais dificeis. O tempo incerto, reno, a nossa situação de guias da tabua aumentar a vontade de nos levar de alor da turma adversária, que vem cum- zia com que encarassemos tal compro- . Felizmente, os rapazes corresponderam rávamos e assinalaram mais um expres- ora arduamente disputado, decorreu em plinado, que dá gosto realçar. O Barrei- o bateu-se sempre com elogiável despor- lamentar o gesto impensado do guarda- do tento assinalado por Coluna, o que, e expontaneamente verberado por seus uma primeira fase menos incisiva, talvez terreno estivesse em piores condições, em grande plano na etapa final, enquan- muito bem. Os rapazes do Barreiro, por m em plano bastante aceitável, vindo a antes finais, mas sempre dando réplica arbitragem, confirmando o que dizemos foi simplesmente magnifica. O árbitro, rimeira vez, demonstrou autoridade, pre- anhando o jogo com prestreza e vivaci- sonalidade digna de registo. Seus auxilia- com muito aprumo.

indo em nossa árdua caminhada, a pro- aprender!

OTTO GLÓRIA

Em Marvila, um desafio incaracterístico

Os «leões» da Serra sem guarda-redes

por **JOSÉ MALHEIRO**

Depois de inutilizado um ataque dos «orientalistas», os «leões da Serra» tentam organizar uma contra--ofensiva. Martinho que foi o dianteiro mais esforçado da equipa de Marvila, acorre a tentar entrar de novo na jogada, ao passo que Rogério se limita a olhar...

Mais um desafio em que uma das equipas foi obrigada a ceder, porque se viu privada, em determinada altura, do concurso do seu guarda-redes, a dizer-nos da absoluta necessidade dos dirigentes tratarem com a máxima brevidade, deste momentoso assunto. O desafio disputado no alto de Marvila, entre os locais e os «leões da serra», decorreu sem interesse, monotono, friorento, sem vibração, porque ambas as equipas, apesar do esforço despendido pelos seus jogadores, não forneceram o mais insignificante pormenor de jogo, que demonstrasse as suas possibilidades e nos desse ensejo para a crónica.

O estado do terreno (de terra batida), em que o esférico tomava efeitos inesperados, a dificuldade de controlar a bola, a ventania que se fazia sentir, a incompreensivel monomania de jogar, como sistema, a bola pelo ar, o facto de ambas as defesas teimarem no pontapé em profundidade e aliviar terreno, sem vantagem alguma para os avançados, antes pelo contrário todo esse sistema antiquado, posto de parte pela maioria dos grupos, contribuiu poderosamente para o pouco, iamos a escrever, nulo interesse que o prélio despertou.

A equipa serrana actua por sistema, mais em tactica defensiva do que em toada de ataque. E como a meio do 1.º tempo perdeu o concurso do seu guarda-redes (lesionado num lance em que foi de encontro a um dos postes, numa carga de um adversário, quando se elevava a defender um pontapé de canto) mais se arreigou no espírito dos seus jogadores a utilização desse sistema de jogo, de modo que os locais estiveram quase sempre com os seus defesas colocados a meio do terreno, num «duelo de artilharia» com os defesas viistantes, de resultados nulos.

Como, também, raramente os Marvilenses conseguiram tracejar uma jogada, com principio, meio e fim, a partida reflectiu esse indesejavel processo de jogo, contribuindo poderosamente para a monotonia do encontro e para o desinteresse do publico. Foi uma partida de choques constantes, de luta estéril, com contínuas interrupções, sem que a fisionomia do desafio se modifiasse.

Os orientalistas desenhando um padrão de jogo á base da energia dos seus defesas e médios, deram desde o inicio do encontro a indicação de que o resultado final lhes seria favorável, visto que os seus avançados, apesar da falta de entendimento revelado, procuravam o caminho da baliza, com mais engodo do que os adversários e, mais, ainda, porque Martinho, quando com a bola nos pés, constituia sempre uma séria ameaça para as balizas adversárias. Na linha dianteira dos locais, era ele, o unico que tentava enlear os defesas adversos e tudo fazia para despertar da sua apatia os companheiros, que logo que encontravam dificuldades para as suas teimosas fintas, ficavam no terreno, parados, á espera de que a defesa e médios, resolvessem as dificuldades. Com um ataque desarticulado, sem espirito de cooperação nem de luta, a equipa local vivia do esforço do seu defesa central, hábil a desarmar os atacantes contrários e dos seus dois defesas, lestos a baterem a bola em profundidade.

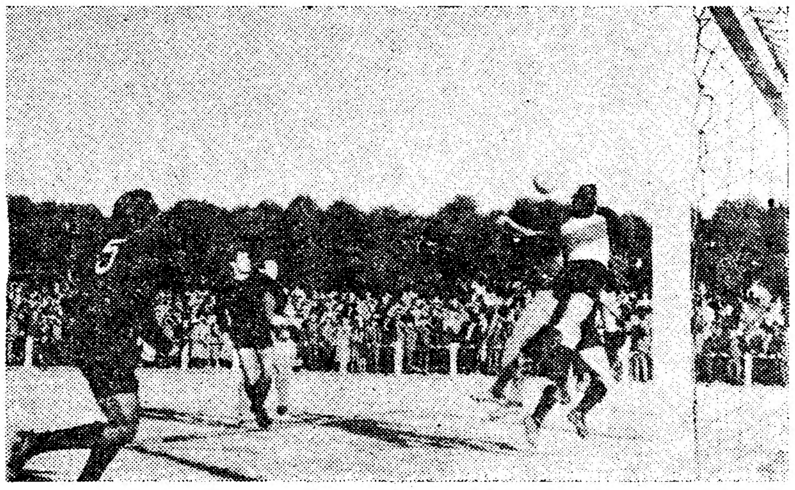
No ataque dos visitantes, Suarez, teimava nas jogadas pessoais, e, sómente Manteigueiro procurava estabelecer ligação com os seus companheiros, ao passo que Cavem se destacava pela perfeição das suas intervenções a tornar nulas as tentativas de perfuração de Hidalgo, a quem os seus companhei-

(Continua na (página)

EM TORRES VEDRAS

Onze contra dez

e mesmo assim foi difícil a vitória da equipa local



Uma aparatosa defesa de Ramin num lance movimentado

O desafio de Torres Vedras não deixou grandes saudades. Houve coisas desagradáveis, obrigando o juiz de campo a intervir, uma das vezes com energia para expulsar Torres, reincidente em jogo perigoso. E os «capas negras» ficaram, desde certo momento do primeiro tempo limitados a dez unidades. Isso, evidentemente, tinha de reflectir-se no rendimento do «team», embora o substituto de Torres, isto é, Marta, desse excelente conta do seu papel. Mas, naturalmente, perdeu-se uma unidade, dado o lógico recuo de um elemento para colmatar a brecha originada exactamente pela expulsão do defesa central.

Não há duvida de que antes da saída de Torres já a Académica não estava a actuar bem. O seu jogo era desarticulado, falho de ligação, débil no sentido ofensivo. Mas o Torriense também não acertava e careceu de um «penalty» para abrir o caminho do triunfo... Isto significa, sem sombra de duvida, falta de objectividade da avançada das Covas. Houve, nessa

(Continua na 7.ª página)

À marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 11.ª jornada, o que significa que a prova está quase em meio. Mais duas jornadas e ficará concluída a primeira volta.

Os sete desafios que constituiram o programa da «ronda» forneceram os resultados que a seguir relembramos:

Barreirense-Benfica	**2-4**
Atlético-F. C. Porto	**1-3**
Belenenses-C. U. F.	**5-1**
Oriental-Spt. Covilhã	**2-0**
Torriense-Académica	**2-1**
Vitória-Sporting	**0-0**
Lusitano-Caldas	**2-0**

Ao contrário do que se tem verificado nas ultimas jornadas, nem num só dos encontros se defrontaram equipas lisboetas. Cada um dos grupos da A. F. L. enfrentou, por conseguinte, uma equipa da província, predominando o confronto Lisboa-Setubal — em dois campos (Barreiro e Restelo).

Desta feita, Lisboa levou a melhor arrecadando nove dos doze pontos que estavam em causa, á custa de vitórias do Benfica, Belenenses, Oriental e Torriense e um empate do Sporting. Só o Atlético não pôde corresponder.

Na 11.ª jornada todas as atenções incidiram sobre os desafios do Barreiro e da Tapadinha, para onde se deslocaram, respectivamente, o Benfica (guia) e o F. C. Porto (sub-guia), cujas tarefas se consideravam, aliás, com razão, difíceis. Afinal, os dois melhores classificados puderam levar a melhor — por coincidência ambos pela diferença de dois golos — indiferentes ao ambiente. Pelo que respeita ao Benfica, é de realçar que a vitória de ontem foi a quarta obtida em campos de adversários.

Benfica e F. C. Porto, vencendo fora de casa, e Belenenses, alcançando o melhor resultado, foram, sem duvida, as equipas mais em evidência na jornada de ontem. O Oriental, o Lusitano e o Torriense, todos em casa, ganharam, contentando-se, porém, com marcas modestas — circunstancia mais de notar no jogo dos Eborenses (3.º contra 13.º).

Dos resultados de ontem surgiram algumas alterações de pouca monta. Os três da frente ganharam e, por conseguinte, mantiveram as distancias que os separavam entre si. O Lusitano (3.º) deixou de ser perseguido de perto por dois competidores, visto que o Belenenses e o Sporting não tiveram igual sorte. Os «azuis», beneficiando do empate dos «leões», passaram de 5.º para 4.º, por permuta. E outra permuta surge logo a seguir, entre o Oriental (de 7.º para 6.º) e o Barreirense. O Vitória de Setubal conservou o seu lugar (8.º) com um ponto de vantagem sobre o imediato, que passou a ser o Torriense (de 10.º para 9.º), por troca com a Académica. Os quatro ultimos da tabela—Caldas, C. U. F., Covilhã e Atlético — todos derrotados, conservaram não só os seus lugares, mas, também, as distancias que os separavam entre si.

A jornada pode ficar para a história da prova como a «jornada de penalties» — nada menos de nove em quatro desafios. Marcaram-se 23 golos — 14 de visitantes e 9 de visitados — numero que não foge á média habitual.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	4	1	—	13-3	9	6	4	2	—	15-9	10	11	8	3	—	28-12	19
F. C. Porto ...	5	5	—	—	20-1	10	6	2	2	2	10-9	6	11	7	2	2	30-10	16
Lusitano... ...	6	5	—	1	14-8	10	5	2	1	2	12-9	5	11	7	1	3	26-17	15
Belenenses ...	6	5	1	—	24-8	11	5	—	3	2	5-11	3	11	5	4	2	29-19	14
Sporting C. P.	5	3	1	1	21-7	7	6	2	2	2	12-7	6	11	5	3	3	33-14	13
Oriental	6	3	3	—	10-5	9	5	2	—	3	6-9	4	11	5	3	3	16-14	13
Barreirense ...	6	4	—	2	11-7	8	5	1	2	2	5-10	4	11	5	2	4	16-17	12
Vitória F. C.	6	3	3	—	11-3	9	5	1	—	4	7-15	2	11	4	3	4	18-18	11
Torriense. ...	6	3	1	2	10-9	7	5	1	1	3	7-13	3	11	4	2	5	17-22	10
Académica ...	5	2	3	—	13-5	7	6	1	—	5	6-13	2	11	3	3	5	19-18	9
Caldas.	5	2	1	2	7-11	5	6	—	2	4	1-9	2	11	2	3	6	8-20	7
C. U. F.	5	3	1	1	8-5	7	6	—	—	6	4-31	0	11	3	1	7	12-36	7
S. Covilhã ...	5	1	1	3	5-9	3	6	—	2	4	4-15	2	11	1	3	7	9-24	5
Atlético	6	1	1	4	8-16	3	5	—	—	5	3-15	0	11	1	1	9	11-31	3

BOAVISTA-LEIXÕES — Pacheco, do «team» matosinhense intercepta, em bom estilo, uma bóla álta

As classificações

	J.	V.	[illegible]	[illegible]	Golos		Pontos
Salgueiros	[illegible]	10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
V. Guimarães	[illegible]	7	5	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Leixões	13	8	3	2	[illegible]	2	19
Boavista	[illegible]	8	1	4	30	[illegible]	17
Braga	13	7	2	4	[illegible]	11	16
Gil Vicente	13	7	2	4	[illegible]	16	16
Sanjoanense	[illegible]	7	—	6	[illegible]	5	14
Marinhense	13	4	3	6	[illegible]	[illegible]	11
Tirsense	13	4	3	6	[illegible]	9	11
Vianense	[illegible]	5	1	7	[illegible]	[illegible]	11
Chaves	13	4	—	8	20	[illegible]	8
U Coimbra	[illegible]	3	2	8	15	[illegible]	8
Espinho	13	1	5	7	12	[illegible]	7
Peniche	13	[illegible]	1	10	[illegible]	31	5

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

O jogo de Coruche

(Continua na 3.ª pág.)

da de qualquer maneira) imposta desde inicio a destroçar o sistema dos locais de bola rasa e passe profundo. Assim se jogou durante o primeiro tempo, fazendo o Arroios, por vezes, a sua fúgida sem perigo para as redes de Vieira.

Os três golos marcados, nesta primeira parte, e que o árbitro anulou, dois deles muito bem por «deslocações» nítidas dos seus marcadores—Narciso e Amadeu— e o terceiro, do Coruchense, no qual a bola entrou na baliza com vários jogadores á mistura, também anulado, mas sem razão, não chegou para aquecer este primeiro tempo, no qual Vieira, já perto do final, ao defender uma bola, sofreu uma carga de Brito, perdendo os sentidos, e saindo, em braços do rectangulo, sendo substituído por Alfredo.

Na segunda parte, Vieira, reapareceu, mas muito contundido. E os visitantes, aproveitando o facto, pretenderam realizar jogo mais aberto, tendo os locais imposto certo perigo junto ás redes de Carvalho, que em tarde afortunada, defendeu muito bem as suas redes.

Os locais continuaram a exercer domínio, sem resultados práticos e foram os visitantes que, aos 25 minutos, marcaram um golo, mas mais por Vieira não ter conseguido chegar á bola por se encontrar magoado, do que por mérito do seu marcador.

Até final, mais se não viu, tanto de um como do outro lado. E se os visitantes regressaram a casa com um ponto precioso, a equipa visitada merecia melhor sorte, pois se esforçou para jogar contra um grupo que apenas... não quis perder.

VITOR AMARO

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Boavista e Braga intensificam a perseguição a Salgueiros, Leixões e Guimarães

ZONA NORTE

O termo da primeira volta ficou assinalado na zona Norte por uma maior aproximação entre as equipas da vanguarda, as quais formam agora dois tercetos distintos, mas separados por curta distancia, a pronunciar luta renhidissima para a metade final do torneio.

Salgueiros, Leixões e Vitória de Gutmarães continuam sendo os grupos mais bem colocados mas, nesta jornada, só os salgueiristas estiveram inteiramente bem, ao vencerem o Vianense, adversário tido por difícil e que, na realidade o foi.

O Vitória, um tanto contra as previsões, só pôde recolher um ponto em Santo Tirso, e o Leixões nem isso conseguiu no passo embaraçoso que levava ao Bessa..

Mercê destes resultados, o Salgueiros voltou ao comando, mas Matosinhenses e Vimaranenses conservaram-se colados, tornando insegura a posição dos «encarnados» portuenses.

Atrás deste trio, porém, Boavista e Braga, ambos com triunfos de alto merecimento, os «axadrezados» sobre o Leixões, e os Bracarenses com nova marca de seis golos, agora ao Espinho, aumentaram extraordinàriamente o seu crédito fazendo supor, especialmente a equipa da capital do Minho que grande papel lhe permanece reservado para a segunda volta.

O Gil Vicente, vitorioso á tangente do Peniche acompanha-os, completando o segundo trio, o qual está agora mais próximo dos primeiros, sendo sòmente de dois pontos o atraso do Boavista em relação ao Leixões-Vitória; e três pontos a margem a que destes mesmos clubes ficaram Braga e Gil Vicente. A recuperação dos Minhotos é, assim, realidade palpável e prometedora...

Sanjoanense e Marinhense, equipas do meio da tabela, obtiveram êxitos normais, ainda que escassos, especialmente o de S. João da Madeira, onde o União quase surpreendeu os locais.

Deste modo, as posições da cauda mantiveram-se e com ela a intranquilidade para Peniche e Espinho— e alguns mais.

O Boavista acabou por impor-se ao Leixões

Para o encontro mais importante da zona, o velho campo do Bessa encheu-se como nos seus melhores tempos. E o facto justificou-se. «Axadrezados» e Matosinhenses ofereceram espectáculo empolgante de interesse, batendo-se, de princípio a fim, com entusiasmo invulgar, por vezes energia excessiva sobretudo na primeira parte, em que o árbitro não usou da sua autoridade como seria aconselhável.

O Leixões, evidenciando o perigo representado pelo seu processo de ataque, veloz e incisivo, proporcionou começo impressionante á partida, marcando um golo logo no primeiro lance.

O Boavista tentou ràpidamente recuperar mas o seu sistema de jogo, mais sobre a bola e mais recortado de passes permitiu á defesa visitante anular-lhe todos os intentos até ao intervalo. Só no recomeço, os «axadrezados» deram a sensação de poderem vir a ganhar o encontro, tal como veio a acontecer.

O grupo do Bessa forçou bem o resultado e o Leixões deu-lhe boa luta, mas quebrou no período final tornando certo o desfecho.

O Vianense embaraçou o Salgueiros

No campo «Vidal Pinheiro», o Salgueiros só muito tarde chegou á tranquilidade com 4-2, com que concretizou o seu triunfo.

O Vianense com a sua defesa bem escalonada e desenvolvendo com facilidade o contra-ataque, esteve inteiramente á altura das circunstancias, na primeira parte, concluindo-a com 2-1 a seu favor.

Os salgueiristas tiveram uma segunda parte de grande aplicação, mas os visitantes continuaram a dificultar-lhes os intentos, mantendo-se em bom plano na defesa.

Foi só a poder de muita insistência que os Portuenses acabaram por fazer o resultado, sem que, contudo, tivessem alcançado nível agradável de exibição.

O Vitória correu risco

Os Vimaranenses passaram mau bocado em Santo Tirso, onde os locais chegaram a estar de posse de dois golos de vantagem. Valem realmente o bom fundo do conjunto de Guimarães e o forte moral de que, ao presente dispõem.

Embora, sempre contrariados pela enorme vontade que os Tirsenses punham na luta, os Vimaranenses souberam construir a igualdade e passar mesmo a vencedores com um terceiro golo.

Os locais, no entanto, jamais se renderam e, a dois minutos do fim, fixaram o empate que não deixou de espelhar a feição da partida em que as alternativas de perigo foram constantes.

O Braga tem ataque...

No estádio da capital do Minho, o Sporting de Braga, depois da goleada imposta ao Chaves, voltou a afirmar impressionante capacidade realizadora, com 6-0 infligido ao Espinho, o qual, apesar de não se encontrar em boa forma, não é contendor de somenos, tendo, justamente, na defesa o seu compartimento mais regular.

Apesar disso, os Bracarenses agiram com significativo á vontade. Não há duvida de que a actual formação dianteira dos Minhotos parece ter resolvido os problemas da equipa.

Gil Vicente, Marinhense e Sanjoanense vencedores por curta margem

A réplica que o União de Coimbra, Chaves e Peniche, três equipas da cauda, ofereceram á Sanjoanense, Marinhense e Gil Vicente excedeu as expectativas. No caso de Barcelos, em especial, surpreendeu a resistência oposta pelos Penichenses que, domingo a domingo, dão a sensação de serem ainda capazes de melhorar a sua actual situação que o mantêm pegados ao ultimo posto.

O Gil Vicente, ante as esperadas dificuldades encontradas no Peniche, esteve aquém do habitual e, não logrando mais que um empate a um golo na primeira parte, teve de aplicar-se a fundo no trecho final marcando a custo o golo que representou a sua vitória.

Em S. João da Madeira, os locais ficaram-se também pelo golo unico, num jogo de pouco agrado, disputado á base de energia.

A melhor afirmação do encontro foi a defesa do União de Coimbra que não só manteve intactas as suas redes na segunda parte, como impulsionou toda a equipa para umatoada de equilibrio, que podia ter gerado uma surpresa para os Sanjoanenses.

Já o Marinhense, embora não fosse também longe no marcador, fixado em 2-0, desfrutou de nítida superioridade sobre o Chaves, que poderia ter tomado mais larga expressão. Técnica e territorialmente, a vantagem foi quase contínua para a equipa da Marinha Grande, ripostando os Flavienses com defesa enérgica e decidida, mesmo ríspida, que destruiu, por todas as formas, a quase totalidade dos lances construídos pelos visitados, os quais, em muitas ocasiões, também não tiveram a sorte pelo seu lado.

RIV MODÊLO 970

A CAIXA REGISTADORA DA ACTUALIDADE!

de teclas emissora de talão ou impressora de facturas

MODÊLO ELEGANTE, SIMPLES E DE FACIL MANEJO, CONCEBIDO PARA OS COMERCIANTES QUE DESEJAM ALIAR À RIGOROSA ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DAS RECEITAS, O BOM ASPECTO DO SEU ESTABELECIMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas) — LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 - PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO
Rua de Santo António, 57 - FARO

Gabriel

AMORTECEDORES FAMOSOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

APRESENTA O NOVO TIPO

AJUSTOMATIC

Regulável — Duplo efeito

Representantes
C. SANTOS LDA.
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

DISCOS Polydor

À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

SIEMENS RADIO TELEVISÃO

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
VIENNATONE
(TRANSISTORES)

SEM PILHAS — SEM GASTOS DE MANUTENÇÃO — OS APARELHOS MAIS PEQUENOS - MAIS LEVES E MAIS ECONÓMICOS DE TODA A CONCORRÊNCIA

Distribuidores no Norte: RETINA
R. Sampaio Bruno, 12-A — PORTO

O Caldas construiu um dique que o Lusitano soube romper

Bastas e variadíssimas são as hipóteses que se podem tirar de um jogo de campeonato, quando um dos contendores defende, a todo o transe, um ponto de vista, previamente estudado, e outro procura adquirir vantagem de harmonia com o interesse da luta para defesa duma posição.

Sabido como é que um jogo de campeonato, tal como este termo no-lo faz encarar, é nada menos que uma partida em que os componentes se alheiam da exibição de beleza para sòmente se preocuparem com o problema pontos, há que aceitar sem renuncia, todas as tácticas postas no decorrer das provas.

Com estes considerandos, não queremos dizer que se tenha jogado mal, ontem, em Évora. Pelo contrário, jogou-se um desafio de campeonato entre dois competidores animosos, que souberam bater-se ardorosamente: um — o Lusitano — entregue a tarefa ofensiva e em plano de domínio absoluto; outro — o Caldas — usando o expediente da defesa e contra-ataques (quatro médios em acção) á espera de uma possível fuga que lhe desse oportunidade de golo, ou destruindo as tentativas do antagonista, sempre que estas pendiam sobre o seu campo.

Na verdade, se o Lusitano, á primeira parte, empregou uma toada que colocou o Caldas em dificuldade (o potentíssimo remate de Fialho devolvido pela trave da baliza á guarda de Vítor não quis que o Lusitano logo resolvesse o assunto), no segundo tempo, foi a defesa caldense que, em muitas ocasiões, ditou a contabilidade escrita no marcador. Noutras, porém, a imperícia dos dianteiros eborenses que não conseguiram acertar os muitos remates disparados invalidou as intenções de golo.

De modo absoluto, o futebol dos locais, foi mais reflectido e homogéneo que o do grupo caldense. A bola, nos lusitanistas, foi rapidamente passada de uns para os outros, sem mostras de desperdícios de tempo. Os peões «verdes-brancos» movimentaram-se rápidos, com pouca corrida, mesmo que tal pareça paradoxal, cansando-se menos por isso que os seus opositores.

A linha intermediária de Évora foi a que comandou mais vezes as operações; em toda a primeira parte e na ultima meia-hora, Vieirinha e Athos, aquele com a sua invulgar perfeição e rara percepção das condições de jogo; este, pleno de poder físico, com autoridade de campeão, souberam destruir as jogadas adversárias e tomar a iniciativa do ataque.

Foi da linha de médios dos Eborenses que partiu toda a acção de batalha do extremo-esquerdo, o unico avançado de Évora que transpôs, com facilidade, o campo, até á área de remate, secundado pelo jovem Angelo outro elemento perturbador para a defesa caldense.

Só depois dos «lusitanos» conseguirem desorganizar todo o sistema defensivo visitante que esteve pletórico de acerto, enquanto não foi marcado nas suas balizas o segundo golo — um golo trabalhado por Fialho, que Flora apontou fulgurosamente — é que os Caldenses mostraram abaixamento de vigor e constancia.

E baixou também no Lusitano a sua força de ataque porque o resultado estava feito com mais um triunfo a assinalar a grande carreira dos eborenses. Merecido por ter sido sobre o rectangulo o grupo de mais autoridade e compenetração.

Em toda a defesa lusitanista sobressaiu a colaboração de Vital, que teve duas defesas de arrojo e de grande efeito; e a eficácia de Vicente. Flora, inferiorizado fisicamente, não foi o avançado habitual; e Fialho também esteve longe do crédito alcançado ultimamente. Caraça, foi bom auxiliar do ataque, seguro e com boa colocação.

Nos visitantes, destacaremos toda a defesa e a diligência de António Pedro e Janita. bem como a virilidade de Orlando.

Já que falámos de Orlando. é oportuno dizer que nos pareceu ter sido absolutamente regular a sua carga contra Angelo, no período final do encontro, dentro da grande área caldense, que o juiz da partida não quis punir com o castigo máximo, apesar de ter sido reclamado pelos Eborenses.

Joaquim Campos arbitrou com personalidade, distinguindo bem todas as faltas, em campo.

VALENTIM ALFERES

LISBOA { J. A. DA COSTA PINA Rua do Alecrim, 69

Agentes:

PORTO E PROVÍNCIA { COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. R. do Bonjardim, 420 — PORTO

OS JOGOS OLIMPICOS

(Continuação da 1.ª página)

pentatlo moderno (Afonso de Sousa e Sebastião Herédia); tiro (Francisco Real, Silva Guerra, Soares Ferreira e Andreia Ferreira).

1936

Berlim (Alemanha)

Atletismo (Manuel Dias e Jaime Mendes); esgrima (Henrique Silveira, Eça Leal, Mascarenhas Meneses, João Sasseti e Carinhas); hipismo (Mena e Silva, marquês do Funchal e José Beltrão); tiro (Queirós, Mota, Anderssen, Moisés Cardoso, Santos e Francisco Real); e vela (Ernesto Mendonça, Joaquim Fiuza e António Herédia).

1948

Londres (Inglaterra)

Atletismo (Nuno Morais, Alvaro Dias, Luís Alcide e João Vieira); esgrima (Pinheiro Chagas, Melo de Castro, Emílio Lino, Alvaro Pinto, Penha e Costa e Carlos Dias); hipismo (Fernando Pais, Valadas Junior, Mena e Silva, António Serôdio, Fernando Cavaleiro, Correia Barrento, Helder Martins e Henrique Calado); remo (Gonçalves Rego, Delfim Silva, José Cancela, Gonçalves Torres, Ribeiro do Seixo e José Lopes, em «quatro»; e L. Maia Machado, Carlos Roque, Dias de Sousa, Ricardo Benta, J. Naia Machado, Felisberto Fortes, Simões Neto, Naia Lemos, Roque Benta e Manuel Matos, em «oito»); e vela (João Capucho, António Herédia, Henrique Sallaty, Carlos Lourenço, Joaquim Fiuza, Julio Gourinho, José Crespo, Duarte Belo, Fernando Belo, Rebelo de Andrade, João Tito e Clemente Simão).

1952

Helsínquia (Finlandia)

Atletismo (Tomás Paquete, Rui Maia, Fernando Casimiro, Eugénio Lopes, Matos Fernandes, Eugénio Eleutério e Rui Lemos); esgrima (Mário Mourão, Alvaro Pinto, Carlos Dias, Francisco Uva, Albertino Boto, Penha e Costa, Gouveia Pessanha, Andrade e Silva, Pinto Ferreira, Paiva e Pona, Cunha Sardinha e Andrade Barreto); ginástica (Robalo Gouveia, Raul Caldeira, Manuel Prazeres, Joaquim Granger, Seabra Cardoso, Araujo Leite, Dália Cunha, Laura Amorim e Natália Cunha); natação (Fernando Madeira, Guilherme Patroni, Eurico Surgey e Eduardo Barbeiro); polo aquático (Máximo Couto, Moutinho de Almeida, Bessone Basto Jr., José Manuel Pinho, óscar Cabral, Franco do Vale e Francisco Alves); pentatlo moderno (Serra Pereira, Ricardo Durão, António Jonet e António Travanca); hipismo (Henrique Calado, José Carvalhosa, Craveiro Lopes, Fernando Pais, Reimão Nogueira, Valadas Junior, Fernando Cavaleiro, Duarte Silva e Pereira Almeida); remo (Felisberto Fortes, Simões Neto, Cruz Regala, Silva Cravo, Naia Lemos, Roque da Benta, Rodrigues Paula, Zacarias Sarrazela, Matos Pinheiro e Mário Aguiar); tiro (Luís Howorth, Joaquim Sampaio, Rogério Tavares e Albino Jesus); e vela (Joaquim Fiuza, Rebelo Andrade, Ernesto Mendonça, Duarte Belo, Fernando Belo, Julio Gourinho, Edgar Cruz, João Tito, Carlos Lourenço, Alberto Graça, Jácome Ribeiro e Fernando Anjos).

1956

Estocolmo (Suécia)

Hipismo (Henrique Calado, Pereira de Almeida, Cruz Azevedo, Duarte Silva, Fernando Cavaleiro, Alvaro Sabbo e Rodrigo Silveira).

1956

Melbourne (Austrália)

Vela (Duarte Belo, José Bustorff, conde de Caria, Carlos Lourenço e Sérgio Marquis).

As melhores classificações portuguesas

MEDALAS DE BRONZE (3.º lugar) — 1924: hipismo, saltos, equipas (Almeida Borges, Helder Martins e Mousinho de Albuquerque) —1928: esgrima, espada, equipas (Eça Leal, Noronha, Jorge Paiva, Paredes, Sasseti e Silveira)—1936: hipismo «Prémio das Nações», equipas (Mena e Silva, marquês do Funchal e José Beltrão)—1948: hipismo, ensino, equipas (Fernando Pais, Valadas Junior e Mena e Silva)—1952: vela, «stars» (Rebelo Andrade e Fiuza).

MEDALHAS DE PRATA (2.º lugar) — 1948: vela, «andorinhas» (Duarte Belo e Fernando Belo).

A unica vez que Portugal teve uma representação feminina foi em 1952, com uma equipa de três ginastas.

O jogo Torriense--Académica

(Continuação da página central)

linha, muita actividade, muito movimento, mas escasso perigo. Um futebol incaracteristico, «bisonho», talvez reflectindo o sentimento de intranquilidade que se observa no *team*, mais do que no próprio clube. Compreende-se, a sua carreira deste ano está longe de corresponder ao que o grupo pôde oferecer na época passada, não obstante ser o ano de estreia. Alguma coisa, na verdade, não segue bem no Torriense e o «descontrôle» parece visível. «À priori», o que principalmente se nota é falta de confiança. Os resultados não têm sido animadores e o receio terá perturbado a visão geral. Também poderá suceder que o Torriense esteja a pagar o seu tributo ao futebol da 1.ª Divisão... E' possível, porém, que o êxito de ontem, talvez não previsto, haja modificado o ambiente. Às vezes, na verdade, uma coisinha de nada, um inponderável, é o basbante para operar uma «revolução» benéfica. Que o Torriense já faz falta ao campeonato.

Os «capas negras» oferecem a mesma particularidade das temporadas anteriores. Em dado momento, o «team» oscila, cede, perdendo a embalagem inicial. O perigo que isso representa está na razão directa do momento em que tal oscilação começa. Se a equipa já arrecadou uns tantos pontos — bem vai o caso...

No grupo do Mondego, a defesa está a dar mais nas vistas. Ainda ontem foi ela habilmente organizada, que impediu maior revés, aliás, natural uma vez que a perda de uma unidade havia, forçosamente, de enfraquecer a equipa. Marta, ocasional defesa-central e Wilson, chamado a tarefa restritamente defensiva, alcançaram bom plano. A eles deverá o grupo «estudante» a magreza do «score», que bem podia ir mais além, considerando o domínio que o Torriense exerceu. A essa notável acção aliou-se, ainda, a ineficácia dos dianteiros locais, muito longe da defesa, ainda que esta nem sempre desse absoluta tranquilidade aos companheiros.

O desafio, repete-se, deixou a desejar pela bitola baixa de futebol praticado. Foi, aqui e além, desagradável por desabrido. Levou o juiz a severidade. Mas terá, ao menos, servido para dar um pouco de alento aos Torrienses, muito embora o espectro da queda na zona perigosa não houvesse desaparecido. O mesmo, de resto, se aplica á Associação Académica, na qual se nota na verdade, um decréscimo de possibilidades, principalmente se nos lembrarmos da memorável exibição no desafio de estreia. Decorreram já muitas semanas e o ritmo do «team» caiu. E' um «fenómeno» que, á força de repetido, deixará de o ser. Então se tornará fácil conhecer as causas, pois que os efeitos estão á vista...—*M. J.*

Cap. José Beltrão

No Museu Militar é inaugurada amanhã, ás 15 horas, a Sala «Capitão José Beltrão», na qual se expõem os trofeus conquistados pelo falecido oficial em vários concursos hípicos.

O jogo Setúbal--Sporting

(Continuação da página central)

se apregoa, mas que é, na verdade, ainda hoje, o seu melhor trunfo, foi o pilar da defesa, onde Perides, num vai-vem constante de querer acudir a todo o lado, colaborou com muita aplicação. Perides foi, também o homem que mais insistiu em dar jogo á frente, alimentando um quinteto onde os esforços isolados de Hugo e Osvaldinho (a quem não se pode negar combatividade) não chegaram para bater uma defesa firme e organizada como é a do Vitória de Setubal.

* * *

Os redutos defensivos das duas equipas sobrepuseram-se, aliás, aos respectivos sectores atacantes contrários no decorrer dos noventa minutos—e tanto assim que os *zero-a-zero* reflectem bem essa particularidade do encontro.

Ambos os grupos, porém, tiveram oportunidades para marcar, das quais registamos, apenas, as mais flagrantes: a grande penalidade desperdiçada por Martins e dois remates de Fernandes e Soares que levaram a bola a esbarrar no poste.

Estes dois remates de *pouca sorte* dos dianteiros setubalenses verificaram-se dentro da ultima vintena de minutos de jogo. É, pois, natural que a ser aproveitado qualquer deles. isso chegasse para definir o vencedor da partida. E acrescente-se que a decidiria com inteira justiça, porquanto a equipa do Vitória, pela maior aplicação de *todos* os seus jogadores, pela melhor adaptação ás terras do recinto revoltas. por via das ultimas chuvadas e pela melhor organização e acerto de passes com a bola rente ao solo, merecia ter saído do campo com o prémio do triunfo.

* * *

As honras do jogo, que decorreu sempre em andamento vivo, movimentado e com interesse, devem recair, essencialmente, nos jogadores de Setubal. Todos se aplicaram e esforçaram para atingir a melhor bitola, desde o guarda-redes Mourinho, que não chegou, todavia, a ter oportunidade para se evidenciar como Carlos Gomes (visto o trabalho deste ter sido mais exaustivo), até Vasques, que foi diligente e activo como os companheiros.

Em plano de maior evidência, Pinto de Almeida foi o grande alimentador de jogo á frente, sobretudo no primeiro tempo—e o seu companheiro do lado, Vaz, além de bom colaborador no reduto defensivo (como lhe competia na missão para que foi designado) participou também, com igual utilidade na organização dos lances ofensivos.

Na linha da frente, Fernandes e Soares foram os elementos mais incisivos e combativos na zona de remate, onde Casaca também apareceu com frequência a tirar bom partido do seu sentido de oportunidade.

A arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto, não se pode considerar inteiramente boa, pela simples razão da dualidade do seu critério na aplicação das grandes penalidades. Não teve duvidas em assinalar o castigo máximo contra o Vitória, quando Graça «entrou» aos pés juntos sobre Pompeu, mas não procedeu com o mesmo rigor quando Caldeira carregou Vasques em lance semelhante áquele...

O jogo Oriental--Covilhã

(Continua na página central)

ros não forneciam jogo, e Cabrita procurava com afinco entregar jogo aos companheiros do ataque, além de que cooperava bem na defesa do seu terreno.

No entanto, apesar do fraco jogo desenvolvido por ambas as equipas, um remate inesperado fez funcionar o marcador em beneficio dos locais, por culpa unica do guarda-redes visitante, que deixou fugir a bola das mãos e que ela tomasse o caminho das redes.

Mesmo assim, em vencedor, o Oriental continuou sempre no mesmo processo de jogo, de bolas pelo ar e mesmo quando os «leões da serra» passaram a 10 unidades com a saida de Albertino, essa teimosia prosseguiu. Martin sofreu mais um tento, que qualquer guardião consentiria e o jogo continuou sempre naquela toada aborrecida, com os visitantes a defenderem-se e os locais sem saberem explorar o facto dos adversários estarem reduzidos a 10 jogadores e terem na baliza, um improvisado guarda-redes. Martim, que, no entanto, no declinar da partida executou uma defesa, de que muitos não se teriam saido bem. Desde que perderam o concurso do seu guardião, os visitantes sentiram a dificuldade da sua posição e procuraram, apenas a maneira de sofrerem o menor numero de tentos possivel.

O Oriental, dada a facilidade encontrada nas suas jogadas de perfuração, perdeu a noção da tactica a usar e tudo fez para facilitar a tarefa dos visitantes, visando raramente a baliza e teimando nas jogadas pessoais, sem vantagem alguma.

JOSE' MALHEIRO

Pontos perdidos

no máximo possivel de 22

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	2	3
F. C. Porto ...	—	6	6
Lusitano	2	5	7
Belenenses	1	7	8
Sporting	3	6	9
Oriental	3	6	9
Barreirense ...	4	6	10
V. Setubal ...	3	8	11
Torriense	5	7	12
Académica ...	3	10	13
Caldas S. C. ...	5	10	15
C. U. F.	3	12	15
Spt. Covilhã ...	7	10	17
Atlético	9	10	19

O agradecimento

do Vitória de Setubal

ao ministro da Defesa

Aproveitando a quadra festiva do seu 46.º aniversário, o Vitória de Setubal incluiu, ontem, no programa das comemorações duas cerimónias de alto significado. A primeira — lançamento da sementeira da relva no seu futuro estádio — não se pôde realizar, em virtude da chuva que caiu nos ultimos dias. A segunda, consistiu, no agradecimento publico do clube setubalense ao sr. ministro da Defesa, caronel Santos Costa, que, todavia, não pôde estar presente, ontem, em Setubal.

Ao microfone, no intervalo do desafio Vitória-Sporting, o sr. Mário Ledo, presidente da comissão administrativa do clube sadino, leu o agradecimento, realçando as provas de simpatia, compreensão e generosidade dispensadas por aquele membro do Governo á colectividade setubalense. Destacou, especialmente, a autorização dada á selecção militar de futebol para realizar um desafio-treino, em Setubal, com a equipa local.

Foram assinalados

9 «penalties»

na 11.ª jornada

E' vulgar serem os árbitros portugueses acusados de recuarem perante a responsabilidade de assinalar «grandes penalidades». Mas a acusação não é infundada.. De facto, muitos resultados têm sido desvirtuados porque alguns árbitros preferem fazer vista grossa ás faltas que são cometidas dentro da grande área.

Agora, porém, parece que estamos na presença de uma autêntica «campanha do «penalty». Na 11.ª jornada foram assinaladas em quatro campos — Barreiro, Restelo, Torres Vedras e Setubal — nada menos dos que nove dessas faltas máximas. Couberam três a Inocêncio Calabote, (duas contra o Benfica e uma contra o Barreirense), mais três a Correia da Costa (duas contra a C. U. F. e uma contra o Belenenses), duas a Fernando Valério (uma para cada lado) e uma a Francisco Guerra (contra o Vitória de Setubal)

Dessas nove «grandes penalidades» só seis se transformaram em golos, tendo Matateu desperdiçado duas e Martins a outra. Ao Belenenses estes dois golos perdidos não fizeram diferença, mas ao Sporting custou-lhe um ponto da classificação.

Em contrapartida o Torriense conseguiu ganhar á Académica mercê da «grande penalidade» que Matos transformou e o Barreirense não ficou em branco contra o Benfica, porque Faia se soube mostrar eximio nas duas transformações

Para completarmos a «curiosidade» anotemos os que não perdoaram: Arsénio, o ponto de honra da C. U. F.; Faia, os dois golos do Barreirense; Aguas, um dos tentos do Benfica; Matos, um dos golos do Torriense; e Torres, o ponto de honra da Académica.

Panorama do futebol internacional

Os Franceses andam entusiasmados com Cisowski, o avançado-centro do Racing de Paris e da selecção nacional. Depois da abalada de Kopa, fora Piantoni, «heroi» do desafio com a Russia, que lhe tomara o bastião. Mas veio o encontro de Colombes com a Bélgica e Cisowski marcou cinco golos, elevando-se de um golpe a uma idolatria que o próprio Kopa não desdenharia... Parece, aliás, haver alguma razão para isso, pois Cisowski afirma-se um «goleador» de excepcionais recursos. Bastará observar, a propósito, que em três jogos seguidos o já célebre avançado racongusta obteve dez golos! E' quase certo que o veremos no dia 27 de Março, quando se realizar o Portugal-França.

* * *

Alex Thepot, que foi guarda-redes internacional francês e faz parte, actualmente, do comité de selecção da F. F. F., apontou rerentemente quais os melhores «keepers» de todos os tempos.

Na sua opinião a ordem a estabelecer é a seguinte:

Yachire (Russia), Zamora (Espanha), Planicka (Checoslováquia) e Hiden (Austria, mais tarde naturalizado francês).

* * *

Jimmy Hogan, célebre treinador britanico, descobriu num clube dos arredores de Birmingham um jovem de extraordinária habilidade, o qual se estreou já, com grande êxito, no Aston Villa. O rapaz chama-se Anthony Eden e Hogan pensa que virá a ser ainda mais famoso que o seu célebre homónimo...

* * *

O Florentina, famoso clube italiano, campeão de 1955-56, mas preriodo de crise, procura reforçar o seu «team» no sentido de recuperar a brilhante posição que atingiu. Mandou, para isso, representantes devidamente credenciados a França e á América do Sul, a fim de contratarem jogadores de origem italiana... Um dos elementos pretendidos é o francês Piantoni, um dos actuais ídolos do futebol «tricolor».

* * *

Prossegue a disputa da Taça dos Campeões Europeus, tendo-se há pouco disputado três jogos.

Em Bilbau, o Atlético bateu o Honved, por 3-2, depois de 2-0 a seu favor ao intervalo; em Florença, o Florentina recebeu o Norrkoeping, empatando por 1-1; em Dortmunse, o Manchester United fez 0-0 com o Borussia, o que representa a eliminação dos Alemães.

Estão agora marcados:

Dia 28, em Paris (P. dos Príncipes); Real Medrid, Rapid, no dia 13 de Dezembro, em Madrid. O segundo encontro foi acordado entre os delegados dos dois clubes, mas a solução vai de encontro ao regulamento, que exige campo neutro para os desempates. No espírito do representante austríaco predominou a possibilidade de comparecerem 100 mil pessoas em Chamartin...

* * *

A Jugoslávia, que defrontou, há dias, a Escócia, fará novo desafio da sua digressão britanica, jogancontra a Inglaterra. No «onze da rosa» alinhará Mathews a extremo-direito...

CAMPEONATO REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting na carreira do título

Os «leões» continuam a revelar indiscutível superioridade. Ontem, voltaram a ganhar em condições que atestam a sua categoria, mesmo tendo em consideração o modesto valor do adversário. Continuam á cabeça da classificação, isolados, e com uma margem de golos a favor bem expressiva (59-19). Tornaram a fazer resultado volumoso (19-1) em nitida condição reveladora da boa qualidade de rematadores dos seus dianteiros.

O conjunto «leonino» impõe-se, sem duvida. Embora seja ainda cedo para vaticinar qualquer resultado quanto á classificação final, há acordo em absoluto em considerar a equipa campeão em condições de manter o título.

O Almada continua também a desempenhar o seu papel em confronto com os outros conjuntos e segue na senda dos campeões, em boa posição para qualquer surpresa a que, todavia, não parece susceptível de verificar em relação ao Sporting. Todavia, firma posição para se acautelar contra o Benfica, que o persegue muito de perto, em condições de poder ultrapassá-lo. O Oriental, com a derrota sofrida ontem, perdeu um pouco as possibilidades de vir a causar grandes preocupações aos que lhe estão na frente, mas não é ainda tarde para perder as esperanças de um melhor lugar.

	J	V	E	D	B	P
Sporting ...	4	4	—	—	59-19	12
Almada ...	4	3	1	—	41-17	11
Benfica ...	4	3	—	1	36-27	10
Oriental ...	4	2	1	1	30-21	9
Glória	4	2	—	2	21-27	8
Belenenses.	4	1	—	3	25-35	6
Liberdade...	4	—	—	4	15-40	4
Alverca ...	4	—	—	4	9-50	4

A diferença de um ponto em relação ao segundo classificado mantém-se, pois o Almada venceu (6-3) o encontro que disputou com o Glória, continuando a dar excelente conta de si. O grupo do Glória, com esta derrota, distanciou-se, em desvantagem, relativamente ao Benfica.

Os «encarnados», que defrontaram o Oriental, no Campo Grande, e venceram (7-5), subindo do quarto para o terceiro lugar, estão a dois pontos do «leader». Os orientalistas trocaram de posição com o Benfica, descendo um furo na tabela.

De apontar, nesta jornada, a vitória que o Belenenses alcançou, e que foi a primeira do torneio. Jogou contra o Liberdade, na Cova da Piedade, triunfando por 9-1. O Liberdade, até agora, tem feito melhores resultados nunca se ficando num golo alcançado.

Embora o conjunto do Liberdade, seja, como o do Alverca, bastante modesto em categoria, não podemos deixar de assinalar o triunfo alcançado pelos «azuis» que pode constituir o primeiro sinal de subida da equipa.

Torneio de Preparação

No louvável intuito de não deixar em atraso a actividade das equipas da I Divisão, a Associação da capital organizou o Torneio de Preparação destinado aos clubes que a compõem. Na jornada inaugural, efectuada ontem, sairam vencedores o Amoreiras sobre o Venda Nova (10-1) e o Cova da Piedade sobre o Hockey Clube (4-2).

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

ALVES BARBOSA

O Sporting brilhou

nos "nacionais" de velocidade

Os campeonatos nacionais de ciclismo constituiram uma boa jornada da modalidade. Deu-se, até, o caso curioso de as provas, disputadas em Alvalade, com entradas pagas, serem presenciadas por numero de espectadores que permitiu á F. P. C. não ter prejuizo. E forneceram, deste modo, a indicação de que se torna possivel dar mais vida ao ciclismo, promovendo festivais desta natureza, evidentemente valorizados pelo presença de corredores de todos os clubes. Ontem, não havia benfiquistas nos nacionais..

O despique Norte-Sul inclinou-se, para o Sul, com três triunfos. Coube ao Sporting a «parte de leão», alcançando duas vitórias: seniores e iniciados. O Sangalhos, com Alves Barbosa, ganhou em independentes. O esforçado e simpático Bairro de Inglaterra A. C. venceu em juniores. Dizem-nos que Arlindo de Carvalho, o campeão, vai ingressar no Sporting e que a sua participação nas competições de ontem representou o «canto de cisne» do B. I. A. C. Lamentamos o facto. Não há tantos clubes a fazer ciclismo que não seja de entristecer o abandono de um deles...

Os campeões são:

Independentes — *Alves Barbosa (Sangalhos).*

Seniores—*Artur Carreira (Sporting).*

Juniores—*Arlindo Carvalho (Bairro de Inglaterra).*

Iniciados — *José Amaral (Sporting).*

Importa observar que os «leões» foram finalistas em independentes (Polainas) e em juniores (Julio Pereira) e isto significa que a acção do clube de Alvalade foi extremamente brilhante.

Prova por prova pode fazer-se a seguinte análise :

Independentes — *Alves Barbosa dominou com segurança e nitidez, na linha da sua incontestável classe Por vezes, teve de empregar-se aparentemente a fundo, ganhando por pouco, mas dando a sensação de que se limitava ao esforço indispensável. Polainas foi o seu adversário de mais categoria. Para se ter bem a noção da alta valia de Alves Barbosa, bastará observar que o bairradino fez três vezes 13 s. e 1/5 e uma vez 13 s. nos 200 metros finais. O campeão de Lisboa, Américo Raposo, apareceu fisicamente abalado. Pareceu, velo menos...*

Seniores—*Artur Carreira atravessa um período de forma excepcional. Venceu, o bombarralense Manuel Lino na eliminatória e na final, em tempos muito regulares. Chegou a fazer 13 s. e 3/5. Lino renunciou sempre que se viu batido...*

Juniores—*Inverteram-se as classificações do regional. O campeão do Sul, Julio Pereira, pareceu fatigado e Arlindo de Carvalho mais brioso que nunca. Todavia, só chegou á final depois de «repescado»...*

Iniciados—*José Amaral repetiu a vitória de quinze dias antes, agora sobre o «portista» Carlos Simão. O título esteve em perigo, devido á desclassificação na segunda «mão» da final. No entanto, o sportinguista voltou a evidenciar boas faculdades.*

A organização dos campeonatos satisfez. Houve, no entanto, alguns «casos» que teria sido vantajoso não se registarem, pelo que revelaram de desentendimento.